



# **FunJOVEM 20-30**

**“Jovens construtores da cidade”**



Plano Municipal de  
Juventude do Funchal

**Entrevistas às Associações Juvenis  
e Agentes de Juventude do Funchal**

As entrevistas realizadas às associações juvenis e agentes de juventude do Funchal permitem conhecer, a partir das experiências de trabalho desenvolvidas, as representações sobre os jovens e as respostas da cidade na área da juventude. A informação recolhida permite caracterizar:

- Os jovens do Funchal, os seus principais problemas/necessidades;
- As potencialidades e recursos da cidade na área da juventude;
- As formas de participação da juventude na cidade, possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem na cidade;
- As áreas prioritárias para a construção do plano municipal de juventude;
- O trabalho da Câmara Municipal do Funchal, as suas políticas municipais de juventude e a colaboração entre jovens, técnicos e decisores políticos na cidade;
- As conceções sobre um Plano Municipal de Juventude (PMJ), identificando os contributos para o desenho do mesmo.

A análise das entrevistas visa assim realizar um diagnóstico de âmbito participativo para a caracterização da Juventude do Funchal, complementando os dados recolhidos nos questionários aplicados aos jovens do Funchal.

Organizamos esta análise em cinco partes. Na primeira, abordamos as questões de natureza metodológica e de enquadramento deste estudo no âmbito da construção do PMJ do Funchal.

Na segunda parte – Associações e agentes de juventude – é feita uma breve caracterização da amostra tendo em conta a idade, área de formação, trabalho desenvolvido com os jovens e tempo de contacto com a área da juventude.

Na terceira parte – Juventude – são analisadas as representações das associações juvenis e dos agentes de juventude do Funchal acerca dos jovens da cidade, os seus problemas, necessidades e recursos e potencialidades da cidade para a área da juventude.

Na quarta parte – Participação – é analisada a visão e as conceções das associações e dos agentes de juventude sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica, e a participação na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação dos jovens na cidade.

A última parte é dedicada às Políticas Municipais de Juventude – nomeadamente a visão e opinião das associações e dos agentes sobre as Políticas de Juventude do Município, os projetos da Câmara Municipal do Funchal na área da juventude e a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, o conceito de Plano Municipal de Juventude e as possíveis áreas de



intervenção a considerar no PMJ e o papel das associações/entidades na construção deste mesmo plano.

## 1. Metodologia

Esta auscultação foi realizada com recurso a entrevistas, aplicadas através de três modalidades: presencial, online e por telefone. O universo de entrevistados compreendeu assim 2 grandes grupos:

- As associações juvenis do município do Funchal - juventudes partidárias, associações de estudantes, culturais e artísticas, corporativas/profissionais, escutistas e de intervenção social;

- Os agentes de juventude - entidades para jovens ou com trabalho desenvolvido na área da juventude, departamentos e divisões da Câmara Municipal do Funchal e decisores políticos.

As entrevistas foram realizadas a um ou mais membros responsáveis por cada uma das associações juvenis e organizações, contabilizando 51 entrevistas e tendo sido auscultadas 65 pessoas neste processo. As entrevistas presenciais foram realizadas nas instalações da Câmara Municipal do Funchal e nas instalações das referidas organizações e as entrevistas online foram realizadas através das Plataformas *Zoom* e *Skype*. As entrevistas que não puderam ocorrer nas modalidades anteriores concretizaram-se por telefone. As modalidades tinham um tempo médio estimado de realização de 1 hora e 30 minutos e ocorreram entre 26 de fevereiro a 26 de junho de 2020. Foram realizadas pelo coordenador da construção do PMJ.

Os dados recolhidos, de forma anónima e confidencial através das modalidades disponibilizadas, foram exclusivamente utilizados e tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico.

Foram então realizadas 51 entrevistas, entre as 3 modalidades disponibilizadas para o efeito (tabela 1), tendo em conta a disponibilidade demonstrada da parte das associações juvenis e agentes de juventude para colaborar.

Do total de entrevistas, 29 (57%) foram realizadas a associações juvenis, sendo as restantes 43% realizadas aos agentes de juventude (21 entrevistas).

**Tabela 1**

*Número de entrevistas por modalidade de realização*

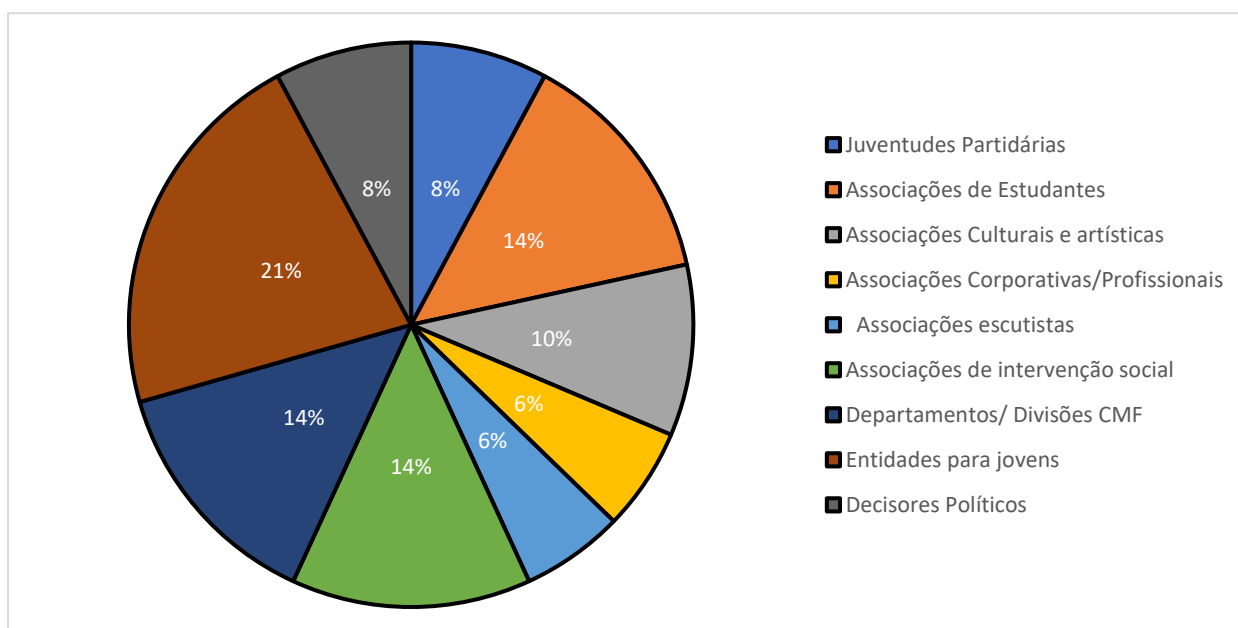
| Modalidade das Entrevistas | Nº de referências |
|----------------------------|-------------------|
| Presenciais                | 15                |
| Videochamada               | 26                |
| Telefone                   | 10                |
| <b>Total</b>               | <b>51</b>         |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

A figura 1 permite-nos identificar que, dentro das associações entrevistadas, as entidades para jovens detêm o maior quantitativo (21%), seguindo-se os departamentos e divisões da CMF, as associações de intervenção social e as associações de estudantes (14% cada).

**Figura 1**

*Entrevistados por tipologia de associação/ agente de juventude*



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Tendo em conta as 30 associações juvenis sediadas e registadas no município, à data da realização das entrevistas, foram auscultadas 96,7% das associações ativas no município ao momento das entrevistas, resultado da grande mobilização das associações juvenis e também dos agentes de juventude, para participar neste diagnóstico (tabela 2). O tratamento estatístico foi realizado com recurso ao programa Excel da Microsoft.

**Tabela 2**

*Associações juvenis e agentes de juventude entrevistados*

| Tipologia           | Sub-tipologia                                | Entidade/associação                                                                                                   | Total |
|---------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Associações Juvenis | Juventudes Partidárias (JP)                  | Juventude Popular (JP)                                                                                                | 4     |
|                     |                                              | Juventude Social Democrata (JSD)                                                                                      |       |
|                     |                                              | Juventude Socialista (JS)                                                                                             |       |
|                     |                                              | Juventude Comunista Portuguesa (JCP)                                                                                  |       |
|                     | Associações de Estudantes (AE)               | Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva                                    | 7     |
|                     |                                              | Associação de Estudantes do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Engº Luiz Peter Clode (AECEPAM) |       |
|                     |                                              | Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco                                                |       |
|                     |                                              | Associação Académica da Universidade da Madeira (AAUMa)                                                               |       |
|                     |                                              | Associação de Estudantes do Instituto Superior de Administração e Línguas (AEISAL)                                    |       |
|                     |                                              | Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny                                        |       |
|                     |                                              | Associação ESNM - Erasmus Student Network                                                                             |       |
|                     | Associações Culturais e artísticas (ACA)     | Associação de Teatro Amador do Livramento                                                                             | 5     |
|                     |                                              | TUMA - Tuna da Universidade da Madeira                                                                                |       |
|                     |                                              | Tuna d'Elas – Tuna Feminina da Universidade da Madeira                                                                |       |
|                     |                                              | Enfertuna - Tuna de Enfermagem da Madeira                                                                             |       |
|                     |                                              | Estudantina Académica da Madeira                                                                                      |       |
|                     | Associações Corporativas/Profissionais (ACP) | Associação juvenil de Medicina da RAM (AJEMED)                                                                        | 3     |
|                     |                                              | Associação de Jovens Advogados da Madeira                                                                             |       |
|                     |                                              | Associação de Jovens Gestores e Economistas                                                                           |       |
|                     | Associações escutistas (AEsc)                | Corpo Nacional de Escutas (CNE)                                                                                       | 3     |
|                     |                                              | Associação de Guias de Portugal (AGP)                                                                                 |       |
|                     |                                              | Associação de Escoteiros de Portugal (AEP)                                                                            |       |
|                     | Associações de intervenção social (AIS)      | Associação de Apoio a Crianças e Jovens (AACJ)                                                                        | 7     |
|                     |                                              | Rede ex aequo                                                                                                         |       |
|                     |                                              | Projeto Wo(Men)                                                                                                       |       |
|                     |                                              | Associação Sócio Cultural Alternativas Jovens                                                                         |       |
|                     |                                              | Associação Reinventa                                                                                                  |       |
|                     |                                              | Grupo informal de Jovens - Music@rte                                                                                  |       |



|                      |                                    |                                                                                                                                                                                                                    |    |
|----------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
|                      |                                    | Associação Operação Vida                                                                                                                                                                                           |    |
| Agentes de Juventude | Departamentos/ Divisões CMF (DCMF) | Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo                                                                                                                                                              | 7  |
|                      |                                    | Divisão de Cultura e Turismo                                                                                                                                                                                       |    |
|                      |                                    | Departamento de Ciência e Recursos Naturais                                                                                                                                                                        |    |
|                      |                                    | Divisão de Educação                                                                                                                                                                                                |    |
|                      |                                    | Unidade de Democracia Participativa e Cidadania                                                                                                                                                                    |    |
|                      |                                    | Divisão de Desenvolvimento Social                                                                                                                                                                                  |    |
|                      |                                    | Departamento de Ambiente                                                                                                                                                                                           |    |
|                      | Entidades para jovens (EJ)         | Docente do Ensino Superior                                                                                                                                                                                         | 11 |
|                      |                                    | Docente do Ensino Secundário                                                                                                                                                                                       |    |
|                      |                                    | Polícia de Segurança Pública (PSP) – Modelo integrado de Policiamento de proximidade da esquadra do Funchal                                                                                                        |    |
|                      |                                    | 1 dirigente desportivo                                                                                                                                                                                             |    |
|                      |                                    | Instituto de Emprego da Madeira                                                                                                                                                                                    |    |
|                      |                                    | SocioHabitaFunchal                                                                                                                                                                                                 |    |
|                      |                                    | Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira                                                                                                                                                           |    |
|                      |                                    | Unidade operacional de intervenção em comportamento aditivos e dependências - UCAD                                                                                                                                 |    |
|                      |                                    | Comando Militar da Madeira - Regimento de Guarnição 3 (RG3)                                                                                                                                                        |    |
|                      |                                    | Comando Militar da Madeira - Unidade de apoio                                                                                                                                                                      |    |
|                      |                                    | Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal (CPCJ)                                                                                                                                                        |    |
|                      | Decisores Políticos (DP)           | Vereador com pelouros da Habitação, Desenvolvimento social, Educação, Igualdade de género, Cultura e Turismo, Associativismo, Envelhecimento ativo, Empresa Municipal – SocioHabitaFunchal                         | 4  |
|                      |                                    | Presidente da Câmara Municipal do Funchal                                                                                                                                                                          |    |
|                      |                                    | Vereador com Pelouros da Juventude, Assuntos Jurídicos, Fiscalização, Património Imóvel, Licenciamentos, Mercados municipais, Juventude e Desporto, Democracia Participativa, Promoção da Saúde, Auditoria Interna |    |
|                      |                                    | Diretor Regional de Juventude - Direção Regional de Juventude                                                                                                                                                      |    |
| Total de entrevistas |                                    |                                                                                                                                                                                                                    | 51 |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

## 2. Associações e agentes de juventude

Na segunda parte – associações e agentes de juventude – é feita uma breve caracterização da amostra tendo em conta a idade, área de formação, trabalho desenvolvido com os jovens e tempo de contacto com a área da juventude.

As 51 entrevistas, envolveram um total de 65 participantes, com uma idade média de 34 anos (tabela 3), sendo que os entrevistados das associações juvenis, são aqueles que têm uma média de idades mais baixa (28 anos). Por outro lado, os entrevistados com idade média superior incluem-se no grupo dos agentes de juventude (45 anos). Dentro das associações juvenis, são as associações de estudantes as que têm uma menor média de idades (20 anos) e as associações escutistas as que tem maior média de idades (35 anos). Dos agentes de juventude, são os decisores políticos os que apresentam maior média de idades (46 anos).

**Tabela 3**

*Idade média dos entrevistados*

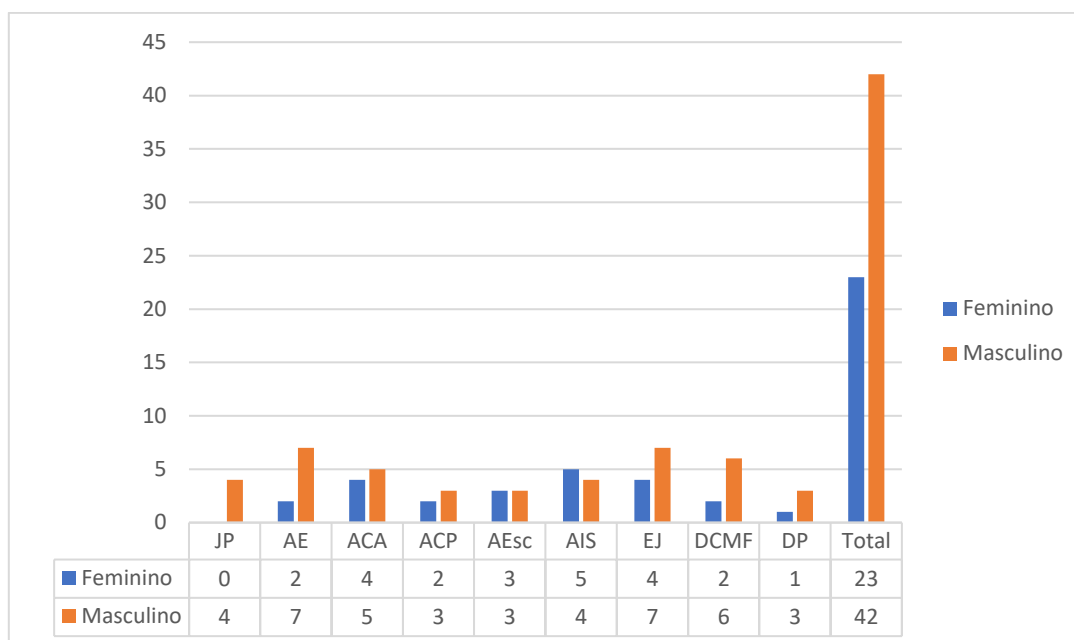
| Associações entrevistadas               | nº<br>entrevistados | média de idades |
|-----------------------------------------|---------------------|-----------------|
| <b>Associações Juvenis</b>              | <b>42</b>           | <b>28,4</b>     |
| Juventudes partidárias                  | 4                   | 23,5            |
| Associações de estudantes               | 9                   | 20,2            |
| Associações culturais e artísticas      | 9                   | 33,4            |
| Associações corporativas/ profissionais | 5                   | 24,4            |
| Associações escutistas                  | 6                   | 34,8            |
| Associações de intervenção social       | 9                   | 32,0            |
| <b>Agentes de Juventude</b>             | <b>23</b>           | <b>44,5</b>     |
| Entidades para jovens                   | 11                  | 35,9            |
| Divisões/Departamentos da CMF           | 8                   | 44,4            |
| Decisores Políticos                     | 4                   | 46,0            |
| <b>Total</b>                            | <b>65</b>           | <b>33,8</b>     |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Do total dos entrevistados, 42 são do sexo masculino (65%) e 23 são do sexo feminino (35%), tendência esta que se verifica transversalmente nas diferentes tipologias de associações e agentes entrevistadas. Apenas nas associações juvenis de intervenção social é que se verifica um maior número de entrevistados do sexo feminino (5) e nas juventudes partidárias não se verificou qualquer entrevistado do sexo feminino (figura 2).

**Figura 2**

*Número de entrevistados por sexo*

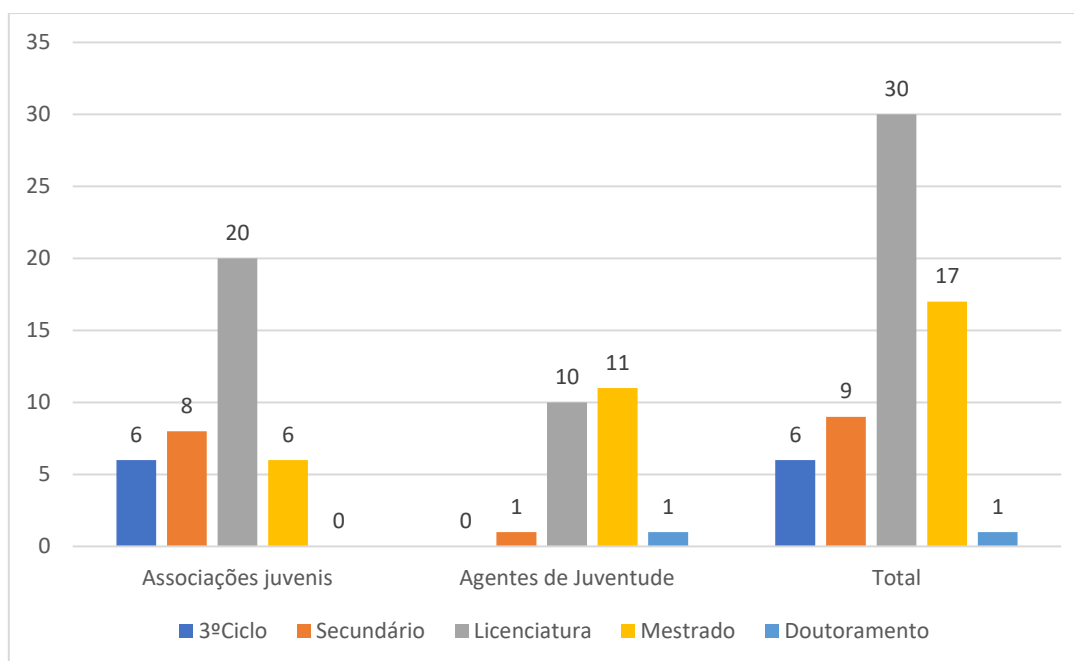


*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Ao analisarmos o total de entrevistados em termos de grau de escolaridade completo (figura 3), identificam-se 30 de licenciados (48%), 17 com o grau de mestre (27 %) e apenas 6 com o 3ºciclo de escolaridade completo (10%).

**Figura 3**

*Grau de escolaridade completa dos entrevistados*



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.



Dos entrevistados das associações juvenis, 20 têm o grau de licenciado (50%), sendo que dentro destes, são as associações culturais e artísticas (ACA) as que apresentam maior número de licenciados, 7 dos 30 totais identificados (tabela 4).

Já em relação aos agentes de juventude entrevistados, 11 têm o grau de mestre (48%), representando mais de metade dos entrevistados que têm este grau, e 10 são licenciados (43%), sendo que é nas entidades para jovens que se encontra o maior número de licenciados, e nas divisões/departamentos da CMF o maior número de mestres (6 respostas cada, respetivamente).

**Tabela 4**

*Grau de escolaridade completa dos entrevistados*

| Tipologia das associações/entidades |    |    |     |     |      |     |      |    |    |       |       |  |
|-------------------------------------|----|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|--|
| ciclo de ensino                     | JP | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP | Total | %     |  |
| 3ºCiclo                             | 1  | 5  | 0   | 0   | 0    | 0   | 0    | 0  | 0  | 6     | 9,5   |  |
| Secundário                          | 1  | 1  | 0   | 3   | 2    | 1   | 0    | 1  | 0  | 9     | 14,3  |  |
| Licenciatura                        | 2  | 3  | 7   | 1   | 3    | 4   | 2    | 6  | 2  | 30    | 47,6  |  |
| Mestrado                            | 0  | 0  | 1   | 1   | 0    | 4   | 6    | 3  | 2  | 17    | 27,0  |  |
| Doutoramento                        | 0  | 0  | 0   | 0   | 0    | 0   | 0    | 1  | 0  | 1     | 1,6   |  |
| Total                               | 4  | 9  | 8   | 5   | 5    | 9   | 8    | 11 | 4  | 63    | 100,0 |  |

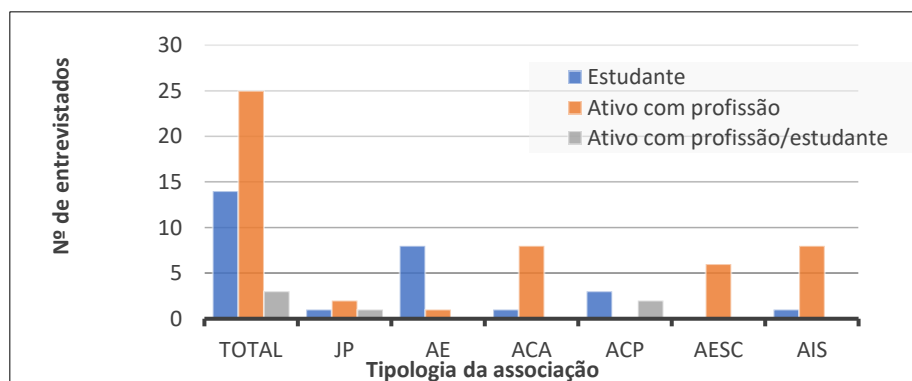
*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Em relação à situação perante o trabalho, 74% dos entrevistados são ativos com profissão (48 respostas), 21,5% são estudantes (14 respostas) e apenas cerca de 5% são ativos com profissão e estudantes (3 respostas).

Os agentes de juventude são todos ativos com profissão. Quanto aos entrevistados das associações juvenis (figura 4), 25 são ativos com profissão (60%), 14 são estudantes (33%) e apenas três são ativos com profissão e estudantes (7%).

**Figura 4**

*Situação perante o trabalho dos entrevistados das associações juvenis*



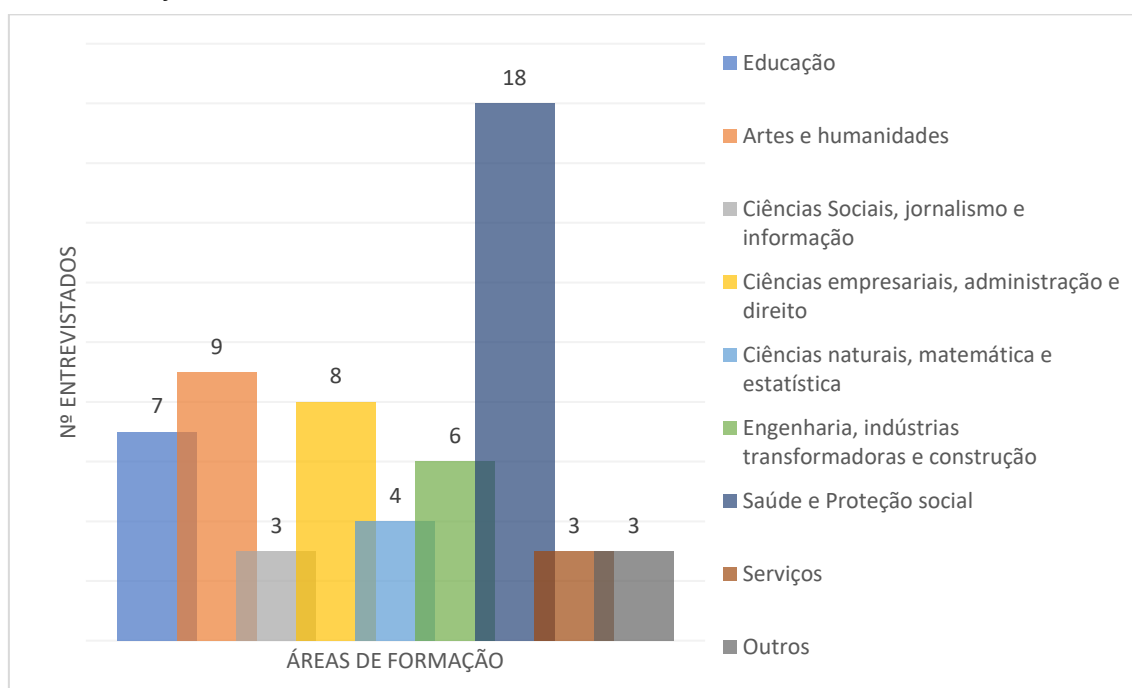
*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Entre estes, os estudantes pertencem maioritariamente a associações de estudantes (8 respostas), e os ativos com profissão a associações culturais e artísticas, associações de intervenção social (ambas com 8 indivíduos) e a associações escutistas (6 respondentes).

Se atendermos à área de formação/estudos, na globalidade dos entrevistados (figura 5), verifica-se que 18 se integram na área da Saúde e da Proteção Social (30%), 9 na área das Artes e Humanidades (15%), 8 integram a área das Ciências Empresariais, Administração e Direito (13%) e 7 integram a área da educação (11,4%).

**Figura 5**

*Área de formação/estudos dos entrevistados*



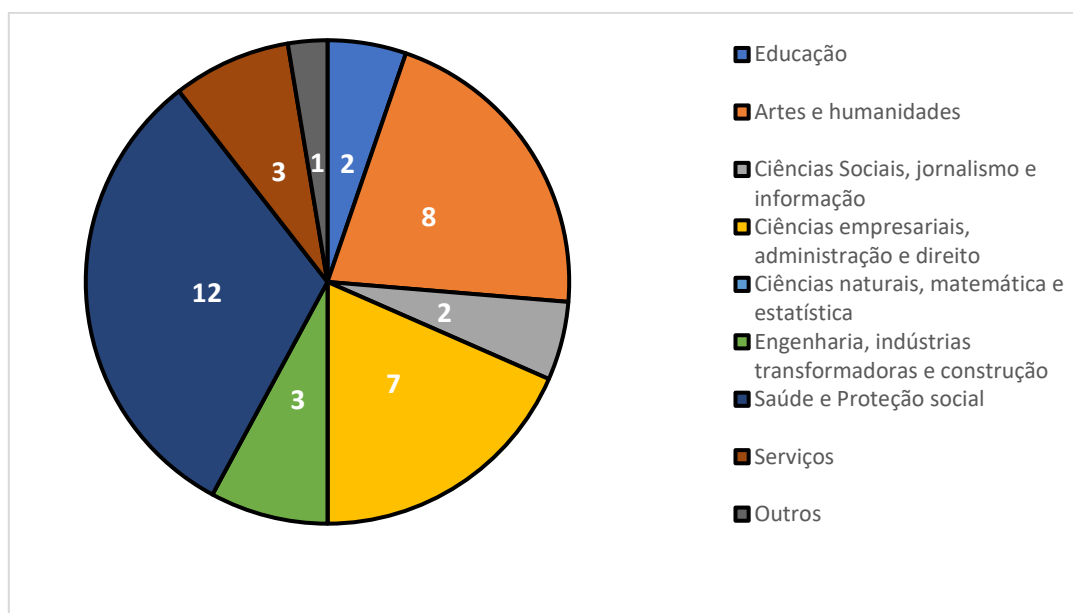
*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Quanto à área de formação/estudos dos entrevistados das associações juvenis (figura 6), 12 estão associados à área da Saúde e Proteção Social, 8 referem-se à área das Artes e Humanidades e 7 à área das Ciências Empresariais, Administração e Direito.

Já relativamente às respostas dos agentes de juventude (figura 7), 6 estão associados à área da Saúde e da Proteção Social, 5 à área da Educação, e 4 à área das Ciências Naturais, Matemática e Estatística.

**Figura 6**

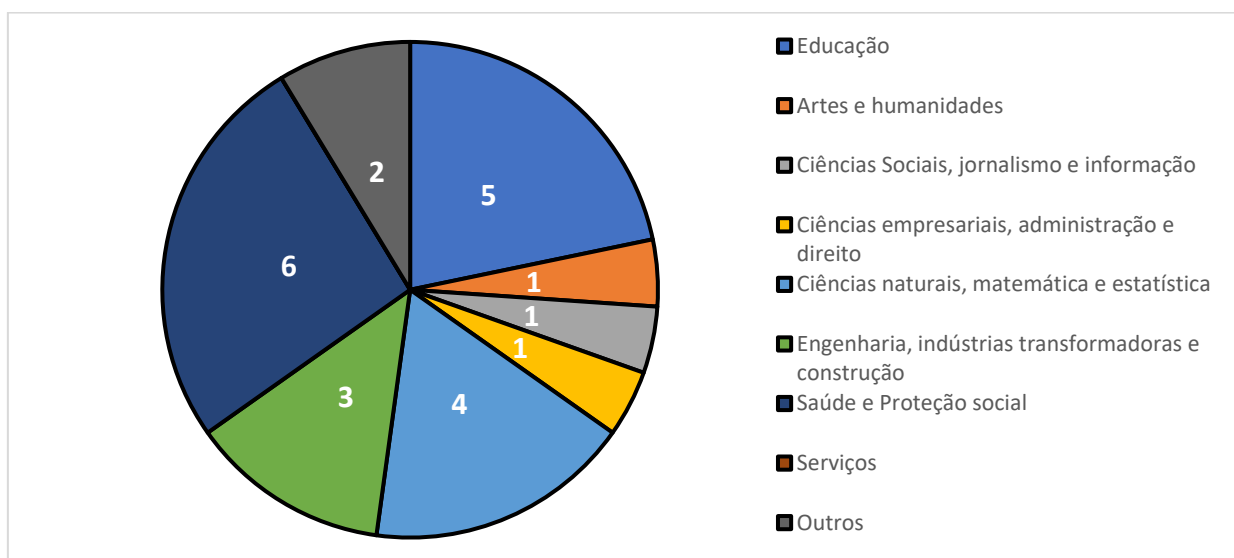
*Área de formação/estudos dos entrevistados das associações juvenis*



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

**Figura 7**

*Área de formação/estudos dos agentes juvenis entrevistados*

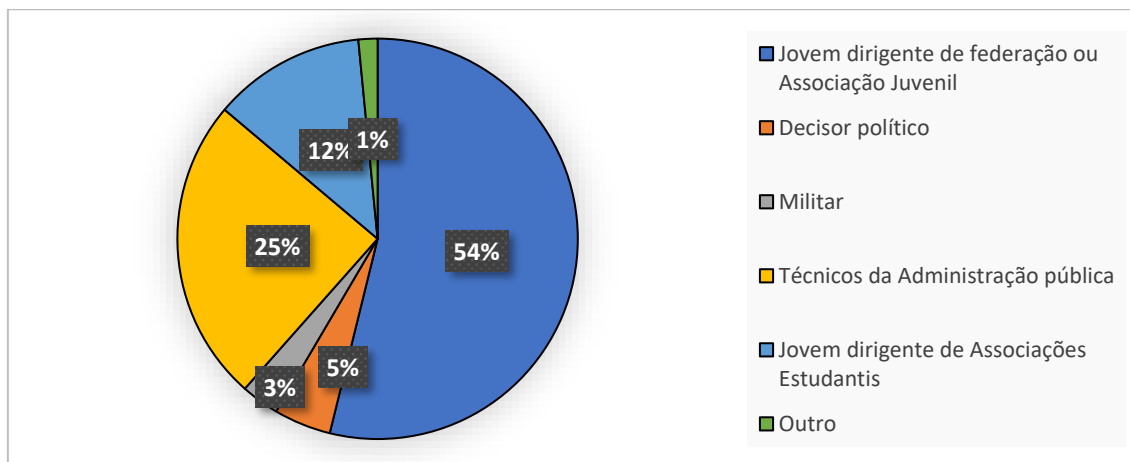


*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Em termos de função exercida no setor da juventude, 54% dos entrevistados são jovens dirigentes de federações ou associações juvenis e 25% técnicos de administração pública. Ainda 12% são jovens dirigentes de associações estudantis (figura 8).

**Figura 8**

*Função no setor da juventude*

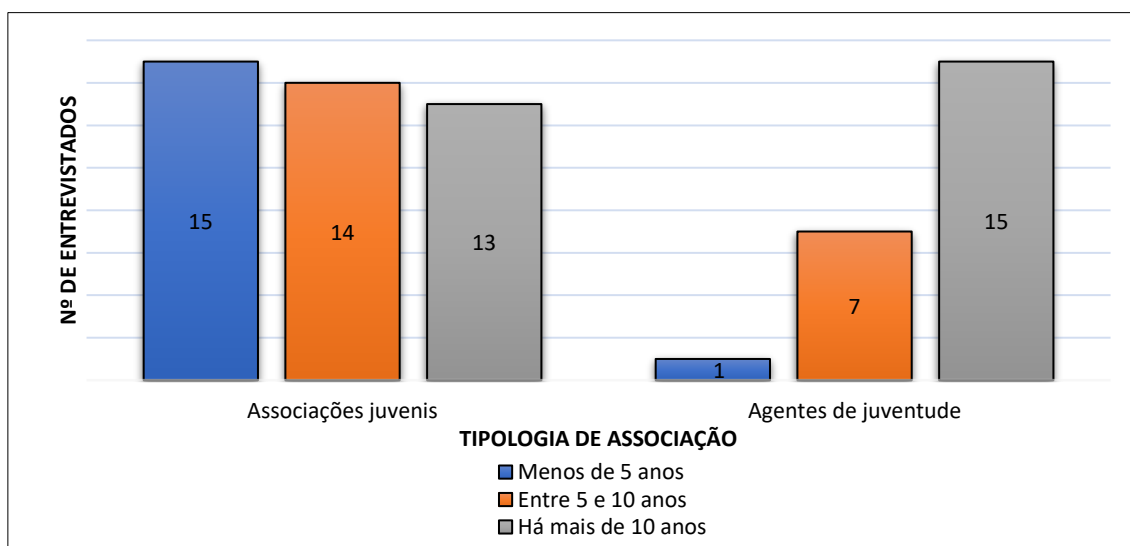


*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

Relativamente ao envolvimento com o sector da juventude, dentro das associações juvenis, 15 dos entrevistados trabalham há menos de 5 anos no setor, 14 entre 5 e 10 anos e 13 há mais de 10 anos. Já em relação aos agentes de juventude, na sua maioria os entrevistados trabalham com o sector há mais de 10 anos (15 respostas).

**Figura 9**

*Anos de trabalho ou envolvimento com o sector da juventude*



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

### 3. Juventude

A análise das representações das associações juvenis e agentes de juventude do Funchal acerca dos jovens da cidade, dos seus problemas e necessidades, recursos e potencialidades da cidade na área da juventude centra-se em duas questões: (1) Como caracteriza os jovens da cidade do Funchal? (2) Quais considera serem as principais necessidades/problemas dos jovens da nossa cidade?

Por outro lado, de modo a avaliar as conceções dos entrevistados sobre os recursos e potencialidades da cidade na área da juventude foi colocada uma terceira questão: (3) Tendo em conta a visão global que tem da cidade, quais considera serem as principais potencialidades e recursos da mesma na área da juventude? (em termos de oportunidades, de acolhimento, garantia de bem-estar, hábitos de vida saudável ou outros).

Na construção da fotografia dos jovens da cidade (tabela 5), destacam-se em cerca de 63% das referências feitas pelas associações juvenis e agentes de juventude: o **espírito de iniciativa** (111 referências), a **participação ativa** (91 referências), o ser **tecnológico** (61 referências) e a **responsabilidade social** (60 referências). Como característica negativa, surgem as referências à **não participação** (55 referências).

**Tabela 5**

*Os jovens do Funchal: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

| categorias                 | associações juvenis |       | agentes de juventude |       | Total |       |
|----------------------------|---------------------|-------|----------------------|-------|-------|-------|
|                            | nº                  | %     | nº                   | %     | nº    | %     |
| Espírito de iniciativa     | 65                  | 21,5  | 46                   | 21,7  | 111   | 21,6  |
| Participação               | 63                  | 20,9  | 28                   | 13,2  | 91    | 17,7  |
| Desenv. tecnológico        | 30                  | 9,9   | 31                   | 14,6  | 61    | 11,9  |
| Responsabilidade social    | 40                  | 13,2  | 20                   | 9,4   | 60    | 11,7  |
| Sentido crítico            | 28                  | 9,3   | 28                   | 13,2  | 56    | 10,9  |
| Espontaneidade             | 25                  | 8,3   | 19                   | 9,0   | 44    | 8,6   |
| Qualif. Acad./Profissional | 21                  | 7,0   | 15                   | 7,1   | 36    | 7,0   |
| Não participação           | 30                  | 9,9   | 25                   | 11,8  | 55    | 10,7  |
| Total                      | 302                 | 100,0 | 212                  | 100,0 | 514   | 100,0 |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A1 – Anexo A).

Relativamente à qualificação dos jovens como detentores de **espírito de iniciativa**, esta compreende referências como: *empreendedores, resilientes, curiosos, criativos, sonhadores, potencialidades de dons e talentos, energéticos, desenrascados,*

*trabalhadores, inovadores, empenhados e dedicados.* Entre as afirmações de algumas associações e agentes, destacamos:

São empreendedores e pró-ativos – querem sempre fazer algo e estão sempre dispostos a tal. (AJ- AESC1)

Jovens com capacidade de inovação e iniciativa inatas. (AJ- ACP2)

São capazes de encontrar respostas criativas para resolver problemas reais da nossa sociedade. (AGJ – CMF6)

Sobre a atitude de **participação**, os entrevistados reportam-se a um conjunto de caraterísticas dos jovens como *proatividade, dinamismo, participação, atenção, interesse*, e a *capacidade de trabalho em grupo e motivação*:

São agentes participativos e dinâmicos – quando lhes damos o palco. (AGJ – EJ1)

Querem sempre fazer coisas e participar em novas iniciativas. (AJ – AE1)

A ideia do jovem como sendo **tecnológico**, reporta-se a uma visão *tecnológica, cosmopolita e moderna* dos jovens do Funchal, ilustrada por afirmações como:

Geração do conhecimento tecnológico. (AJ- AESC2)

Jovens com altos níveis de formação tecnológica. (AJ – ACA3)

A atitude de **responsabilidade social** diz respeito a caraterísticas dos jovens como: *a solidariedade, a responsabilidade, preocupação ambiental, ecológica e social, a consciencialização, tolerância, inclusão e integração* como se ilustra pelas afirmações:

Tolerantes com a diferença e inclusivos. (AJ – AIS2)

Jovens com muito potencial e valor ao nível do capital humano. (AGJ – EJ5)

Procuram o bem-comum da comunidade. (AJ – AE3)

As referências à **não participação** dos jovens englobam caraterísticas como a *pouca participação e proatividade, o desinteresse, a falta de responsabilidade e compromisso, o individualismo, o conformismo, comodismo e o sedentarismo*, ilustradas em algumas das afirmações:

São poucos participativos e apenas participam na altura das eleições. (AJ – ACA1)

Têm pouco interesse para a vida pública. (AGJ – EJ9)

Dificuldades em estabelecer compromissos a médio prazo. (AGJ – CM7)

Ao fazermos uma análise comparativa da caraterização dos jovens do Funchal pelas associações juvenis e pelos agentes de juventude entrevistados (tabela 5) verifica-se uma tendência idêntica de caraterização dos jovens através do seu **espírito de iniciativa, com maior número de referências entre os dois grupos de entrevistados**



(21,5% e 21,7% respetivamente). As associações juvenis privilegiam, nas suas referências, características dos jovens como a **participação** (20,9%) e a **responsabilidade social** (13,2%). Por seu turno os agentes de juventude valorizam características como o **desenvolvimento tecnológico** (14,6%), o **sentido crítico** e a **participação** (13,2% das referências para cada). A característica negativa da **não participação** é referida de forma idêntica por ambos, ainda que os agentes de juventude enalteçam mais esta característica (11,8% das referências).

Assim, considerando o conjunto de referências comuns aos dois grupos e que se destacam nos dois primeiros lugares, com um peso de 39% no total, os jovens do Funchal são caracterizados por revelarem **espírito de iniciativa** (21,6% das referências) pela sua **participação** (17,7%). Para as associações juvenis, a **responsabilidade social** é também uma qualidade importante e, para os agentes de juventude a apetência **tecnológica** e o **sentido crítico** destacam-se também como características destes jovens.

Quando questionados sobre os principais problemas dos jovens da cidade (tabela 6), os entrevistados destacam as dificuldades de **emancipação** deste grupo (102 referências – 16,2%), e, numa segunda posição, as dificuldades de **capacitação** (69 referências – 11%).

**Tabela 6**

*Problemas dos jovens: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

| categorias                    | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|-------------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                               | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Emancipação</b>            | 63                  | <b>15,3</b> | 39                   | <b>18,0</b> | 102   | <b>16,2</b> |
| <b>Capacitação</b>            | 47                  | <b>11,4</b> | 22                   | 10,1        | 69    | <b>11,0</b> |
| <b>Passividade</b>            | 42                  | <b>10,2</b> | 18                   | 8,3         | 60    | <b>9,6</b>  |
| <b>Responsabilização</b>      | 33                  | 8,0         | 24                   | <b>11,1</b> | 57    | <b>9,1</b>  |
| <b>Dependência familiar</b>   | 41                  | <b>10,0</b> | 15                   | 6,9         | 56    | 8,9         |
| <b>Relações interpessoais</b> | 29                  | 7,1         | 26                   | <b>12,0</b> | 55    | 8,8         |
| <b>Insularidade</b>           | 32                  | 7,8         | 21                   | 9,7         | 53    | 8,4         |
| <b>Saúde e bem-estar</b>      | 25                  | 6,1         | 26                   | <b>12,0</b> | 51    | 8,1         |
| <b>Organização pessoal</b>    | 39                  | 9,5         | 8                    | 3,7         | 47    | 7,5         |
| <b>Falta de apoios</b>        | 34                  | 8,3         | 6                    | 2,8         | 40    | 6,4         |
| <b>Desinteresse</b>           | 26                  | 6,3         | 12                   | 5,5         | 38    | 6,1         |
| <b>Total</b>                  | 411                 | 100,0       | 217                  | 100,0       | 628   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A2 – Anexo A).

As referências à **emancipação** compreendem a *falta de apoios no acesso à habitação, as dificuldades económicas e sociais, o desemprego, os trabalhos precários com baixa remuneração, a precariedade laboral na área cultural, as incertezas quanto*

*ao futuro profissional, a exigência de experiência profissional e ainda a desigualdade de oportunidades. Entre as afirmações, destacam-se:*

Os jovens veem os seus projetos de construção familiar adiados por precariedade nos trabalhos, dificuldade no acesso à habitação e acabam por constituir família já fora da idade jovem. (AGJ – CMF1)

Jovens são mal pagos apesar de serem mais qualificados. (AJ – AIS2)

Os jovens têm dificuldade em ter autonomia financeira e planejar o seu futuro. (AJ – AIS3)

Em relação à **capacitação**, as referências recaem sobre a *desadequação do ensino e dos estágios profissionais e curriculares em relação ao mundo do trabalho, o facilitismo da escola, as poucas respostas formativas para os jovens, a banalização dos graus académicos no mercado de trabalho, o abandono escolar, e o desfaseamento entre o contexto escolar público e privado*, ilustradas em algumas das afirmações seguintes:

Existe uma grande discrepância entre o ensino e os estágios, onde se sobrevalorizam as notas, e entre o mundo trabalho que exige experiência profissional que o jovem não tem. (AJ – AE7)

Dificuldade de adequação do conhecimento teórico com conhecimento prático no ensino. (AGJ – EJ11)

A formação limita-se à escola, existindo pouca aposta na educação não-formal que complemente o currículo escolar e capacite os jovens. (AGJ – CMF5)

O sistema educativo não incentiva à participação jovem e é pouco dinâmico, não envolve os jovens. (AJ – JP1)

Existe ainda uma elevada taxa de abandono escolar e uma baixa taxa de escolarização superior. (AGJ – DP3)

A **passividade** (60 referências – 9,6%), a **responsabilização** (57 referências – 9,1%), a **dependência familiar** (56 referências – 8,9%) e o estabelecimento de **relações interpessoais** (55 referências – 8,8%) são referidas pelas associações/entidades com uma frequência semelhante entre as fragilidades enunciadas.

A **passividade** diz respeito ao *conformismo, comodismo, pouca proatividade, sedentarismo, falta de sentido crítico e a dificuldade de desenrasque dos jovens*:

Nota-se uma falta de sentido crítico em questões importantes para as suas vidas como a educação. (AJ – AE2)

Contentam-se muitas vezes com o básico. (AGJ – EJ1)

Existem muitas associações juvenis, mas pouca participação. (AGJ – DP3)

Já a **responsabilização** engloba a *falta de compromisso, a dificuldade em seguir regras, a imaturidade e a irresponsabilidade* como principais problemas dos jovens, destacadas em afirmações como:

Os jovens têm dificuldade em assumir compromissos como os cargos nas próprias associações. (AJ – ACA1)

Verifica-se descomprometimento em relação à vida política e social por parte dos jovens. (AJ- ACP2)

A **dependência familiar** refere-se à *dependência dos pais e vice-versa, ao facilitismo por parte dos pais e ao desfasamento dos mesmos em relação à realidade concreta dos jovens*, enfatizadas em afirmações como:

Há ainda um grande gap entre o conhecimento e acompanhamento dos pais em relação à realidade concreta dos jovens. (AJ – AIS1)

Os jovens encontram-se ainda muito dependentes dos pais e das rotinas familiares. (AJ – ACA3)

As **relações interpessoais** englobam a *dificuldade de comunicação e relacionamento com os outros e a dependência das tecnologias e redes sociais*, presentes em expressões como:

Isolamento e dificuldade em gerir emoções devido à dependência das tecnologias. (AJ – AIS1)

Há um déficit em termos relacionais e de dificuldade de comunicação com os outros. (AJ – ACA5)

Ao analisarmos comparativamente os problemas identificados pelas associações juvenis e pelos agentes de juventude entrevistados (tabela 6), verificamos que em comum mantêm com maior frequência as referências às dificuldades de **emancipação** (15,3% e 18% respetivamente). As associações juvenis reportam-se em seguida à **capacitação, passividade e dependência familiar** (11,4%, 10,25 e 10% respetivamente). Por seu turno, os agentes de juventude priorizam problemas como as dificuldades em construir **relações interpessoais e o acesso à saúde e bem-estar** (ambos com 12%) assim como as dificuldades em assumir **responsabilidades** (11,1%).

Podemos assim, considerando a referência comum nos dois grupos que se destaca em primeiro lugar assumindo 16,2% do total de referências, assumir que a dificuldade na **emancipação** é o principal problema dos jovens do Funchal. As associações juvenis assumem ainda a questões da **capacitação, da passividade e da dependência familiar** como principais problemas, enquanto os agentes de juventude

consideram por seu lado as questões relacionadas com a **saúde e bem-estar**, as **relações interpessoais** e a **responsabilização** como principais problemas.

Sobre as necessidades dos jovens do Funchal (tabela 7) destaca-se a necessidade de **emancipação** (92 referências – 24,3%) seguindo-se, na segunda e terceira posições, a importância de beneficiar **apoios e incentivos** (54 referências- 14,2%) e de uma mudança de **atitude** (50 referências- 13,2%), necessidades que vão ao encontro dos problemas anteriormente identificados.

**Tabela 7**

*Necessidades dos jovens*

| categorias                     | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|--------------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                                | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| Emancipação                    | 54                  | <b>23,1</b> | 38                   | <b>26,2</b> | 92    | <b>24,3</b> |
| Apoios/Incentivos              | 36                  | <b>15,4</b> | 18                   | <b>12,4</b> | 54    | <b>14,2</b> |
| Atitude                        | 29                  | 12,4        | 21                   | <b>14,5</b> | 50    | <b>13,2</b> |
| Participação                   | 34                  | <b>14,5</b> | 9                    | 6,2         | 43    | 11,3        |
| Formação/Inserção profissional | 26                  | 11,1        | 16                   | 11,0        | 42    | 11,1        |
| Espaços para jovens            | 23                  | 9,8         | 17                   | 11,7        | 40    | 10,6        |
| Novas oportunidades            | 28                  | 12,0        | 10                   | 6,9         | 38    | 10,0        |
| Apoio do adulto                | 4                   | 1,7         | 16                   | 11,0        | 20    | 5,3         |
| Total                          | 234                 | 100,0       | 145                  | 100,0       | 379   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A3 – Anexo A).

As referências à **emancipação**, dizem respeito, por um lado às necessidades de *apoios e incentivos ao emprego jovem e ao acesso ao primeiro emprego, à autonomia e independência económica, emprego estável e não precário* e, por outro lado, à existência de *um programa de arrendamento jovem e habitação acessível*. Das afirmações destacam-se:

Necessária maior aposta nas competências transversais de desenvolvimento pessoal como a responsabilidade, assiduidade, trabalho em equipa, inteligência emocional e competências linguísticas, na qualificação e formação e ter apoios financeiros e aquisição de habitação para que possam ter a sua independência financeira que lhes permita a sua emancipação. (AGJ – EJ4)

Rendas acessíveis, através de um programa de arrendamento jovem com acessibilidade a todos os jovens da cidade. (AJ – JP4)

Um maior mercado de trabalho com mais oportunidades. (AJ – JP2)

Conseguir emprego que possibilite estabilidade, autonomia e aquisição de habitação. (AGJ – EJ9)

Já as referências específicas aos **apoios e incentivos** dizem respeito à necessidade de *valorização dos jovens artistas*, à existência de uma *entidade/plataforma que compile todos os tipos de programas, projetos e apoios*, a uma *maior aposta e oferta na educação musical*, à maior *valorização e divulgação do associativismo*, à existência de *mais apoios na área social, na área da educação e transportes* e, também, à necessidade de *mais apoios monetários aos jovens que terminam a sua formação*. Como afirmações temos:

Mais apoios na área social e na área da educação. (AJ – ACA3)

Maior apoio, acompanhamento e orientação vocacional. (AJ – AE3)

Um plano integrado de atividades de ocupação de tempos livres e associativismo. (AGJ – EJ2)

Mais respostas para os jovens ao nível das juntas de freguesia – as atividades e espaços para jovens concentram-se no centro da cidade. (AGJ – EJ3)

A categoria relativa à mudança de **atitude** refere-se à necessidade de *resiliência*, *respeito pela hierarquia*, *formação humana*, *criatividade*, *inovação*, *empreendedorismo*, e à necessidade de *maior responsabilidade*, *motivação*, *gestão de tempo* e *sentido crítico*. Expressões presentes em afirmações como:

Maior investimento nos jovens de modo que se promova nos jovens um espírito crítico e reflexivo, desde cedo. (AGJ – CMF6)

Consciencialização dos próprios dons, talentos e capacidades. (AGJ – EJ1)

Maior aposta na formação humana dos nossos jovens. (AGJ – EJ3)

Mais causas em que acreditem verdadeiramente e pelas quais se envolvam. (AGJ – DP3)

A **participação** engloba necessidades como a *proatividade*, *espírito de iniciativa*, *incentivos e oportunidades para a participação jovem*, *atividades com diferentes jovens*, *a seleção de informação*, a necessidade de *mais jovens nos locais e espaços de participação e decisão*. Destacam-se afirmações como:

Maior compromisso para as atividades das associações. (AJ – AIS1)

Dar mais voz aos jovens que não estão em nenhuma associação. (AJ- ACP2)

Mais espaços de ação e intervenção para os jovens. (AGJ – CMF2)

É necessário um maior impulso à participação dos jovens na vida da cidade. (AGJ – CMF5)

Em termos comparativos entre as associações juvenis e os agentes de juventude entrevistados (tabela 7), verificamos uma coincidência na maior frequência de referências relativas à identificação de necessidades como a **emancipação** e a existência de **apoios e incentivos** (assumindo as duas juntas 38,5% das referências

das associações juvenis e 38,6% das referências dos agentes de juventude). As associações juvenis acrescentam a **participação** (14,5% das referências) como uma das três principais necessidades dos jovens enquanto os agentes de juventude privilegiam uma mudança de **atitude** (igualmente com 14,5% das referências).

Considerando as duas referências comuns mais referenciadas, podemos então concluir que a **emancipação** e os **apoios e incentivos** são as principais necessidades dos jovens identificadas pelos entrevistados (constituindo 38,5% das referências), às quais se juntam as necessidades da **participação**, referidas pelas associações juvenis e as necessidades referentes à **atitude**, enfatizadas pelos agentes de juventude.

Relativamente às potencialidades e características da cidade do Funchal que podem ser um contributo para a área da juventude (tabela 8), destacam-se as potencialidades em termos das **acessibilidades** (134 referências – 22,5%), de **dinamismo** (97 referências- 16,3%), **oportunidades e serviços** (91 referências- 15,3%).

**Tabela 8**

*Potencialidades da cidade*

| categorias               | associações juvenis |              | agentes de juventude |              | Total      |              |
|--------------------------|---------------------|--------------|----------------------|--------------|------------|--------------|
|                          | nº                  | %            | nº                   | %            | nº         | %            |
| Acessibilidade           | 84                  | <b>20,7</b>  | 50                   | <b>26,3</b>  | 134        | <b>22,5</b>  |
| Dinamismo                | 81                  | <b>20,0</b>  | 16                   | 8,4          | 97         | <b>16,3</b>  |
| Oportunidades e Serviços | 64                  | <b>15,8</b>  | 27                   | <b>14,2</b>  | 91         | <b>15,3</b>  |
| Espaços                  | 61                  | <b>15,0</b>  | 18                   | 9,5          | 79         | 13,3         |
| Condições de vida        | 41                  | 10,1         | 37                   | <b>19,5</b>  | 78         | 13,1         |
| Condições naturais       | 41                  | 10,1         | 27                   | <b>14,2</b>  | 68         | 11,4         |
| Natureza                 | 34                  | 8,4          | 15                   | 7,9          | 49         | 8,2          |
| <b>Total</b>             | <b>406</b>          | <b>100,0</b> | <b>190</b>           | <b>100,0</b> | <b>596</b> | <b>100,0</b> |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A4 – Anexo A).

A *proximidade dos locais*, a *boa rede de transportes extensível até às zonas altas* e as *boas acessibilidades* constituem as potencialidades da categoria da **acessibilidade**. Das afirmações destacam-se:

Acesso a 2 mundos: um mundo mais urbano e um mundo mais rural. (AJ – AE4)

Equilíbrio entre metrópole e proximidade. (AJ – ACA5)

Proximidade de espaços o que permite acessibilidade ao mar, cidade e á serra. (AGJ – CMF2)

Já as potencialidades referentes ao **dinamismo**, compreendem as caraterísticas do Funchal como a *centralidade*, a *jovialidade*, *modernidade*, *atratividade para o turismo*

*jovem, o desenvolvimento e o facto de ser o município capital da região/metrópole, uma cidade global e cosmopolita, um centro de diversidade cultural e uma cidade amiga do desporto, referências ilustradas nas afirmações:*

O Funchal é uma cidade moderna, em constante desenvolvimento e dinâmica pois há sempre algo a acontecer. (AJ – JP1)

O Funchal é uma cidade global – cosmopolita – é o centro da região. (AJ – AE2)

O Funchal é o coração da Madeira. (AJ- ACP2)

A categoria das **oportunidades e serviços** engloba como características da cidade a *diversidade de oportunidades e oferta de serviços, a grande oferta cultural e artística, o turismo e emprego associado à área, as excelentes condições e oportunidades para os jovens, o bom acesso às escolas e instituições de ensino superior, a diversidade de oferta de atividades/eventos e as excelentes condições para a prática desportiva. Destacam-se entre as afirmações:*

Muita oferta em termos de eventos e espaços desportivos e culturais para os residentes e para os que nos visitam. (AGJ – CMF4)

Uma grande e diversificada oferta de atividades e serviços acessíveis aos jovens. (AJ- AESCUT1)

Reunião do tecido empresarial e de oportunidades para os jovens. (AJ- ACP2)

A Cidade do Funchal é uma cidade emergente com imenso potencial. (AJ – AIS6)

Comparando as potencialidades da cidade do Funchal identificadas pelas associações juvenis e os agentes de juventude entrevistados, além da priorização das categorias **acessibilidades** e **oportunidades e serviços**, na primeira e terceira posições respetivamente (tabela 8), verifica-se uma divergência em termos de outras categorias mais valorizadas, uma vez que as associações juvenis privilegiam potencialidades como o **dinamismo** (20% das referências) e a existência de **espaços** (15% das referências) para a juventude, enquanto os agentes de juventude privilegiam potencialidades como as **condições de vida** e as **condições naturais** (19,5% e 14,2% das referências respetivamente).

A oferta diversificada de infraestruturas e espaços recreativos, culturais e desportivos e a diversidade de espaços e jardins ao ar livre correspondem à categoria dos **espaços**, reportando-se a:

Excelentes espaços na cidade para eventos culturais e desportivos. (AJ – ACA1)

Excelente oferta de espaços recreativos, culturais e desportivos. (AJ- AESCUT3)

Grande oferta de infraestruturas a nível de educação e saúde. (AJ – JP4)



Relativamente às **condições de vida**, estas englobam expressões como a *qualidade de vida*, a *segurança*, o *equilíbrio entre metrópole e proximidade*, a *limpeza*, a *inclusividade* e o facto de a cidade *ter tudo*:

Cidade que dá garantias de bem-estar e promoção de hábitos de vida saudável. (AGJ – CM7)

O Funchal apresenta boa qualidade de vida, com segurança e bom convívio social. (AGJ – EJ9)

O Funchal tem tudo: história, cultura, identidade, mar, serra, natureza, gastronomia, fantasia. (AGJ – DP2)

Em suma, as **acessibilidades**, o **dinamismo** e as **oportunidades e serviços** são as principais potencialidades do Funchal (mais de 50% das referências totais), às quais se juntam os **espaços**, destacados pelas associações juvenis, e as **condições de vida** e **condições naturais** enfatizados pelos agentes de juventude.

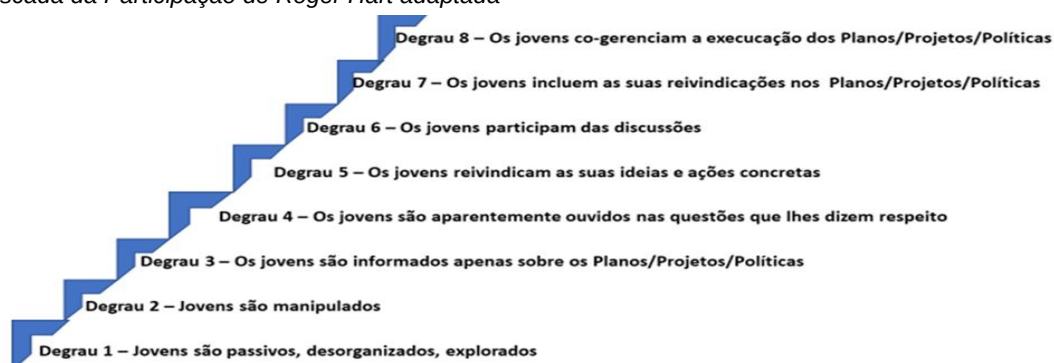
## 4. Participação

Na quarta parte – Participação – é feita uma análise à visão e às conceções das associações juvenis e dos agentes de juventude sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica, e a identificação dos possíveis obstáculos à participação e sugestões para promover a participação dos jovens na cidade.

Para tal utilizou-se o modelo da Escada da Participação de Roger Hart adaptada (Dínamo, 2015) que ilustra os diferentes graus de envolvimento dos jovens em projetos, organizações e comunidades para analisar a perceção dos jovens sobre a sua participação e oportunidades para a mesma na vida ativa da cidade (figura 10).

**Figura 10**

*Escada da Participação de Roger Hart adaptada*



Nota. Adaptado de Dínamo (2015)

O autor define oito graus de envolvimento dos jovens, correspondendo cada um dos graus a um degrau de uma escada, assumindo que há diferentes graus em que os e as jovens podem estar envolvidos ou assumirem responsabilidades e cujo envolvimento depende do contexto local, dos recursos, das necessidades e do nível de experiência.

Assim, apresentado este modelo, foi pedido aos entrevistados que, indicassem em que degrau consideram que os jovens da cidade do Funchal se encontram, em relação à participação na vida do município, ou em que transição de degrau. Nas situações em que se classificou a participação dos jovens do Funchal na transição entre dois degraus da Escada da Participação, para fins de análise de informação e análise estatística, considerou-se sempre o degrau mais baixo da Escada da Participação.

Assim, 22 dos entrevistados (33,8%) consideram que os jovens são aparentemente ouvidos nas questões que lhes dizem respeito (degrau 4), 20% considera que os jovens reivindicam as suas ideias e opiniões concretas (degrau 5), 18,5% refere que os jovens participam das discussões (degrau 6) e 17% considera que os jovens se encontram no degrau 3 – são informados apenas sobre os Planos/Projetos/Políticas (tabela 9).

**Tabela 9**

*Participação dos jovens do Funchal*

| Degraus da participação | associações juvenis |       | agentes de juventude |       | Total |       |      |                  |
|-------------------------|---------------------|-------|----------------------|-------|-------|-------|------|------------------|
|                         | nº                  | %     | nº                   | %     | nº    | %     |      |                  |
| 4                       | 16                  | 38,1  | 6                    | 26,1  | 22    | 33,8  | 55,4 | não participação |
| 3                       | 8                   | 19,0  | 3                    | 13,0  | 11    | 16,9  |      |                  |
| 1                       | 1                   | 2,4   | 2                    | 8,7   | 3     | 4,6   |      |                  |
| 2                       | 0                   | 0,0   | 0                    | 0,0   | 0     | 0,0   |      |                  |
| 5                       | 8                   | 19,0  | 5                    | 21,7  | 13    | 20,0  | 40,0 | participação     |
| 6                       | 7                   | 16,7  | 5                    | 21,7  | 12    | 18,5  |      |                  |
| 8                       | 0                   | 0,0   | 1                    | 4,3   | 1     | 1,5   |      |                  |
| 7                       | 0                   | 0,0   | 0                    | 0,0   | 0     | 0,0   |      |                  |
| Variável                | 2                   | 4,8   | 1                    | 4,3   | 3     | 4,6   |      |                  |
| Total                   | 42                  | 100,0 | 23                   | 100,0 | 65    | 100,0 |      |                  |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A5 – Anexo A).

Considerando que os degraus da participação correspondem aos degraus 5 a 8, podemos concluir que 55,4% dos entrevistados considera que os jovens do Funchal se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart (tabela 9) relativamente à participação dos jovens na vida do município (degrau 1 a 4).

Comparando as associações juvenis e os agentes de juventude entrevistados tendo em conta a sua classificação em termos dos degraus de participação dos jovens

do Funchal (tabela 9), verifica-se que existe uma tendência dos agentes de juventude em atribuírem à participação dos jovens degraus mais altos (graus de participação), comparativamente às associações juvenis, que privilegiam o degrau 4 na caracterização da participação dos jovens no Funchal (degrau da não-participação). Contudo é nos agentes de juventude que se encontram o maior número de referências ao degrau 1 (degrau mais baixo da não-participação). Esta diferença poderá ser justificada pelo facto de os agentes de juventude terem uma visão mais abrangente do conceito de participação e considerarem que a mesma engloba diversas formas de participação, considerando que os jovens do Funchal participam ativamente de diversas formas.

Das entrevistas onde se classificou a participação dos jovens nos degraus da não participação (1 a 4), apresentam-se como principais justificações a **atitude passiva** dos jovens (24 referências), a **falta de apoios/incentivos** (24 referências) e a **não visibilidade dos resultados da participação** dos jovens (22 referências). Das afirmações destacamos:

Os jovens são muito reivindicativos, mas na hora de agir não são pró-ativos, e acabam por se acomodar. (AGJ – EJ4)

Não são dadas as devidas ferramentas para que os jovens possam efetivamente participar e ter algo a dizer nas questões que lhes dizem respeito, podendo influenciar toda e qualquer decisão. /AJ – AIS2)

Os jovens reivindicam as suas ideias e projetos, mas isso raramente se reflete nas políticas e na vida de cidade. (AJ- ACP19

Das entrevistas onde se classificou a participação dos jovens nos degraus da participação (5 a 8), apresentam-se como principais justificações para esta classificação os **incentivos** já disponibilizados para a participação dos jovens (36 referências) e o facto da participação jovem ser um **processo em constante melhoria** (8 referências). Das afirmações destacam-se:

Os jovens participam reivindicando as suas ideias e ações concretas, partem de uma referência, um adulto/técnico/decisor político normalmente de onde parte a ideia, que incentiva e que refina as ideias dos jovens, sendo ainda necessário dar mais espaço aos jovens para participarem. (AGJ – CMF1)

A participação jovem é um caminho – os jovens já participam, já se fazem ouvir, mas podemos e devemos fazer muito mais – efetivar esta participação. (AJ- ACP3)

Três entrevistados classificaram ainda a participação dos jovens como variável, não conseguindo definir um grau que classifique de forma genérica a participação dos jovens do Funchal. Destacam-se as afirmações:

Há jovens em todos os degraus. Há os mais informados, os mais ativos, e há outros mais “caseiros” e desmotivados. (AJ – ACA2)

Ainda estamos longe da verdadeira participação – estamos é a fazer um caminho para lá. (AGJ – DP1)

Na sequência da visão sobre a participação dos jovens na cidade, os entrevistados identificaram uma série de obstáculos que existem atualmente à participação dos jovens. Assim, em termos de obstáculos à participação dos jovens identificados (tabela 10), destacam-se os obstáculos que decorrem da **passividade** (127 referências – 26,2%) e da ausência de **informação e comunicação** (103 referências – 21,3%) como os obstáculos mais referenciados, seguindo-se a estes a falta de **apoios e incentivos** (78 referências- 16,1%) e o **desinteresse** (76 referências- 15,7%).

**Tabela 10**

*Obstáculos à participação jovem*

| categorias              | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|-------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                         | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| Passividade             | 82                  | <b>26,2</b> | 45                   | <b>26,3</b> | 127   | <b>26,2</b> |
| Informação/ comunicação | 71                  | <b>22,7</b> | 32                   | <b>18,7</b> | 103   | <b>21,3</b> |
| Apoios/incentivos       | 36                  | 11,5        | 42                   | <b>24,6</b> | 78    | <b>16,1</b> |
| Desinteresse            | 55                  | <b>17,6</b> | 21                   | 12,3        | 76    | 15,7        |
| Adultos                 | 45                  | 14,4        | 13                   | 7,6         | 58    | 12,0        |
| Descrédibilização       | 24                  | 7,7         | 18                   | 10,5        | 42    | 8,7         |
| Total                   | 313                 | 100,0       | 171                  | 100,0       | 484   | 100,0       |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A6 – Anexo A)

Os obstáculos relativos à **passividade** correspondem à *pouca autonomia e necessidade de mentores mais velhos para se organizarem, desmotivação, comodismo, conformismo, falta de proatividade* e o *medo de errar*, ilustrados em algumas das afirmações:

Os jovens querem participar e dar ideias, mas na hora de as concretizar a vontade nem sempre é visível. (AJ- AESCUT1)

Os jovens vêm à discussão sempre que são chamados, mas era importante que viessem à discussão por iniciativa própria e sentirem que são parte integrante do processo. (AGJ – CMF2)

Medo de sair da zona de conforto e facilitismo. (AGJ – EJ1)

Já os obstáculos referentes à **informação e comunicação** compreendem a *falta de informação, a comunicação e divulgação demasiado institucional e desadequada aos*

*jovens e às associações juvenis, a burocracia e formalismo dos processos e das oportunidades, a informação dispersa, excessiva e sem qualidade, a dificuldade em selecionar informação, o desconhecimento dos mecanismos, ferramentas e oportunidades de participação e ainda a falta de comunicadores dedicados aos jovens e às questões da juventude:*

Existe desconhecimento dos mecanismos, ferramentas e oportunidades de participação por parte dos jovens. (AJ- ACP1)

Dificuldade de seleção da imensa informação que chega aos jovens. (AJ- ACP2-9)

A forma das instituições comunicarem com os jovens é muito institucional ainda e muito pouco próxima dos jovens. (AGJ – CMF1)

Relativamente à falta de **apoios e incentivos**, estes são visíveis em expressões como a *falta de oportunidades, incentivos e meios, falta de atenção aos planos e orçamentos apresentados pelas associações, falta de incentivos por parte dos familiares, desigualdade de oportunidades, a falta de tempo e recursos financeiros dedicados à participação, a mobilidade, falta de incentivo à participação por parte das escolas e das entidades públicas e instituições civis*. Destacamos as afirmações:

Não são dados os meios adequados para a sua participação na vida política. (AJ – AE7)

Existem poucos recursos financeiros dedicados à participação. (AGJ – CMF3)

Sobre o **desinteresse** dos jovens, valorizado no discurso das associações juvenis, são identificados o *desinteresse na participação cívica e democracia participativa, a desresponsabilização dos jovens, a falta de conexão e identificação com as oportunidade e ferramentas de participação e a falta de ligação e identificação com a cidade*. Referências que surgem nas afirmações:

Os jovens não se identificam com muitas das ideias e projetos que lhes são apresentados. (AJ – AIS3)

A participação cívica e a democracia participativa não são de interesse para muitos jovens. (AJ – ACA3)

Os jovens não se reconhecem como responsáveis pelo desenvolvimento da cidade. (AJ – ACA5)

Analisando comparativamente os obstáculos à participação dos jovens do Funchal, identificados pelas associações juvenis e os agentes de juventude entrevistados (tabela 10), verifica-se uma opinião comum relativamente aos obstáculos como a **passividade** e a **falta de informação e comunicação**, constituindo-se estes cerca de 47,5% do total de referências. Verifica-se que as associações juvenis destacam também as questões do **desinteresse dos jovens** (17,6%) como obstáculos à

participação. Por sua vez os agentes de juventude privilegiam a falta de **apoios e incentivos** à participação como entraves a esta mesma participação (24,6%).

Assim, em termos gerais, são a **passividade** e a **falta de informação e comunicação** os principais obstáculos à participação dos jovens identificados pela generalidade dos entrevistados, aos quais se juntam o **desinteresse** dos jovens destacado pelas associações juvenis e a **falta de apoios e incentivos**, esta última destacada pelos agentes de juventude.

Tendo em conta estes obstáculos identificados, foi solicitado aos entrevistados que formulassem sugestões com vista a ultrapassar os mesmos e promover a participação jovem. Os entrevistados foram unânimes em avançar sugestões em termos de **comunicação** (97 referências- 30,9%), de **apoios e incentivos** (77 referências – 24,5%) e de **capacitação** (68 referências- 21,7%).

**Tabela 11**

*Sugestões à participação jovem*

| categorias               | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|--------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                          | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Comunicação</b>       | 70                  | <b>36,3</b> | 27                   | <b>22,3</b> | 97    | <b>30,9</b> |
| <b>Apoios/incentivos</b> | 50                  | <b>25,9</b> | 27                   | <b>22,3</b> | 77    | <b>24,5</b> |
| <b>Capacitação</b>       | 39                  | <b>20,2</b> | 29                   | <b>24,0</b> | 68    | <b>21,7</b> |
| <b>Oportunidades</b>     | 12                  | 6,2         | 27                   | <b>22,3</b> | 39    | 12,4        |
| <b>Acompanhamento</b>    | 22                  | 11,4        | 11                   | 9,1         | 33    | 10,5        |
| <b>Total</b>             | 193                 | 100,0       | 121                  | 100,0       | 314   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A7 – Anexo A).

Em termos de **comunicação** estas sugestões reportam-se à melhoria da comunicação com os jovens, através de *dinâmicas e processos inovadores com que os jovens se identifiquem, criação e dinamização de redes de parceiros na área da juventude, desburocratização do acesso a oportunidades e ferramentas, auscultação regular dos jovens, o trabalhar processos de seleção de informação, a disponibilização de informação de qualidade, criação de uma plataforma digital que capacite a participar e a constituição de uma equipa dedicada à comunicação com os jovens*. Sugestões ilustradas nas afirmações:

É necessária uma comunicação mais dinâmica e próxima dos jovens que vá de encontro às suas necessidades e que promova a sua participação ativa. (AJ – AE4)

Desburocratizar o acesso aos apoios - não exclusivamente financeiros - para o desenvolvimento de projetos dos jovens. (AJ – ACA1)

Trabalhar na divulgação dos programas e projetos da juventude e a identificação dos jovens com os mesmos. (AJ – AE2)

Os **apoios e incentivos** reportados dizem respeito à *consciencialização da importância da participação jovem na comunidade, à aposta na democracia participativa, cidadania e participação nas escolas e nas associações, investimento na literacia democrática, política e de cidadania, ao incentivo aos jovens a desenvolverem os seus projetos, a participarem e serem proativos, uma maior valorização dos planos e orçamentos apresentados pelas associações, maior envolvimento das escolas e à existência de locais dedicados aos jovens com os quais estes se identifiquem e onde possam efetivamente participar:*

Motivação dos jovens e consciencialização do “poder” da sua voz. (AJ – AE5)

Apostar na democracia e na participação desde sempre nas escolas e nas associações. (AJ- AESCUT3)

Mais espaço de ação e intervenção para os jovens – para que eles se possam integrar e identificar com a política ou ação na qual estão a intervir. (AGJ – CMF2)

A categoria da **capacitação** engloba o investimento nas *competências transversais/ soft skills por parte dos jovens, formação de dirigentes associativos/ adultos que trabalham com jovens na área da participação, desafiar e dar mais autonomia aos jovens, enriquecimento entre pares através do apadrinhamento entre associações, trabalhar as questões da responsabilidade social, envolver os jovens em todo o processo. Das afirmações recolhidas destacamos:*

Apostar em formações de cidadania e participação ativa de forma a capacitar os jovens para participarem. (AJ – AE1)

Tem de haver uma maior preparação dos adultos que trabalham com estes jovens na área da participação. (AJ – AIS1)

Incentivar os jovens a trabalharem as suas soft-skills, além das ferramentas que aprendem e desenvolvem nas escolas. (AJ – AE3)

Não é só “dar-lhes asas” – é preciso consciencializar os jovens que eles “têm asas”. (AGJ – EJ1)

Os agentes de juventude valorizam ainda nas propostas para incrementar a participação jovem, a necessidade de proporcionar **oportunidades** a este grupo, através da criação de *mais oportunidades de participação digital e de mecanismos/ferramentas e dinâmicas de participação e otimização das existentes, organização de eventos de educação não formal subordinados a vários temas, e a*



*criação de oportunidades de participação dos jovens e a sua responsabilização, ilustradas em algumas das afirmações:*

É preciso auscultar os jovens na criação dos espaços e oportunidades de participação e nas temáticas que os mesmos querem discutir e ver debatidas. (AJ – AIS3)

Criação de ferramentas de participação dinâmicas com as quais os jovens se identifiquem e otimização das existentes. (AJ- ACP3)

Criação de uma política de participação jovem sistémica que envolva vários setores. (AJ – AIS7)

Fazendo uma análise comparativa das sugestões realizadas para promover a participação dos jovens do Funchal, quer pelas associações juvenis, quer pelos agentes de juventude entrevistados (tabela 11), verifica-se uma tendência idêntica em termos das propostas relacionadas com os **apoios e incentivos, a capacitação e o acompanhamento**, constituindo-se estas cerca de 77,1% das referências totais. Contudo, os agentes de juventude reforçam ainda as sugestões relativas às **oportunidades** (22,3%).

De uma forma geral, há um consenso na identificação das principais sugestões à participação dos jovens por parte dos entrevistados, nomeadamente em termos da melhoria e otimização da **comunicação**, o aumento dos **apoios e incentivos** à participação e a **capacitação** dos jovens e agentes de juventude, implicando também a criação de **oportunidades** para a participação reforçada pelos agentes de juventude.

## 5. Políticas Municipais de Juventude

O conhecimento das conceções sobre as Políticas Municipais de Juventude e sobre o PMJ decorreu de uma auscultação aos entrevistados (associações juvenis e agentes de juventude) sobre: as políticas de juventude do município do Funchal; os projetos na área da juventude; a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos; o conceito de plano municipal de juventude; as possíveis áreas de intervenção a considerar no PMJ e o papel das associações/entidades na construção deste mesmo plano.

Considerando o envolvimento e os contributos dos entrevistados em termos de políticas de juventude e políticas públicas, quisemos conhecer e perceber a opinião dos mesmos relativamente às atuais políticas de juventude e aos contributos que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que lhes dizem respeito.

Assim, em termos da perceção dos entrevistados acerca das políticas de juventude (tabela 12) destacam-se as referências relativas às políticas de juventude como um **processo em melhoria** (77/242 referências – 31,8%), em que é constante a **valorização dos jovens** (62/242 referências – 25,6%). Nestas duas categorias reúnem-se 139 das 242 referências (57,4% do total). Ao mesmo tempo surgem referências à **dificuldade na comunicação** (38/242 referências – 15,7%) e à **necessidade de apoios** (35/242 referências – 14,5%). Ainda que com valores residuais, são referidas a **participação jovem** e a **invisibilidade de resultados** (15 referências cada – representando 12,4%).

**Tabela 12**

*Políticas de juventude*

| categorias                          | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|-------------------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                                     | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Processo em melhoria</b>         | 57                  | <b>35,6</b> | 20                   | <b>24,4</b> | 77    | <b>31,8</b> |
| <b>Valorização dos jovens</b>       | 37                  | <b>23,1</b> | 25                   | <b>30,5</b> | 62    | <b>25,6</b> |
| <b>Dificuldade na comunicação</b>   | 29                  | <b>18,1</b> | 9                    | 11,0        | 38    | <b>15,7</b> |
| <b>Necessidade de apoios</b>        | 26                  | 16,3        | 9                    | 11,0        | 35    | 14,5        |
| <b>Participação jovem</b>           | 4                   | 2,5         | 11                   | <b>13,4</b> | 15    | 6,2         |
| <b>Invisibilidade de resultados</b> | 7                   | 4,4         | 8                    | 9,8         | 15    | 6,2         |
| <b>Total</b>                        | 160                 | 100,0       | 82                   | 100,0       | 242   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A8 – Anexo A).

Relativamente ao entendimento das Políticas Municipais de Juventude como um **processo em melhoria**, este reporta-se a uma perspetiva das políticas de juventude enquanto *processos que têm apresentado melhorias visíveis ao longo dos anos* mas ainda com a necessidade de *fazer mais nas áreas do emprego, educação e associativismo, de continuar a ir ao encontro dos jovens com oportunidades para a sua participação efetiva, de proporcionar igualdade de oportunidade para todos, de otimização do trabalho já desenvolvido na área da juventude, a necessidade de continuar a apostar nos jovens, de maior planeamento do trabalho com a juventude, de criação de mecanismos de participação direta dos jovens e a presença da juventude em todas as ações e políticas*. Das afirmações destacamos:

Nota-se uma maior preocupação de envolver os jovens e as várias associações com diversas formas de auscultação – mas ainda com poucos resultados práticos. (AJ – ACA1)

Têm sido feitos diversos avanços, mas muito lentamente, ainda há muito para fazer na área da juventude. (AJ – AE2)

Tem sido feito caminho na valorização do papel dos jovens no desenvolvimento da sociedade, mas ainda falta fazer muita coisa – é necessário continuar a ir ao encontro dos jovens e dar espaço para a sua participação ativa (AJ – JP1)

Já a **valorização dos jovens**, a que se reportam agentes e associações, diz respeito à *preocupação existente com a juventude por parte das entidades governamentais, à aposta nas atividades, projetos e programas para a juventude, à dinamização de diversos programas, formações, técnicos especializados e no apoio dado às associações, também aos apoios dados pelas câmaras municipais na região, ao trabalho europeu na área da juventude e no trabalho com os jovens, aos diversos apoios à criação de associações juvenis na região, ao papel estrutural da direção regional de juventude e do conselho nacional de juventude na colocação na juventude no centro do debate*, como se ilustra nos excertos:

Aos poucos têm se vindo a dar a devida importância e valorização do papel dos jovens no desenvolvimento da cidade e da região. (AJ- AESCUT1)

Há uma aposta forte nas atividades, projetos e programas para a juventude e os jovens vão sentindo a sua opinião e ideias serem cada vez mais valorizadas. (AJ – AE3)

Há uma crescente valorização da juventude que tem que continuar de forma a proporcionar cada vez mais oportunidades aos jovens para influenciarem os destinos do país, da região e da cidade. (AJ- ACP2)

Apesar da valorização que é feita anteriormente, as referências às **dificuldades na comunicação** e à **necessidade de apoios** são preocupação das associações juvenis. Sobre a primeira, as preocupações manifestadas reportam-se à *burocracia excessiva para a implementação de projetos e apoios, falta de trabalho em rede entre associações, jovens e entidades, falta de adequação das ferramentas e oportunidades aos jovens, a dificuldade na comunicação e divulgação junto dos jovens dos programas e projetos e na maior facilidade em falar diretamente com as juntas de freguesia o que não acontece com as demais entidades*. Preocupações que se ilustram nas afirmações seguintes:

Existe ainda demasiada burocracia no que diz respeito à área da juventude para a implementação de projetos e apoios. (AJ – AIS1)

Nem sempre há uma identificação dos jovens com as ferramentas e espaços para a participação- é preciso repensar, ser criativos e cima de tudo ir ao terreno, auscultar os jovens e manter um contacto frequente, dinâmico – é necessário aqui equipas e técnicos com formação. (AJ – AIS3)

*Em relação à **necessidade de apoios**, destaca-se a **necessidade em alocar mais recursos financeiros e humanos à área da juventude, de mais apoios e acompanhamento aos jovens, de criação de gabinetes/departamentos de juventude dentro das câmaras municipais, a necessidade de apoios regulares que promovam a emancipação dos jovens, e a necessidade de criação de mais espaços dedicados aos jovens**, ilustradas pelas seguintes expressões:*

Todas as Câmara Municipais deveriam ter um gabinete/departamento de juventude – condensar numa unidade orgânica as várias questões de juventude. (AJ- ACP1)

Apesar de tudo as entidades e decisores políticos demonstram cada vez mais uma preocupação e atenção à área de juventude e uma aposta dos jovens – mas é preciso alocar mais recursos financeiros e humanos para trabalhar estas áreas. (AJ- AESCUT3)

Analisando comparativamente as representações sobre as políticas de juventude pelas associações juvenis e pelos agentes de juventude entrevistados (tabela 12), constata-se que as associações juvenis se reportam às mesmas como um **processo em melhoria** em que se aposta numa **valorização dos jovens** (94/160 referências – 58,8%) mas em que há **dificuldades na comunicação e necessidade de apoios** (55/160 referências – 34,4%). Por seu turno, os agentes de juventude colocam em primeiro lugar a importância das políticas apostarem na **valorização dos jovens**, num **processo em melhoria** (45/82 referências – 54,9%) e em que a **participação jovem** é uma realidade (11/82 referências 13,4%).

Esta **participação**, reporta-se à atual existência de *plataformas e ferramentas para a participação jovem*, uma maior e gradual *participação dos jovens nos vários espaços de auscultação* e a maior frequência de representação jovem dentro e fora do país:

Hoje existem mais jovens com menos de 30 anos a nos representar quer dentro quer fora do país, e a ocupar lugares de importância e diferentes órgãos de decisão e de soberania. (AJ- ACP2)

É preciso continuar a aposta constante nos jovens – quando são chamados a participar eles envolvem-se e fazem a diferença. (AJ – JP2)

As plataformas e ferramentas para a participação jovem multiplicaram-se largamente nos últimos anos – se este for um indicador, é muito positivo. (AJ – AIS5)

De uma perspetiva mais genérica, constatamos que em termos de políticas de juventude, os entrevistados consideram que já existe uma aposta forte neste âmbito sendo este um **processo em melhoria**, em que já existe uma **valorização dos jovens**,

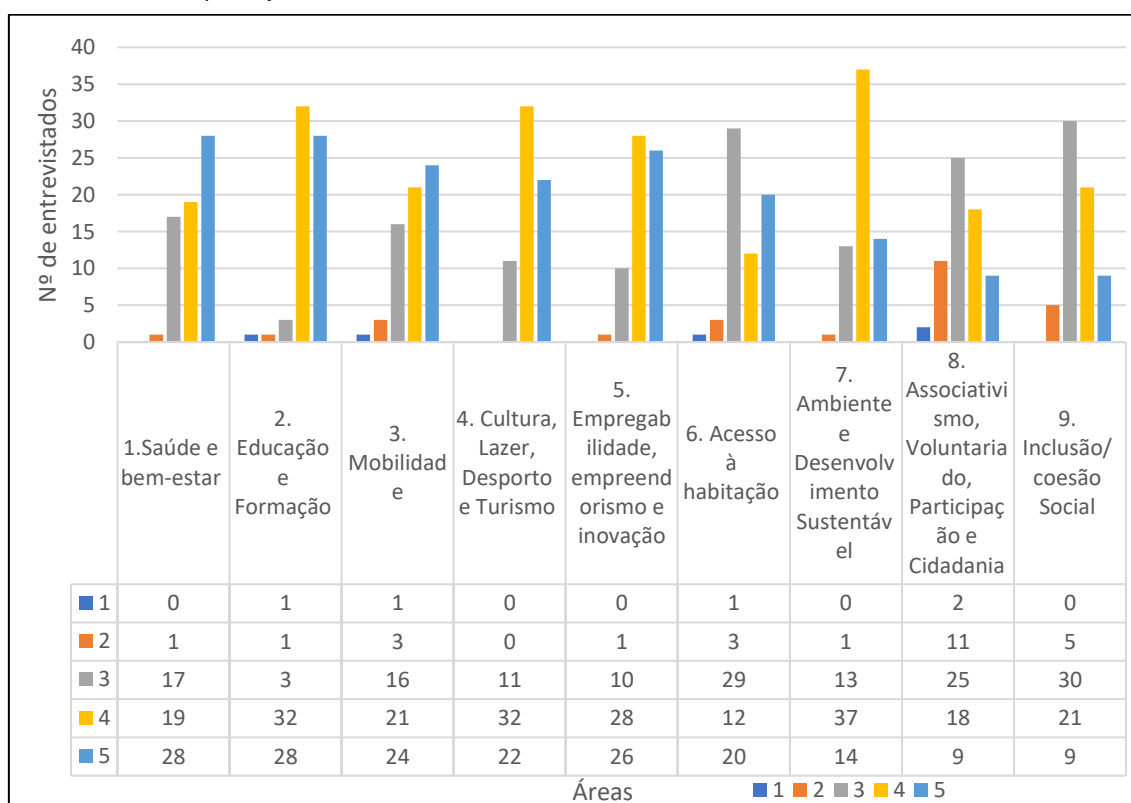
mas que é ainda necessário trabalhar a **comunicação, mobilizar mais apoios**, assim como apelar a uma maior **participação jovem** e dar **visibilidade aos resultados**.

Foi também solicitado aos entrevistados que perante nove áreas apresentadas – saúde e bem-estar, educação e formação, mobilidade, cultura, lazer, desporto e turismo, empregabilidade, empreendedorismo e inovação, acesso à habitação, ambiente e desenvolvimento sustentável, associativismo, voluntariado, participação e cidadania e Inclusão/ coesão social – as classificassem, na escala de 1 a 5, tendo em conta as representações que têm sobre a importância que os jovens do Funchal atribuem às mesmas nas suas vidas, no momento presente.

Analisando globalmente as respostas dos entrevistados, verifica-se que classificaram as nove áreas maioritariamente entre o **nível 4** (220 respostas- 37,6%) e o **nível 5** que é o grau máximo de importância (180 respostas – 30,8%), podendo concluir-se que na sua maioria (64%), os entrevistados consideram que os jovens do Funchal se preocupam com todas as áreas consideradas e que as mesmas assumem importância nas suas vidas (figura 11).

**Figura 11**

*Áreas valorizadas pelos jovens*



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.2 – Anexo B).

No **nível 5**, incluem-se as áreas da *Saúde e Bem-estar, Educação e Formação, Empregabilidade, empreendedorismo e inovação e Mobilidade* com maior frequência (28 referências as duas primeiras, 26 e 24 referências as duas últimas, respetivamente).

Dentro do **nível 4**, são as áreas do *Ambiente e desenvolvimento sustentável* (37 referências), da *Educação e formação* e da *Cultura, lazer, desporto e turismo* (cada uma com 32 referências) as que apresentam uma maior frequência.

Já relativamente ao **nível 3**, são as áreas da *Inclusão/ coesão social* (30 referências), do *Acesso à habitação* (29 referências) e do *Associativismo, voluntariado, participação e cidadania* (25 referências) as que apresentam uma maior frequência.

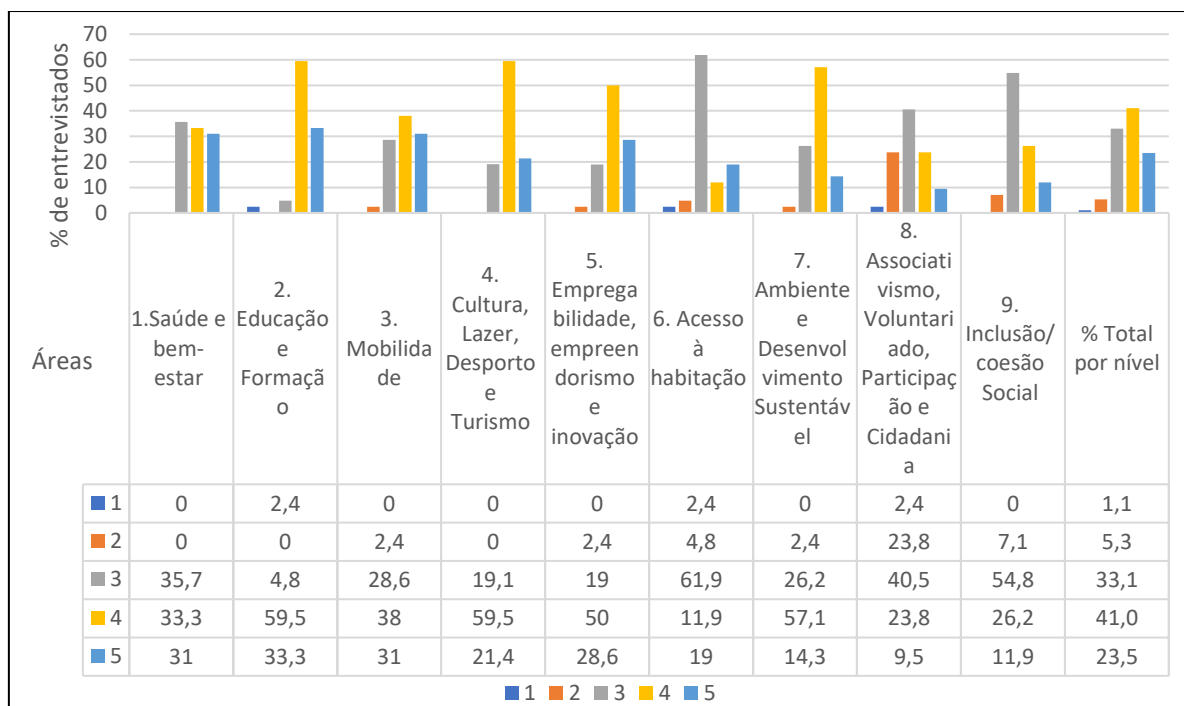
Analisando as respostas das associações juvenis, verifica-se que classificaram as 9 áreas maioritariamente entre o **nível 3** (33,1% das respostas) e o **nível 4** (41% das respostas), concentrando os dois níveis 74,1% das respostas (figura 12).

As áreas da *Educação e Formação* (59,5% das referências), da *Cultura, lazer, desporto e turismo* (59,5% das referências), do *Ambiente e desenvolvimento sustentável* (57,1% das referências) e da *Empregabilidade, empreendedorismo e inovação* (50% das referências) são as que apresentam uma maior frequência relativamente ao **nível 4**.

Dentro do **nível 3**, são as áreas do *Acesso à habitação* (61,9% referências) e da *Inclusão/ coesão social* (54,8% das referências) as que apresentam maior frequência.

**Figura 12**

Áreas valorizadas pelos jovens: representações das associações juvenis



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.2 – Anexo B).

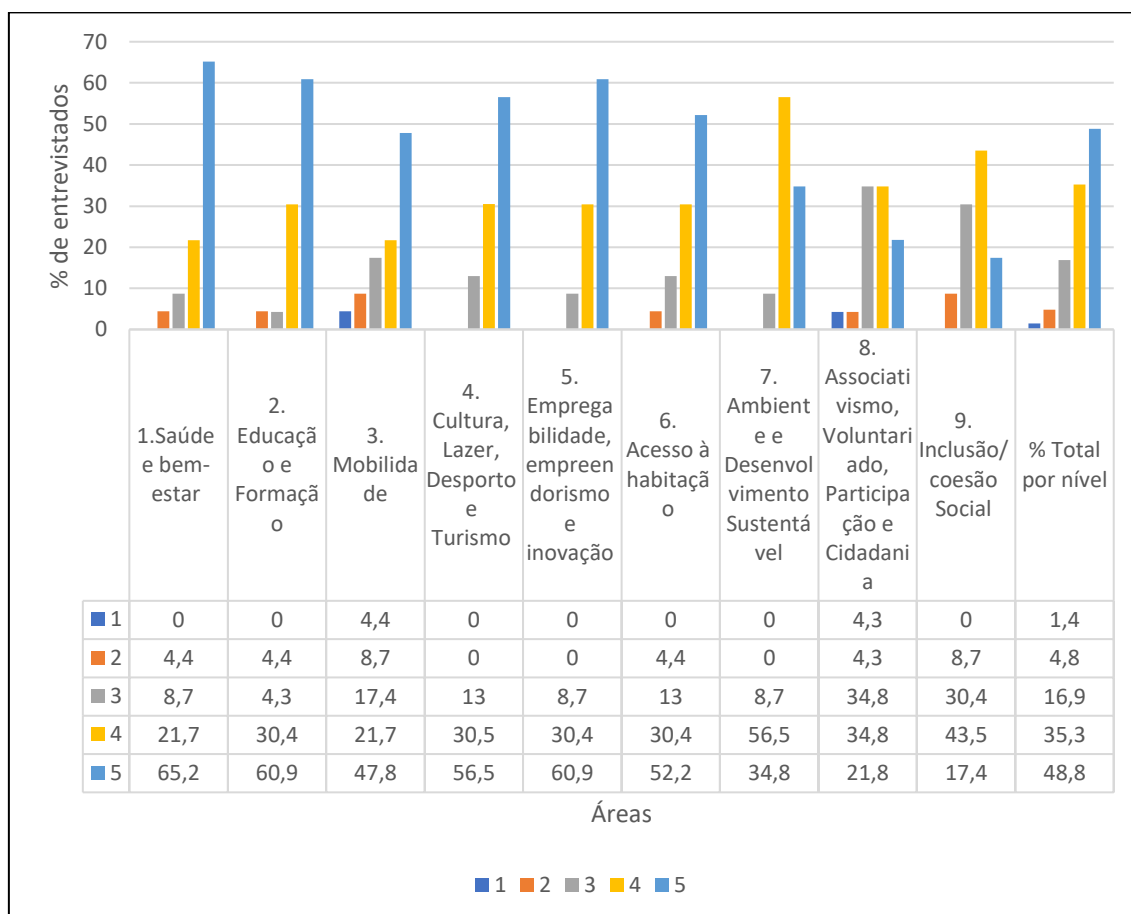
Já os agentes de juventude classificaram as 9 áreas maioritariamente entre o **nível 4** (35,3% das respostas) e o **nível 5** (48,8% das respostas), constituindo no seu total os dois níveis 84,1% das respostas (figura 13).

No **nível 5**, as áreas da *Saúde e Bem-estar* (65,2% referências), a *Educação e Formação* (60,9% referências) e a *Empregabilidade, empreendedorismo e inovação* (60,9% referências) são as que apresentam uma maior frequência.

Dentro do **nível 4**, são as áreas do *Ambiente e desenvolvimento sustentável* (56,5% das referências), da *Inclusão/ coesão social* (43,5% das referências) e do *Associativismo, voluntariado, participação e cidadania* (34,8% das referências) as que apresentam uma maior frequência.

**Figura 13**

*Áreas valorizadas pelos jovens: representações dos agentes de juventude*



*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.2 – Anexo B).

As associações juvenis, sendo o grupo de entrevistados que envolve mais jovens, são as que menos atribuem o **nível 5** de forma transversal às diversas áreas (23,5%), verificando-se que os agentes de juventude, com 48,8% das respostas



referentes ao **nível 5**, apresentam a percepção de uma maior valorização por parte dos jovens, das áreas apresentadas, comparativamente às associações juvenis, que sendo constituídas maioritariamente por jovens, não atribuem o nível de importância máximo às diversas áreas com tanta frequência, do ponto de vista da valorização por parte dos jovens.

Em termos do **nível 5**, são as áreas da Saúde e bem-estar e da Educação e formação que são mais referenciadas pelas associações juvenis e os agentes de juventude, sendo que as associações juvenis referenciam ainda as questões da *Mobilidade* (31% das referências) e os agentes de juventude referenciam a *Empregabilidade, empreendedorismo e inovação* (60,9% das referências).

Ainda em relação às áreas anteriores, foi solicitado aos entrevistados que selecionassem as 3 áreas que pessoalmente consideram prioritárias na vida dos jovens da cidade.

Assim, em termos de priorização (tabela 13) destacam-se as áreas da **Educação e Formação** (51 referências – 27,3%), da **Saúde e bem-estar** (33 referências – 17,6%), da **Empregabilidade, empreendedorismo e inovação** (24 referências- 12,8%) e da **Cultura, Lazer, Desporto e Turismo** (22 referências -11,8%) com 130 das 187 referências, ou seja 69,5% das referências. São ainda identificadas as áreas **Inclusão/ coesão Social** (16 referências-8,6%) e a área do **Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania** (15 referências- 8%), com 31 das 187 referências.

**Tabela 13**

*Áreas prioritárias para juventude*

| categorias                                             | associações juvenis |              | agentes de juventude |              | Total      |              |
|--------------------------------------------------------|---------------------|--------------|----------------------|--------------|------------|--------------|
|                                                        | nº                  | %            | nº                   | %            | nº         | %            |
| Educação e Formação                                    | 32                  | <b>25,8</b>  | 19                   | <b>30,2</b>  | 51         | <b>27,3</b>  |
| Saúde e bem-estar                                      | 20                  | <b>16,1</b>  | 13                   | <b>20,6</b>  | 33         | <b>17,6</b>  |
| Empregabilidade, empreendedorismo e inovação           | 13                  | 10,5         | 11                   | <b>17,5</b>  | 24         | <b>12,8</b>  |
| Cultura, Lazer, Desporto e Turismo                     | 16                  | <b>12,9</b>  | 6                    | 9,5          | 22         | 11,8         |
| Inclusão/ coesão Social                                | 14                  | 11,3         | 2                    | 3,2          | 16         | 8,6          |
| Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania | 12                  | 9,7          | 3                    | 4,8          | 15         | 8,0          |
| Ambiente e Desenvolvimento Sustentável                 | 6                   | 4,8          | 3                    | 4,8          | 9          | 4,8          |
| Acesso à habitação                                     | 6                   | 4,8          | 2                    | 3,2          | 8          | 4,3          |
| Mobilidade                                             | 4                   | 3,2          | 1                    | 1,6          | 5          | 2,7          |
| Todas                                                  | 1                   | 0,8          | 3                    | 4,8          | 4          | 2,1          |
| <b>Total</b>                                           | <b>124</b>          | <b>100,0</b> | <b>63</b>            | <b>100,0</b> | <b>187</b> | <b>100,0</b> |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A9 – Anexo A).

Com um peso muito residual, no conjunto das referências, aparecem as áreas do **Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Acesso à habitação e Mobilidade** (9, 8 e 5 referências respetivamente).

Analisando comparativamente a priorização das áreas pelas associações juvenis e os agentes de juventude entrevistados (tabela 13), verificamos que em comum priorizam em primeiro lugar a área da **Educação e formação** (25,8% e 30,2% respetivamente) e a área da **Saúde e bem-estar** em segundo lugar (16,1% e 20,6% respetivamente). Em terceiro lugar as associações juvenis priorizam a área da **Cultura, lazer, desporto e turismo** (12,9%) ao invés dos agentes de juventude, que, tal como na priorização geral, priorizam em terceiro lugar a área da **Empregabilidade, empreendedorismo e inovação** (17,5%).

Em suma, podemos então aferir que são as áreas da **Educação e formação**, da **Saúde e bem-estar** e da **Empregabilidade, empreendedorismo e inovação** as três áreas que a maioria dos entrevistados considera como prioritárias para os jovens do Funchal. Muito próxima da terceira área, em termos de referências, é identificada a área da **Cultura, lazer, desporto e turismo**.

Quando desafiados a justificar a sua escolha, os entrevistados que selecionaram como prioritária a área da **Educação e formação**, justificam a priorização desta área devido à sua importância em termos de aquisição de **competências** (21 referências – 75%) e de **capacitação** (7 referências – 25%) dos jovens. Em termos de afirmações destacamos:

Quanto melhor a preparação dos jovens através da educação, melhores respostas darão os jovens. (AGJ – CMF2)

É uma área fundamental para capacitar os jovens para fazerem a mudança e saberem como a fazer. (AJ – AE1)

Um maior e diversificado nível de instrução potencia a participação consciente e consequente melhor integração socioeconómica na sociedade. (AGJ – CMF7)

Relativamente à área da **Saúde e bem-estar**, a sua priorização é justificada devido ao seu contributo para a vida dos jovens através da promoção da sua **qualidade de vida** (15 referências- 78,9%) e da sua **capacitação** (4 referências – 21,1%):

Sem saúde não há desenvolvimento das restantes áreas. (AGJ – CMF3)

Um jovem saudável e feliz, possibilita uma melhor gestão individual das decisões e uma melhor capacidade para ultrapassar as adversidades. (AGJ – CMF7)

São a base para um bom crescimento e desenvolvimento dos nossos jovens, (AGJ – EJ2)

A **Empregabilidade, empreendedorismo e inovação**, é priorizada pela sua importância em termos da **emancipação** (16 referências – 69,6%) dos jovens e por ser uma área onde as **necessidades** (7 referências – 30,4%) são grandes, como ilustram as afirmações:

São áreas são fundamentais para a construção de um projeto de vida e do futuro dos jovens. (AJ – ACA3)

Esta é uma área problemática pois é necessário arranjar respostas para o desemprego jovem e proporcionar mais oportunidades. (AJ – AE5)

Falta apostar nos currículos escolares e ensino superior na questão do empreendedorismo e cidadania, desde cedo. (AGJ – CMF6)

Também a área da **Cultura, Lazer, Desporto e Turismo**, é priorizada pela sua importância em termos de **dinamização** (6 referências – 42,9%), da aquisição de **competências** (5 referências – 35,7%) por parte dos jovens e por ser uma área onde se identificam diversas **necessidades** (3 referências – 21,4%):

São áreas através das quais é possível o desenvolvimento de diversas competências transversais e importantes para o desenvolvimento da cidadania e para a expansão de horizontes. (AJ – AIS1)

Estas áreas são muito importantes na vida dos jovens na medida em que contribuem para o seu desenvolvimento integral. (AGJ – EJ7)

Os entrevistados foram também questionados sobre o seu conhecimento e opinião em relação aos projetos e programas municipais na área da juventude, promovidos pela Câmara Municipal do Funchal e por outras entidades de âmbito municipal em parceria com a CMF.

Dos projetos e programas conhecidos da Câmara Municipal do Funchal na área de juventude ou que não sendo exclusivamente destinados à juventude estão acessíveis à sua participação (tabela 14), foram identificados pelos entrevistados os projetos no âmbito da **educação** (45 referências – 23,8%), dos **apoios socioeconómicos** (44 referências- 23,3%), da **participação** (41 referências- 21,7%) e da **cultura** (19 referências- 10,1%). Com menor número de referências surgem os projetos no âmbito da **empregabilidade, desporto, social e ambiente** (13, 11, 8 e 8 referências respetivamente).

As duas categorias mais referenciadas pelos dois grupos de entrevistados, educação e apoios socioeconómicos, reúnem 47,1% das referências. A **educação** engloba projetos e programas como o *projeto educativo da CMF*, as *oficinas didáticas*,

a ludoteca do Parque de Santa Catarina, os apoios nos transportes para as visitas de estudo, as bolsas de estudo aos estudantes universitários e o apoio aos manuais escolares. Os **apoios socioeconómicos** incluem os apoios ao arrendamento, às famílias e à aquisição de material informático e os apoios logísticos e monetários a diversas ações e projetos das associações juvenis e culturais, aos festivais e eventos culturais e artísticos, ao desporto e à atividade desportiva e ao empreendedorismo.

**Tabela 14**

*Programa e Projetos conhecidos: representações das associações e agentes juvenis*

| categorias             | associações juvenis |              | agentes de juventude |              | Total      |              |
|------------------------|---------------------|--------------|----------------------|--------------|------------|--------------|
|                        | nº                  | %            | nº                   | %            | nº         | %            |
| Educação               | 28                  | <b>27,2</b>  | 17                   | <b>19,8</b>  | 45         | <b>23,8</b>  |
| Apoios socioeconómicos | 24                  | <b>23,3</b>  | 20                   | <b>23,3</b>  | 44         | <b>23,3</b>  |
| Participação           | 32                  | <b>31,1</b>  | 9                    | 10,5         | 41         | <b>21,7</b>  |
| Cultura                | 7                   | 6,8          | 12                   | <b>14,0</b>  | 19         | 10,1         |
| Empregabilidade        | 0                   | 0,0          | 13                   | <b>15,1</b>  | 13         | 6,9          |
| Desporto               | 6                   | 5,8          | 5                    | 5,8          | 11         | 5,8          |
| Social                 | 3                   | 2,9          | 5                    | 5,8          | 8          | 4,2          |
| Ambiente               | 3                   | 2,9          | 5                    | 5,8          | 8          | 4,2          |
| <b>Total</b>           | <b>103</b>          | <b>100,0</b> | <b>86</b>            | <b>100,0</b> | <b>189</b> | <b>100,0</b> |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A10 – Anexo A).

Para as associações juvenis, a **participação** surge na terceira posição, incluindo o envolvimento no *conselho municipal de juventude*, na *assembleia municipal jovem*, no *orçamento participativo* e na *construção do Plano Municipal de Juventude*. Os agentes de juventude colocam nesta posição a **empregabilidade** reportando-se ao *programa de estágios curriculares e profissionais* e o *Programa Municipal de formação em contexto de trabalho*.

As referências à **cultura**, valorizadas pelos agentes de juventude, englobam a *dinamização cultural da cidade*, o *Festival “Fica na cidade”*, a *dinamização dos Museus e atividades educativas nos mesmos*, a *dinamização do Teatro Baltazar Dias com artistas jovens* e a *disponibilização de espaços municipais para festivais*.

A área do **desporto** surge entre as menos referenciadas, sendo a este respeito identificados: o *programa “Cidade amiga do desporto”*, o *investimento nos espaços e equipamentos desportivos da cidade* e a *Semana da Mobilidade*.

Já a categoria **social** inclui a *semana da Igualdade*, as *políticas de igualdade* e o *trabalho desenvolvido nos centros comunitários e nos bairros sociais*.

Por fim, a categoria do **ambiente** abrange as atividades de *educação ambiental*, o *projeto Eco-Escolas* e as *atividades ambientais no Parque Ecológico do Funchal*.

De uma forma sumária, verifica-se que os projetos mais conhecidos e referenciados pelos entrevistados são os projetos e programas na área da **Educação**, dos **Apoios Socioeconómicos** e da **Participação**, reunindo 130 das 189 referências (68,8%).

Na sequência do conhecimento dos entrevistados acerca dos projetos e dos programas municipais na área da juventude, os mesmos foram desafiados a dar a sua opinião acerca do funcionamento destes programas e projetos (tabela 15). As opiniões foram categorizadas tendo em conta as referências à **comunicação deficitária** (42 referências – 30,9%), à **valorização da juventude** através destes programas e projetos, (26 referências- 19,1%), ao **desconhecimento** (26 referências- 19,1%), à **especificidade** (19 referências – 14%), promoção da **capacitação** dos jovens (12 referências – 8,8%) e o **desinteresse** destes (11 referências – 8,1%),

**Tabela 15**

*Programa e Projetos juvenis*

| categorias                      | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|---------------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                                 | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Comunicação deficitária</b>  | 28                  | <b>33,7</b> | 14                   | <b>26,4</b> | 42    | <b>30,9</b> |
| <b>Valorização da juventude</b> | 13                  | <b>15,7</b> | 13                   | <b>24,5</b> | 26    | <b>19,1</b> |
| <b>Desconhecimento</b>          | 12                  | 14,5        | 14                   | <b>26,4</b> | 26    | <b>19,1</b> |
| <b>Especificidade</b>           | 15                  | <b>18,1</b> | 4                    | 7,5         | 19    | <b>14,0</b> |
| <b>Capacitação</b>              | 5                   | 6,0         | 7                    | <b>13,2</b> | 12    | 8,8         |
| <b>Desinteresse</b>             | 10                  | 12,0        | 1                    | 1,9         | 11    | 8,1         |
| <b>Total</b>                    | 83                  | 100,0       | 53                   | 100,0       | 136   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A11 – Anexo A).

A **comunicação deficitária**, referida mais frequentemente por ambos os grupos em primeiro lugar, engloba as *dificuldades em encontrar a informação sobre os programas e projetos, que se encontra dispersa, e a pouca divulgação direta e próxima dos jovens*, destacadas pelas afirmações:

O conhecimento sobre os programas e projetos de juventude é pouco devido à pouca divulgação e aposta na comunicação dos mesmos. (AJ – AE2)

Existe muita falta de divulgação dos projetos, eventos e programas na área da juventude. (AJ – AIS2)

Há uma falta de informação e por vezes há informação que há está dispersa e não há o devido acompanhamento dos jovens – não há um sítio central com toda a informação. (AJ- AESCUT3)

As categorias **valorização** e **desconhecimento**, surgem na segunda posição no total de referências, com 26/136 referências cada. Contudo, são valorizadas de forma diferente por cada grupo: os agentes de juventude colocam o **desconhecimento** em posição idêntica à **comunicação deficitária** (14/53 referências cada), seguindo-se a **valorização** dos programas/projetos (13/53 referências); as associações juvenis reportam-se à **valorização** em terceiro lugar (13/83 referências), colocando a **especificidade** na segunda posição (15/83 referências).

A **valorização** diz respeito à *dinamização da área da juventude pelo município, à aposta do executivo municipal em diversos programas/projetos para a juventude, à divulgação que é feita sobre estes programas e à informação que chega às associações* sobre os mesmos, como se ilustra nas seguintes afirmações:

Sente-se uma preocupação da CMF em dinamizar a área da juventude no município, mas há sempre espaço para fazer mais e melhor. (AJ – AE4)

São programas interessantes e fundamentais, nomeadamente no apoio aos jovens estudantes e na promoção do seu desenvolvimento. (AJ – ACA2)

O **desconhecimento** reporta-se ao *pouco conhecimento sobre os programas e projetos juvenis de âmbito municipal e a ausência de conhecimento* sobre os mesmos, destacando-se as afirmações:

Há um desconhecimento geral dos jovens sobre os projetos – apenas conhecem os que gostam. (AJ – AE5)

Há muito pouco conhecimento sobre os programas e projetos juvenis de âmbito municipal. (AJ- AESCUT1)

Há um desconhecimento geral dos projetos/e programas na área da juventude fora da área de trabalho/ação diária. (AGJ – CMF3)

A **especificidade** compreende a *atenção específica das associações aos projetos da sua área de intervenção* e de interesse e à *oferta diminuta*:

Apenas procuramos informação dos projetos das áreas de intervenção da associação de forma a otimizar a nossa ação. (AJ – AIS1)

O conhecimento dos jovens está de acordo com as suas necessidades e não tem a ver com a maior ou menor informação. (AJ – ACA3)

A divulgação é feita e a informação chega às associações – as associações acabam por dar mais atenção aos projetos da sua área de intervenção. (AJ – ACA4)

A comunidade está mais atenta aos projetos das suas áreas de interesse o que dificulta uma visão global sobre o trabalho da CMF com os jovens. (AGJ – EJ29)

A **capacitação**, mais valorizada pelos agentes de juventude, diz respeito ao entendimento dos programas e projetos como uma *mais-valia em termos de participação e de consciencialização para a importância da mesma*, como uma preparação e orientação dos jovens para o seu futuro próximo e o interesse dos projetos e programas, evidente em expressões como:

Os projetos atualmente existentes na área da juventude têm se mostrado uma mais-valia em termos de participação e de consciencialização para a importância da mesma. (AGJ – CMF2)

Considero-os valiosos no sentido em que preparam e orientam os jovens para o seu futuro próximo. (AGJ – EJ10)

Ao compararmos assim opinião das associações juvenis e dos agentes de juventude entrevistados acerca dos projetos e programas juvenis da CMF (tabela 15), verifica-se que ambos consideram em primeiro lugar que em relação aos projetos e programas juvenis existe uma **comunicação deficitária** (33,7% e 26,4% respetivamente). As associações juvenis colocam no segundo e terceiro lugar as questões da **especificidade** e da **valorização** (com 18,1% e 15,7% das referências respetivamente), enquanto os agentes de juventude colocam também em primeira linha junto com a **comunicação deficitária** a questão do **desconhecimento** (também com 26,4%), em segundo lugar a **valorização** (com 24,5% das referências) e em terceiro lugar **capacitação** (com 13,2% das referências).

Relativamente à opinião generalizada acerca dos programas e projetos de juventude promovidos pelas CMF, conclui-se que existe de uma forma generalizada uma **comunicação** e informação deficitárias, e que apesar de existir uma **valorização** dos mesmos existe ainda muito **desconhecimento** em relação a estes e uma **especificidade** no sentido em que cada associação/organização conhece apenas os projetos tendo em conta a área de atuação da associação/organização, não existindo uma visão global dos mesmos.

Para os programas e projetos juvenis promovidos pela CMF, os entrevistados fizeram sugestões diversas. Estas sugestões foram agrupadas em cinco categorias (tabela 16), nomeadamente a **proximidade** (49 referências – 31,8%), a **comunicação** (45 referências – 29,2%), a **simplificação** (35 referências – 22,7%), **os incentivos** (16 referências – 10,4%) e as **parcerias** (9 referências – 5,8%).



Os programas e projetos devem procurar uma maior **proximidade e comunicação** com os jovens (61% das 154 referências), sendo unânime para as associações e os agentes a posição que atribuem a estas categorias.

**Tabela 16**

*Sugestões sobre os programas e projetos juvenis: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias           | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|----------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                      | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Proximidade</b>   | 35                  | <b>32,4</b> | 14                   | <b>30,4</b> | 49    | <b>31,8</b> |
| <b>Comunicação</b>   | 30                  | <b>27,8</b> | 15                   | <b>32,6</b> | 45    | <b>29,2</b> |
| <b>Simplificação</b> | 29                  | <b>26,9</b> | 6                    | 13,0        | 35    | <b>22,7</b> |
| <b>Incentivos</b>    | 9                   | 8,3         | 7                    | <b>15,2</b> | 16    | 10,4        |
| <b>Parcerias</b>     | 5                   | 4,6         | 4                    | 8,7         | 9     | 5,8         |
| <b>Total</b>         | 108                 | 100,0       | 46                   | 100,0       | 154   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A12 – Anexo A).

A **proximidade**, diz respeito à necessidade de *ir ao encontro dos locais e redes onde se encontram os jovens*, da *presença online*, de uma *equipa da câmara dedicada aos jovens* e de maior *interligação entre as diversas áreas*. Das afirmações destacamos:

É importante existir uma equipa da câmara dedicada aos jovens e que promovam os vários programas e projetos de juventude e uma maior identificação dos jovens. (AJ-ACP1)

É importante ir ao encontro dos jovens, identificar que ferramentas e meios que utilizam para fazer chegar a eles a informação – não é questão de chegar com mais ou menos informações aos jovens, mas sim como chegar aos mesmos. (AJ – AE4)

A **comunicação** reporta-se à *melhoria e otimização da comunicação e divulgação junto dos jovens*, à *divulgação por todas as entidades e associações da cidade*, maior aposta no *marketing juvenil*, na *divulgação contínua e adequada aos jovens e aos meios onde se encontram*. Destacamos como afirmações:

Deveria haver uma maior aposta na divulgação e promoção dos projetos e programas junto dos jovens com adaptação da comunicação e a aposta em marcas icónicas como o “João Verdinho” que marcam gerações. (AJ- AESCUT1)

A divulgação e comunicação destes projetos deve ser mais dirigida e direta e ser realizada em linguagem jovem. (AJ – AE3)

Deveria existir mais divulgação nas ruas, nas escolas, nas entidades de Ensino Superior – e apostar numa comunicação mais jovem. (AJ- AESCUT2)

É preciso apostar no marketing juvenil – a CMF já tem uma boa imagem, é preciso agora passar essa qualidade na área da juventude. (AJ – JP3)

Quanto à categoria **simplificação**, na terceira posição para as associações juvenis (26,9%) bem como nas referências gerais, refere-se à *criação de uma plataforma exclusiva e de fácil acesso que congregue toda a informação, à diminuição da burocracia, maior organização da informação e da divulgação junto dos jovens num registo adequado aos mesmos*, como se ilustra nas afirmações:

A comunicação tem que ser mais simples e direta e é preciso haver uma maior proximidade aos jovens – proximidade leva ao interesse e o interesse leva à participação. (AJ- ACP2)

É importante criar uma plataforma, exclusivamente para a área da juventude de forma a divulgar e colocar toda a informação pertinente para os nossos jovens. (AJ – AIS2)

Há que simplificar a divulgação, utilizando a linguagem dos jovens e diminuindo a burocracia. (AJ- ACP3)

Para os agentes de juventude, em terceiro lugar os programas e projetos juvenis devem apostar nos **incentivos** (15,2% das referências dos agentes de juventude), deve haver uma maior *aposta na área da juventude*, mais *incentivos além dos apoios*, mais *apoios na área da educação, desafiar os jovens e a utilização do plano municipal de juventude como incentivo*, destacando que:

O PMJ tem de ser um impulso para trazer os jovens para o centro da discussão e desenvolver a área da juventude na cidade. (AJ – JP3)

Podemos sempre fazer mais, sempre no sentido de melhoria continua e de aprendizagem dinâmica com os jovens e com as conjunturas que vamos vivendo. (AGJ – EJ5)

Já muito se faz, mais ainda podemos e devemos fazer mais. (AGJ – DP3)

As **parcerias**, menos valorizadas pelos respondentes, englobam as *parcerias entre CMF e Governo Regional, as parcerias entre as escolas e a CMF, a criação da rede de juventude do Funchal, e a promoção dos programas e projetos da CMF pelas associações juvenis*, destacando-se:

A informação é tanta que é difícil distinguir o que são projetos da CMF, o que é do governo regional – no entanto é importante o trabalho de parceria entre ambos e estruturar bem a divulgação e a comunicação junto dos jovens. (AJ – AIS3)

As associações têm de ser as primeiras promotoras dos eventos, projetos e programas junto dos seus jovens. (AJ – ACA3)

De forma genérica são as sugestões relativas à **proximidade**, à **comunicação** e à **simplificação** as principais sugestões a incorporar nos programas e projetos juvenis promovidos pela CMF.

Foi também realizada uma auscultação aos entrevistados para recolher a sua opinião acerca da relação entre jovens, técnicos de juventude (e outros técnicos) e decisores políticos (Câmara Municipal do Funchal e outros) no município.

As opiniões apresentadas foram categorizadas em sete categorias (tabela 17), tendo sido categorizadas (71,3% das referências) tendo em conta o **distanciamento** (77 referências - 29,5%), a **valorização** (58 referências - 22,2%) e a **proximidade** (51 referências - 19,5%).

**Tabela 17**

*Relação jovens, técnicos e decisores políticos*

| categorias                          | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|-------------------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                                     | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Distanciamento</b>               | 45                  | <b>25,3</b> | 32                   | <b>38,6</b> | 77    | <b>29,5</b> |
| <b>Valorização</b>                  | 46                  | <b>25,8</b> | 12                   | <b>14,5</b> | 58    | <b>22,2</b> |
| <b>Proximidade</b>                  | 32                  | <b>18,0</b> | 19                   | <b>22,9</b> | 51    | <b>19,5</b> |
| <b>Comunicação deficitária</b>      | 18                  | 10,1        | 11                   | 13,3        | 29    | 11,1        |
| <b>Politização</b>                  | 17                  | 9,6         | 0                    | 0,0         | 17    | 6,5         |
| <b>Variabilidade</b>                | 16                  | 9,0         | 0                    | 0,0         | 16    | 6,1         |
| <b>Invisibilidade de resultados</b> | 4                   | 2,2         | 9                    | 10,8        | 13    | 5,0         |
| <b>Total</b>                        | 178                 | 100,0       | 83                   | 100,0       | 261   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A13 – Anexo A).

O **distanciamento** reporta-se à *não identificação dos jovens com os decisores políticos e os técnicos, a pouca disponibilidade dos decisores políticos e chefes de divisão em ouvir os jovens, o distanciamento em relação aos jovens e os seus grupos formais e associações, a relação pouco representativa e expressiva, a não compreensão dos decisores políticos acerca das necessidades dos jovens e as relações mínimas, pontuais e insuficientes:*

Entre jovens e decisores políticos a relação é fraca ou quase nula e pontual. (AJ – AE5)

Há pouca identificação dos jovens com os decisores políticos e com a maioria dos técnicos. (AJ- ACP2)

Os técnicos ficam muitas vezes amarrados à burocracia- têm de ir para o terreno e fomentar a proximidade com os jovens. (AJ – AIS2)

Há um grande distanciamento entre decisores políticos e jovens – Há jovens que por vezes não sabem que é o presidente do governo regional ou da Câmara Municipal. (AJ – AIS3)

Existe um “fosso” enorme entre os jovens e os decisores políticos – as decisões que dizem respeito aos jovens continuam a ser tomadas sem ter em conta as opiniões e ideias dos jovens. (AGJ – EJ3)

A categoria da **valorização** engloba a importância da *proximidade e da triangulação entre estes agentes, a insuficiência dos apoios exclusivamente económicos, um maior conhecimento e identificação com várias instituições e entidades, a importância destas relações para a criação de políticas públicas de juventude dinâmicas, os sinais de proximidade e de preocupação do poder político com os jovens e a otimização das dinâmicas dos técnicos e decisores:*

Nos últimos anos tem existido cada vez mais abertura na comunicação entre os jovens e os decisores políticos. (AJ – JP2)

A existência da Direção Regional de Juventude é sinal de proximidade e de preocupação do poder político com os jovens. (AJ – JP3)

Há uma preocupação dos decisores políticos de ouvir e se aproximar dos jovens, mas é impossível chegar a todos daí a importância dos técnicos e associações como intermediários. (AJ – AIS5)

Há uma aposta cada vez maior em agentes políticos juvenis para cargos de decisão política. (AJ- ACP3)

A porta dos decisores políticos está normalmente sempre aberta – por vezes há desconfiança por parte dos jovens – mas é preciso trabalhar cada vez mais esta confiança, a confiança é algo que leva o seu tempo – nem sempre os jovens têm coragem de passar a porta. (AGJ – DP4)

É importante este relacionamento, pois os jovens ajudam a refrescar aquelas que são as dinâmicas dos técnicos e os jovens compreendem o funcionamento de grandes instituições de utilidade pública como é a CMF. (AGJ – DP1)

Já a **proximidade** refere-se à *relação próxima, regular e dinâmica entre este trio, a proximidade entre técnicos e decisores que fazem a ponte com os jovens, a maior relação atualmente entre jovens e decisores políticos, a presença de um vereador da juventude jovem e com uma equipa jovem, a facilidade de contacto com os técnicos da CMF e com a vereação e o contacto frequente das associações juvenis com os decisores políticos:*

Os técnicos são muito próximos dos jovens e tem existido uma maior intenção de proximidade dos decisores políticos com os jovens. (AJ – AE2)

Há atualmente maior relação entre jovens e decisores políticos, os decisores acabam por estar mais sensibilizados para a importância de envolver os jovens, que por sua vez ainda têm alguma dificuldade em se identificar com os seus decisores políticos e ir ao encontro dos mesmos. (AJ – AE3)

As associações juvenis e entidades conseguem ter uma relação saudável e frequente com os decisores políticos, fazendo a ligação dos mesmos com aquilo que são as necessidades e anseios dos jovens. (AJ – AIS5)

Ter um vereador da juventude que se fez rodear na sua equipa de jovens permite uma maior proximidade aos jovens. (AGJ – CMF1)

*A perda de informação entre os jovens, técnicos e os decisores políticos, a dificuldade e falta de formação dos técnicos para chegarem da melhor forma aos jovens, a falta de recursos humanos, e a dificuldade no primeiro contacto dos jovens com a CMF constituem a categoria da **comunicação deficitária**:*

Nem sempre os técnicos têm a formação e o conhecimento necessário para encaminharem e acompanharem os jovens. (AJ – AIS3)

A comunicação nem sempre é a melhor – há perda de informação neste processo entre os jovens, técnicos e os decisores políticos. (AJ – AE6)

O executivo da CMF é um exemplo no sentido de ir ao encontro dos jovens, mas continua a existir dificuldade na comunicação. (AGJ – CMF5)

*As referências à **politização** dizem respeito ao *aproveitamento político dos decisores políticos em relação associações e os jovens, à maior facilidade de contacto dos jovens com ligações partidárias com os técnicos e decisores políticos e à relação que existe apenas entre pessoas e não entre instituições*:*

São os jovens com ligações partidárias aqueles que têm maior e melhor contacto com os técnicos e decisores políticos, com maior facilidade de acessibilidade aos mesmos. (AJ – AE1)

Há aproveitamento geral político dos decisores políticos em relação associações e os jovens – só vão ter com eles quando realmente precisam. (AJ – ACA1)

Há relação entre pessoas e não instituições o que leva a que quando terminam os mandatos há quebra dos diversos programas/projetos. (AJ- AESCUT1)

Há maior proximidade entre os membros das juventudes partidárias e os decisores políticos. (AJ – JP1)

Relação entre jovens e decisores políticos – é só na altura das assinaturas e das eleições muitas das vezes – bonito para a fotografia – é praticamente nula. (AJ – ACA5)

Tendo em conta a opinião sobre a relação jovem - técnico - decisor político das associações juvenis e dos agentes de juventude (tabela 17), verifica-se que há uma tendência idêntica de identificação das questões do **distanciamento**, da **valorização** e da **proximidade**, de ambos os entrevistados como as 3 principais características desta relação sendo que em ambos a questão do **distanciamento** sobrepõe-se à questão da **proximidade**, sendo referenciada em primeiro lugar nos agentes de juventude (38,6%) e em segundo lugar nos agentes de juventude (25,3%). A proximidade é referida em

terceiro lugar pelas associações juvenis (18%) e em segundo lugar pelos agentes de juventude (22,9%).

Tendo em conta a opinião dos entrevistados acerca da relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, foram também feitas diversas sugestões a esta relação (tabela 18), nomeadamente em termos de **proximidade** (71 referências- 51,8%), da **comunicação** (37 referências – 27%) e das **oportunidades** (29 referências – 21,2%).

**Tabela 18**

*Sugestões sobre a relação jovens, técnicos e decisores*

| categorias    | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|---------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|               | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| Proximidade   | 40                  | <b>54,8</b> | 31                   | <b>48,4</b> | 71    | <b>51,8</b> |
| Comunicação   | 25                  | <b>34,2</b> | 21                   | <b>32,8</b> | 37    | <b>27,0</b> |
| Oportunidades | 8                   | <b>11,0</b> | 12                   | <b>18,8</b> | 29    | <b>21,2</b> |
| <b>Total</b>  | 73                  | 100,0       | 64                   | 100,0       | 137   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A14 – Anexo A).

A **proximidade** assume um lugar de destaque, concentrando mais de metade das referências (51,8% do total de referências). As sugestões incluem a *promoção de maior proximidade entre os jovens, decisores políticos e técnicos, um contacto direto e mais concertado na área da juventude, o estabelecimento de pontes entre os técnicos e os jovens, a auscultação e proximidade com os docentes, escola e o poder político e um maior envolvimento dos decisores políticos*:

Temos que apostar numa proximidade com os jovens e diminuir a formalidade neste contacto. (AJ – AE4)

Tem de haver um trabalho e um foco em torno desta relação de forma a promover a identificação dos jovens com os seus decisores políticos, mas acima de tudo com a sua cidade e as políticas municipais de juventude. (AJ – JP3)

Os decisores políticos têm de muitas vezes largar as cadeiras e secretárias e saírem à rua e auscultarem e ouvirem os jovens – estar próximo! Um verdadeiro decisor político está e é próximo. (AJ – JP4)

Tem de se continuar a batalhar na proximidade e no contacto direto dos jovens com os decisores políticos – leva a uma identificação dos jovens com a sua política e uma maior participação e envolvimento. (AJ – ACA4)

É importante este relacionamento, pois os jovens ajudam a refrescar aquelas que são as dinâmicas dos técnicos e os jovens compreendem o funcionamento de grandes instituições de utilidade pública como é a CMF. (AGJ – DP1)

A **comunicação**, diz respeito à *necessidade da diminuição da burocracia/formalismo, de promoção de uma boa comunicação e da necessidade de termos quadros de decisores políticos e técnicos de juventude renovados que facilitem a comunicação*:

A divulgação e comunicação destes projetos deve ser mais dirigida e direta e ser realizada em linguagem jovem, indo de encontro aos locais e redes onde a maioria dos nossos jovens se encontram e onde uma plataforma poderia ser uma mais-valia. (AJ – AE3)

Nesta triangulação, é preciso uniformizar a informação entre estes 3 e apostar em quadros renovados de decisores políticos e técnicos de juventude que facilitem a comunicação. (AJ – AE4)

A comunicação tem de ser um eixo central de atuação pois uma boa comunicação é fundamental e temos que ter técnicos cada vez mais formados nas questões de juventude para os poder ajudar. (AJ – JP2)

*A criação de oportunidades mais regulares e dinâmicas de contacto, a construção de um diálogo positivo e de confiança e a utilização do plano municipal de juventude como via para melhorar e a otimização desta relação dinâmica* constituem a categoria das **oportunidades**:

É importante trabalhar a relação dentro deste trio promovendo oportunidades de contacto que irão permitir aos jovens uma maior credibilidade e identificação com as várias instituições e entidades. (AJ- AESCUT1)

É necessário promover oportunidades de contacto adequadas a uma nova geração, não se podem manter práticas de há 20 anos pois os jovens estão em constante mudança e temos que acompanhar a mesma. (AJ – AIS3)

Criar oportunidades mais regulares e dinâmicas que promovam este contacto. (AJ – AE6)  
Este plano municipal de juventude deve ser também uma via para melhorar e otimizar esta relação dinâmica entre jovens- técnicos- decisores políticos. (AGJ – EJ3)

É importante construir um diálogo positivo e que proporcione aos jovens mais oportunidades de poderem influenciar os destinos da cidade – os jovens sentem-se envolvidos com esta proximidade e motivados a participar. (AGJ – EJ8)

Tendo em conta as sugestões apresentadas, analisando as propostas das associações juvenis e dos agentes de juventude (tabela 18), verifica-se que há uma tendência idêntica na identificação de sugestões relacionadas com a **proximidade, comunicação e oportunidades**. Assim, e de uma forma genérica, relativamente à relação jovem- técnicos-decisores os entrevistados sugerem maior **proximidade**, mais



**oportunidades** de contacto e uma maior aposta na **comunicação** como meio de fomentar esta relação.

Considerando a intencionalidade destas entrevistas – a construção do Plano Municipal de Juventude, foram solicitados contributos no sentido de ser possível uma análise das representações em termos do conceito de PMJ e dos objetivos a que o mesmo se deve propor.

Assim, um PMJ (tabela 19), deve dar ênfase, maioritariamente (62,1% das referências), às seguintes dimensões: **estratégia** (93 referências – 27,4%), **valorização** (71 referências – 20,9%), e **parcerias** (47 referências – 13,8%).

Foram ainda apresentadas definições referentes às questões de **otimização**, **emancipação**, **diagnóstico**, **capacitação** e de **apoios e incentivos**.

**Tabela 19**

*Definição de Plano Municipal de Juventude*

| categorias               | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|--------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                          | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Estratégia</b>        | 55                  | <b>25,7</b> | 38                   | <b>30,2</b> | 93    | <b>27,4</b> |
| <b>Valorização</b>       | 39                  | <b>18,2</b> | 32                   | <b>25,4</b> | 71    | <b>20,9</b> |
| <b>Parcerias</b>         | 28                  | <b>13,1</b> | 19                   | <b>15,1</b> | 47    | <b>13,8</b> |
| <b>Otimização</b>        | 20                  | 9,3         | 11                   | 8,7         | 31    | 9,1         |
| <b>Emancipação</b>       | 21                  | 9,8         | 9                    | 7,1         | 30    | 8,8         |
| <b>Diagnóstico</b>       | 14                  | 6,5         | 12                   | 9,5         | 26    | 7,6         |
| <b>Capacitação</b>       | 20                  | 9,3         | 5                    | 4,0         | 25    | 7,4         |
| <b>Apoios/incentivos</b> | 17                  | 7,9         | 0                    | 0,0         | 17    | 5,0         |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A15 – Anexo A).

A **estratégia** engloba as visões de um Plano Municipal de juventude como um *documento estratégico com diretrizes para o planeamento de ações e projetos para os jovens, uma estratégia transversal para a cidade para o desenvolvimento dos jovens e da área da juventude, um conjunto de objetivos que envolvam os jovens na construção das políticas de juventude e nas políticas municipais gerais e a implementação de políticas de juventude eficazes e transversais:*

PMJ consiste em criar uma estratégia para a cidade que ajude no desenvolvimento dos jovens e da área da juventude, com a definição de objetivos que incentivem os jovens à participação na construção e desenvolvimento da cidade. (AJ – AE3)

Compromisso de intenção e objetivos a atingir num determinado período definido. (AJ – AIS2)

Terá de ser uma estratégia, dinâmica e adaptável/maleável. (AJ – AIS3)

Plano abordado a longo prazo e que constitua uma estratégia sustentável. (AJ- ACP3)

O PMJ é um documento estratégico que dá diretrizes para o planeamento de ações e projetos de interesse para os jovens, tentando dar resposta às suas necessidades. (AGJ – CMF6)

As referências à **valorização** associam o PMJ a um *investimento no futuro da cidade*, à *colocação dos jovens no centro da discussão e das decisões camarárias*, à *valorização e reconhecimento do papel dos jovens e das associações juvenis na cidade*, a um conjunto *intenções e desejos dos jovens para a sua cidade*, e à *presença das preocupações e necessidades dos jovens em todas as políticas*:

É um investimento a longo prazo – um investimento no futuro da cidade. (AJ – AE4)

Deve ter como objetivo central a valorização do papel dos jovens na vida da cidade. (AJ- AESCUT2)

Promoção do envolvimento e participação dos jovens na vida da cidade. (AGJ – CMF4)

Impulso à participação dos jovens nas decisões importantes da cidade em áreas transversais à sociedade. (AGJ – CMF5)

Dotar a cidade e os jovens de mais ferramentas, mais energia, mais dinâmica, mais conhecimento. (AGJ – DP3)

O estabelecimento de **parcerias** com as diversas associações e entidades engloba a criação de um *objetivo comum em torno do qual possamos motivar os jovens e as suas associações* e a *construção de um plano municipal elaborado pela autarquia e os agentes locais de juventude contemplando todas as áreas importantes para os jovens*:

O PMJ é um promotor de relações entre as diversas associações e da criação de parcerias entre elas e demais entidades. (AJ – AIS1)

O PMJ deve envolver todos os parceiros e associações e dar feedback a todos durante o processo. (AJ- AESCUT3)

Tem de conjugar aquela que é a visão, pretensão e objetivos do decisor político e da sua equipa para a área da juventude e as expectativas e necessidades identificadas pelos jovens do município (AGJ – CMF2)

Trata-se de um Plano Municipal que a Autarquia elabora conjuntamente com os agentes locais de juventude e deve contemplar todas as áreas. (AGJ – EJ59)

É um plano que visa congregar diversas associações e interlocutores dos jovens na cidade com o objetivo de colmatar lacunas existentes. (AGJ – EJ10)

Trabalho em rede entre os vários agentes de juventude da cidade (AGJ – DP1)

Já a **otimização**, diz respeito à visão do PMJ como um processo de *otimização e uniformização da oferta e dos recursos da cidade na área da juventude*, de *distribuição*

*e otimização dos recursos da CMF e da cidade e de conjugação das necessidades das diferentes associações e otimização das respostas municipais:*

O plano visa a otimização do que já existe em termos de respostas para os nossos jovens, organizando os recursos humanos na área de juventude na cidade. (AJ-AESCU1)

Documento que conjuga as necessidades das diferentes associações e otimiza as respostas municipais de forma a colmatar essas necessidades. (AJ – ACA5)

Plano que visa rentabilizar os recursos e apoios às associações e aos diversos projetos. (AGJ – CMF1)

Harmonizar as respostas na área da juventude que se encontram muitas vezes avulsas no município. (AGJ – CMF5)

A **emancipação** inclui a *criação de diversas oportunidades e ferramentas de participação para os jovens e a sua promoção, a promoção da qualidade de vida dos jovens através de medidas concretas, a defesa dos direitos e deveres dos jovens e a promoção de políticas de responsabilidade social, e a elaboração de um plano de jovens e para jovens:*

É um plano que vai possibilitar a capacitação dos jovens para fazerem a mudança na cidade e no mundo responsabilizando-os para o seu papel. (AJ – AE1)

Tem como objetivo dar ferramentas e oportunidades aos jovens para o seu desenvolvimento. (AJ – JP1)

Um “espaço” onde os jovens possam participar ativamente no desenvolvimento da cidade. (AJ- ACP1)

Mais do que um documento, tem que ser uma ferramenta que promova emancipação dos jovens. (AJ- ACP2)

O PMJ deve trabalhar para a promoção da cidadania e capacitação dos jovens para o seu exercício pleno. (AGJ – EJ1)

Analisando comparativamente as conceções de PMJ apresentadas pelas associações juvenis e pelos agentes de juventude (tabela 19), verifica-se que há uma tendência idêntica no entendimento deste plano em primeiro lugar como uma opção de **estratégia** (25,7% e 30,2% respetivamente) e um meio de **valorização** dos jovens e de construção de **parcerias** entre os diversos agentes da cidade.

Ainda na sequência da conceção do PMJ, auscultaram-se os entrevistados no sentido de identificar os aspetos fundamentais a contemplar no desenho de um plano municipal sustentável para a juventude (tabela 20).

Foram valorizados aspetos relacionados com a **auscultação** (60 referências – 18,5%), o **envolvimento** (48 referências - 14,8%) e as **parcerias** e a **objetividade** (40 referências cada – 12,3%), constituindo estes 4 aspetos 58% das referências. Foram ainda identificados o **dinamismo**, a **inclusão**, a **comunicação**, a **monitorização**, a **capacitação** e os **apoios/incentivos**, como sendo relevantes na construção de um PMJ.

**Tabela 20**

*Aspetos essenciais de um PMJ*

| categorias        | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|-------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                   | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| Auscultação       | 38                  | <b>19,7</b> | 22                   | <b>16,8</b> | 60    | <b>18,5</b> |
| Envolvimento      | 26                  | <b>13,5</b> | 22                   | <b>16,8</b> | 48    | <b>14,8</b> |
| Parcerias         | 28                  | <b>14,5</b> | 12                   | 9,2         | 40    | <b>12,3</b> |
| Objetividade      | 21                  | 10,9        | 19                   | <b>14,5</b> | 40    | <b>12,3</b> |
| Dinamismo         | 18                  | 9,3         | 18                   | <b>13,7</b> | 36    | 11,1        |
| Inclusão          | 20                  | 10,4        | 4                    | 3,1         | 24    | 7,4         |
| Comunicação       | 19                  | 9,8         | 4                    | 3,1         | 23    | 7,1         |
| Monitorização     | 7                   | 3,6         | 14                   | 10,7        | 21    | 6,5         |
| Capacitação       | 7                   | 3,6         | 12                   | 9,2         | 19    | 5,9         |
| Apoios/incentivos | 9                   | 4,7         | 4                    | 3,1         | 13    | 4,0         |
| <b>Total</b>      | 193                 | 100,0       | 131                  | 100,0       | 324   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A16 – Anexo A).

A **auscultação** engloba aspetos essenciais como *ouvir e auscultar os jovens e as associações e o que eles pensam, discutir ideias e gerar consensos dentro da comunidade municipal, conhecer as necessidades dos jovens e desenvolver as intervenções que sejam sustentadas em investigação e nas características do desenvolvimento dos jovens:*

É necessário auscultar os jovens e discutir ideias com todos – jovens, decisores políticos e comunidade municipal. (AJ- ACP2)

Gerar consensos entre a comunidade municipal. (AJ – AIS2)

A auscultação dos jovens e dos dirigentes associativos é importante pois estes têm uma opinião muito válida sobre as questões que lhes dizem respeito tal como a CMF com estas entrevistas. (AJ – AIS7)

É fundamental conhecer as necessidades dos jovens e desenvolver as intervenções que sejam sustentadas em investigação e nas características do desenvolvimento desta faixa etária. (AGJ – CMF6)

O **envolvimento** diz respeito ao *envolvimento e responsabilização dos jovens em todo o processo de construção e implementação do PMJ, ao envolvimento das*

*associações e parceiros na gestão e concretização do Plano, à consciencialização do papel de cada jovem na construção e desenvolvimento do PMJ e da própria cidade, à programação por, com os jovens e para os jovens, o envolvimento das escolas em todo o processo e à maior proximidade aos grupos formais, associações de jovens e aos jovens:*

É fundamental trabalhar e envolver as várias associações e entidades. (AJ – JP1)

É necessário consciencializar os jovens para a importância da participação e sua responsabilização. (AJ- ACP1)

Os jovens têm de ser os protagonistas – a construção e implementação do PMJ tem que estar nas mãos dos jovens. (AJ – JP2)

Incluir todos os jovens mesmo os que não se encontram numa associação – mecanismos de participação direta dos jovens. (AJ – AIS5)

Têm de ser os jovens a definir as necessidades, prioridades e eixos do plano. (AGJ – CMF1)

Envolver os jovens em todo o processo- desde a preparação, dinamização e avaliação – ganhando competências para a sua vida. (AGJ – CMF4)

Envolvimento de jovens de diferentes contextos socioeconómicos oriundos de todas as freguesias do concelho. (AGJ – CMF7)

O capital do PMJ têm de ser os jovens – no centro da discussão. (AGJ – EJ6)

Considerar que seja a juventude encarregue de desenhar o seu plano e de pô-lo em prática, criando um sentido de responsabilidade e de auto-realização. (AGJ – EJ9)

*A criação de **parcerias** entre jovens e associações e outros parceiros refere-se ao trabalho em rede com as associações juvenis, grupos informais de jovens, entidades públicas e privadas que trabalhem no sector da juventude e reciprocidade entre as associações e jovens:*

Trabalho em rede com as associações juvenis, grupos informais de jovens, entidades públicas e privadas que trabalhem no sector da juventude. (AJ – AIS6)

Um trabalho conjunto entre decisores, associações e jovens que promova parcerias. (AGJ – CMF2)

Boa articulação com todos os agentes envolvidos neste processo: jovens, profissionais que exercem funções com jovens, pais, decisores públicos a nível local e internacional. (AGJ – EJ5)

Criar rede de parceiros que co-gerenciem o Plano. (AGJ – DP3)

Já a **objetividade** reporta-se a aspetos como o *estabelecimento de objetivos, simples, tangíveis, exequíveis e concretizáveis*, a criação de *objetivos anuais com metas a alcançar a curto, médio e longo prazo*, a construção de *um plano a curto, médio e a*

*longo prazo, ao realismo e ao estabelecimento de um conjunto de princípios que devem regular e orientar todas as atividades e ações do plano.* Destacam-se as afirmações:

Em todo o processo é fundamental definir objetivos concretos e exequíveis. (AJ- ACP1)

Ter uma equipa de trabalho motivada – envolver todos os jovens e todos os parceiros num objetivo comum. (AGJ – EJ2)

Estabelecimento de datas para atingir metas – fluxogramas e calendarizações. (AGJ – EJ8)

As tarefas a que se propuserem devem ser mensuráveis e, avaliadas quantitativamente, sendo que, o seu índice de concretização e sucesso devem ser elevados. (AGJ – EJ10)

O **dinamismo** diz respeito à *abertura e flexibilidade, ao ajuste ao longo da implementação, à transversalidade em todas as áreas da vida da cidade, à criação de uma estratégia dinâmica, acessível e adaptável/maleável e à valorização das questões da cultura e arte.* Das afirmações destacamos:

Tem de ser um plano aberto – nunca fechado/terminado – sendo ajustado e melhorado ao longo da sua implementação. (AJ – ACA1)

Tem de ser um processo inacabado – temos de ir construindo passo a passo. (AGJ – CMF5)

Plano que deve promover o dinamismo, a criatividade, empreendedorismo e voluntariado e deve ter como alicerces os valores humanos – justiça, igualdade, liberdade. (AGJ – EJ1)

Trabalho colaborativo, investigativo e de reflexão que perdure no tempo independentemente dos políticos e diversos executivos. (AGJ – DP3)

Analisando comparativamente, quer as associações juvenis, quer os agentes de juventude, privilegiam em primeiro lugar a **auscultação** como aspeto fundamental, com 19,7% e 16,8% das referências respetivamente. As associações juvenis referem em segundo lugar as **parcerias**, com 14,5% das referências e o **envolvimento** em terceiro, com 13,5% das referências. Já os agentes de juventude, colocam também na linha da frente o **envolvimento** (16,8% das referências), a **objetividade** (14,5% das referências) e o **dinamismo** (13,7% das referências).

Em termos gerais, a **auscultação**, o **envolvimento**, as **parcerias** e a **objetividade** são os principais aspetos considerados fundamentais para o desenho de um bom e sustentável plano municipal para a juventude pelos entrevistados.

Questionou-se ainda os entrevistados acerca do papel ou contributo que a associação, entidade, divisão, departamento ou pelouro de pertença poderá ter no processo de construção e implementação do plano municipal de juventude.

Assim, em termos de papéis e contributos por parte das associações e entidades para a construção do PMJ, 59,5% das referências focam-se na **experiência** (63 referências -23,4%), na **mobilização** (56 referências- 20,8%), e na **dinamização** (41 referências – 15,2%). A estas categorias juntam-se os **recursos** (31 referências- 11,5%), o **acompanhamento** (30 referências - 11,2%), a **colaboração** e a **parceria** (24 referências cada uma).

**Tabela 21**

*Contributos e papéis das associações: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias            | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|-----------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                       | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Experiência</b>    | 39                  | <b>24,1</b> | 24                   | <b>22,4</b> | 63    | <b>23,4</b> |
| <b>Mobilização</b>    | 37                  | <b>22,8</b> | 19                   | <b>17,8</b> | 56    | <b>20,8</b> |
| <b>Dinamização</b>    | 32                  | <b>19,8</b> | 9                    | 8,4         | 41    | <b>15,2</b> |
| <b>Recursos</b>       | 14                  | 8,6         | 17                   | <b>15,9</b> | 31    | 11,5        |
| <b>Acompanhamento</b> | 17                  | 10,5        | 13                   | 12,1        | 30    | 11,2        |
| <b>Colaboração</b>    | 9                   | 5,6         | 15                   | 14,0        | 24    | 8,9         |
| <b>Parceria</b>       | 14                  | 8,6         | 10                   | 9,3         | 24    | 8,9         |
| <b>Total</b>          | 162                 | 100,0       | 107                  | 100,0       | 269   | 100,0       |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A17 – Anexo A).

A **experiência** diz respeito aos contributos decorrentes da *experiência no trabalho com a juventude, na área da participação e democracia, no trabalho em rede e equipa, a experiência e valências do trabalho desenvolvido junto dos jovens e em contextos de bairros sociais, e a experiência relacionada com a aprendizagem de pares e educação não-formal*:

A associação poderá dar um forte contributo através da sua experiência e formação nas áreas da saúde e bem-estar e na área social, promovendo hábitos de vida saudável e contribuindo para uma cidade mais saudável. (AJ – AE3)

Experiência na área da participação e democracia poderá ser uma mais-valia para o plano. (AJ – JP2)

Partilha de experiência tendo em conta aquele que é o papel e formação da associação em termos sociais. (AJ – AIS5)

A **mobilização** engloba contributos como o *envolvimento dos jovens na dinamização cultural da cidade, a mobilização e envolvimento de jovens para participar, organizar e trabalhar na construção do PMJ, mobilização de massa crítica, a*



*participação nas diversas atividades e na organização das mesmas dentro das áreas de atuação da associação, e a ação como agente de mudança, de criação e multiplicador do plano municipal de juventude:*

Podemos contribuir fomentando a mobilização dos elementos da associação para participar e para trabalhar nas atividades ativamente. (AJ – ACA1)

Mobilizar os jovens da academia para a construção e implementação do plano e a sua mobilização para as atividades e projetos que sairão do PMJ. (AJ – AE4)

Mobilização de massa crítica e de estudantes para a construção e implementação do PMJ. (AJ – ACA3)

Poderemos contribuir mobilizando os jovens a serem agentes de mudança, de criação e multiplicadores do plano municipal de juventude, participando ativamente no processo. (AGJ – EJ5)

Integração quer na construção quer na implementação do Plano. (AJ – AE4)

Já a categoria da **dinamização** refere-se ao *desenvolvimento da área musical, artística e cultural, a dinamização da área da saúde e bem-estar, a dinamização de cursos, formações e ações de sensibilização em parceria, a integração da comunidade educativa/escolar na construção e implementação do PMJ, e a facilitação e dinamização da área da educação*. Destacamos as afirmações:

Apoio e dinamização das áreas de formação dos jovens estudantes da instituição. (AJ – AE5)

Poderemos colaborar no desenvolvimento e dinamização da área musical e cultural na cidade. (AJ – ACA1)

Poderemos dar um forte contributo na dinamização da parte cultural e política do Plano. (AJ – JP1)

Dinamização de atividades de educação e de saúde em parceria e contribuição para o desenvolvimento destas áreas no plano. (AJ- ACP1)

Dinamização das ações de sensibilização junto dos jovens em parceria e trabalho em rede com as diversas associações. (AGJ – EJ2)

Os **recursos** englobam os contributos através da disponibilização dos *recursos humanos e materiais, a contribuição com o conhecimento, voluntariado, criatividade, ideias novas, disponibilização de suporte, recursos e condições necessários para a construção e implementação do PMJ*. Das afirmações destacam-se:

Conseguimos contribuir com “mão-de-obra” – os jovens da associação têm de dar o seu contributo como recurso e contribuir com ideias novas e irreverência (AJ- AESCUT1)

Dar todo o suporte, recursos e condições necessários para a construção e implementação do PMJ. (AGJ – DP3)

Poderemos contribuir através do voluntariado com vista ao apoio à implementação do plano. (AJ- AESCUT2)

Dirigentes disponíveis a partilhar o seu conhecimento no trabalho com os jovens. (AJ- AESCUT3)

Partilha de conhecimento com as outras associações e com os restantes jovens da cidade. (AJ – AE4)

*O **acompanhamento** e **colaboração** em todo o processo de construção e implementação do PMJ, o **acompanhamento dos jovens**, o **apoio na credibilidade**, **auscultação**, **acompanhamento** e a **contribuição como ponte de relação com o município** e **demaís entidades**:*

Poderemos acompanhar todo o processo de construção, implementação e a gestão do modelo do PMJ. (AJ – JP3)

Discussão e atenção às necessidades dos jovens e acompanhamento dos mesmos em todo o processo. (AGJ – DP2)

Poderemos acompanhar todo o processo e os trabalhos, colaborando no que for necessário dentro das áreas de intervenção e das competências do Departamento (AGJ – CMF4)

As escolas podem ajudar com a sua proximidade junto dos jovens- auscultando-os, acompanhando-os e fazer uma ponte de relação com o município e demais entidades (AGJ – EJ11)

Ao compararmos os contributos identificados pelas associações juvenis e pelos agentes de juventude (tabela 21), conseguimos identificar uma tendência idêntica no que diz respeito à identificação de contributos como a **experiência** (24,1% e 22,4% das referências respetivamente) e a **mobilização** (22,8% e 17,8% respetivamente) em primeiro lugar. As associações juvenis dão ênfase em terceiro aos contributos em termos da **dinamização** (19,8% das referências), e os agentes de juventude importância relativamente aos **recursos** (15,9% das referências).

Assim, de uma forma transversal aos entrevistados, há uma tendência geral de abertura à colaboração na construção e implementação do PMJ por parte da associações e entidades que representam, principalmente contribuindo com a **experiência** em diversas áreas e no trabalho com jovens, na **mobilização** para a participação e na **dinamização** do próprio PMJ.

Na sequência dos contributos que as associações poderão dar ao PMJ, procurámos identificar os contributos do PMJ na ação das diversas associações, entidades, divisões, departamentos e pelouros (tabela 22).

Assim em termos de contributos que o PMJ poderá dar, cerca de 82% das referências dos entrevistados recaem sobre a **valorização** (29 referências – 34,1%), a **emancipação** (22 referências- 25,9%) e a **responsabilização** (19 referências – 22,4%).

**Tabela 22**

*Contributos do PMJ*

| categorias               | associações juvenis |             | agentes de juventude |             | Total |             |
|--------------------------|---------------------|-------------|----------------------|-------------|-------|-------------|
|                          | nº                  | %           | nº                   | %           | nº    | %           |
| <b>Valorização</b>       | 22                  | <b>38,6</b> | 7                    | <b>25,0</b> | 29    | <b>34,1</b> |
| <b>Emancipação</b>       | 15                  | <b>26,3</b> | 7                    | <b>25,0</b> | 22    | <b>25,9</b> |
| <b>Responsabilização</b> | 10                  | 17,5        | 9                    | <b>32,1</b> | 19    | <b>22,4</b> |
| <b>Apoio</b>             | 10                  | 17,5        | 5                    | 17,9        | 15    | 17,6        |
| <b>Total</b>             | 57                  | 100,0       | 28                   | 100,0       | 85    | 100,0       |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A18 – Anexo A).

A **valorização** diz respeito ao *reconhecimento do papel das associações e entidades na vida da cidade, e à disponibilização de melhores condições para as mesmas:*

Deve promover a valorização dos jovens artistas da cidade e das associações de âmbito cultural e artístico (AJ – AE6).

O PMJ deve promover a valorização e a criação das associações de estudantes nas escolas secundárias. (AJ – AE7).

O PMJ será uma ajuda para um maior e melhor futuro de toda a cidade. (AGJ – DP3)

Já a **emancipação** diz respeito aos contributos do PMJ em termos da *facilitação da transição da escola para o mercado de trabalho por parte dos jovens, à proteção dos jovens mais desprotegidos em termos laborais e à disponibilização de experiências profissionais:*

O PMJ deverá representar as dificuldades específicas dos jovens, dando voz aos jovens mais desprotegidos no mercado de trabalho e dar ferramentas de apoio aos jovens. (AJ-ACP2)

Criação de condições ótimas para os jovens em termos de educação, saúde e trabalho. (AJ – JP4)

Este plano deve ser um potenciador das competências e ferramentas de capacitação dos jovens envolvendo-os desde logo. (AGJ – CMF2)

*A consciencialização para a importância dos recursos físicos da cidade, a otimização da utilização dos recursos e meios, uma maior identificação dos jovens com a sua cidade e a construção de uma cidade mais inclusiva explicam a responsabilização:*

O plano deve trabalhar a área da igualdade e da inclusão de forma a contribuir para uma cidade cada vez mais inclusiva e diversa. (AJ – AIS2)

Um plano de juventude deve contribuir para uma maior identificação dos jovens com a cidade e a sua responsabilização pela mesma. (AGJ – CMF1)

O PMJ deve consciencializar para a importância do Parque Ecológico do Funchal na vida e no desenvolvimento do Funchal e dos recursos naturais da cidade. (AGJ – CMF3)

Consciencializar os jovens para a importância da limpeza da cidade e sua responsabilização no processo. (AGJ – CMF4)

Contribuir para otimização dos recursos na área da juventude e o bom trabalho que já é feito transversalmente nas diversas áreas e que envolve a juventude. (AGJ – CMF5)

*As referências, menos frequentes, ao **apoio** reportam-se aos apoios à implementação dos projetos dos jovens, à participação e colaboração nos principais eventos das associações, as oportunidades de formação para jovens e a criação de programas de proximidade com as associações e entidades:*

Deve proporcionar melhores condições e apoios para os jovens das artes e para atividades culturais promovidas por jovens. (AJ – AE6)

O PMJ deve apoiar o trabalho conjunto entre decisores, associações e jovens fomentando as parcerias. (AGJ – CMF2)

Pode contribuir no sentido de promover o apoio aos jovens na implementação dos seus projetos facilitando e privilegiando a proximidade com os jovens. (AGJ – EJ3)

O Plano deverá ser uma ferramenta de apoio ao excelente trabalho na área das artes na região e na cidade. (AGJ – EJ6)

Comparando as expectativas das associações juvenis e dos agentes de juventude (tabela 22), verifica-se que os primeiros identificam em primeiro as questões da **valorização** (38,6% das referências) e em segundo lugar as questões relacionadas com a **emancipação** (26,3% das referências). Por seu lado, em primeiro lugar os agentes de juventude enfatizam a **responsabilização** (32,1% das referências) e a **valorização** e a **emancipação** em segundo lugar (25% das referências, cada uma).

De forma transversal, a **valorização**, a **emancipação** e a **responsabilização** são os principais contributos do PMJ exetáveis pelos entrevistados.

Os entrevistados foram também questionados acerca do seu papel e contributo pessoal para a construção do PMJ, onde se destaca o facto de 48 dos entrevistados (73,8%) referirem **disponibilidade e compromisso para colaborar no que for necessário**. Atendendo às especificidades da sua ação, 9 dos entrevistados (13,8%) referem **disponibilidade para colaborar na área de formação pessoal e na área de intervenção da associação/entidade** e 8 entrevistados (12%) revelam **disponibilidade para o envolvimento e facilitação em todo o processo de construção e implementação do PMJ**.

Os entrevistados foram ainda desafiados avançarem com ideias e propostas de projetos e programas a implementar no âmbito da implementação do Plano Municipal de Juventude.

Assim, as propostas centraram-se (cerca de 55%) nos **espaços** (42 referências – 24,1%), **apoios e incentivos** (28 referências – 16,1%) e **parcerias** (23 referências – 13,2%). A estas, acrescentam-se os **projetos e programas**, a **comunicação** os **recursos humanos**, da **participação**, da **emancipação**, dos **eventos** e da **formação** (tabela 23).

**Tabela 23**

*Ideias e propostas para o PMJ: perspetivas das associações e agentes de juventude*

| categorias         | associações juvenis |              | agentes de juventude |              | Total      |              |
|--------------------|---------------------|--------------|----------------------|--------------|------------|--------------|
|                    | nº                  | %            | nº                   | %            | nº         | %            |
| Espaços            | 31                  | 27,9         | 11                   | 17,5         | 42         | 24,1         |
| Apoios/incentivos  | 10                  | 9,0          | 18                   | 28,6         | 28         | 16,1         |
| Parcerias          | 14                  | 12,6         | 9                    | 14,3         | 23         | 13,2         |
| Projetos/Programas | 9                   | 8,1          | 10                   | 15,9         | 19         | 10,9         |
| Comunicação        | 17                  | 15,3         | 2                    | 3,2          | 19         | 10,9         |
| Recursos humanos   | 10                  | 9,0          | 2                    | 3,2          | 12         | 6,9          |
| Participação       | 7                   | 6,3          | 3                    | 4,8          | 10         | 5,7          |
| Emancipação        | 5                   | 4,5          | 4                    | 6,3          | 9          | 5,2          |
| Eventos            | 6                   | 5,4          | 0                    | 0,0          | 6          | 3,4          |
| Formação           | 2                   | 1,8          | 4                    | 6,3          | 6          | 3,4          |
| <b>Total</b>       | <b>111</b>          | <b>100,0</b> | <b>63</b>            | <b>100,0</b> | <b>174</b> | <b>100,0</b> |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (tabela A19 – Anexo A).

As referências aos **espaços** correspondem as ideias de criação de *um espaço central multiusos juvenil*, de *um polo de juventude na cidade*, de *mais espaços multiusos para utilização dos jovens artistas*, *um pavilhão multiusos no Funchal para os vários eventos das associações*, *a criação de um espaço municipal de gestão das associações*, *a criação de um bar académico*, *um local de estudo central na cidade 24h*, *criação de*

*residências artísticas, um balcão de acompanhamento dos jovens e a criação de um espaço de cowork municipal acessível a todos os jovens:*

É importante construir um pavilhão multiusos no Funchal para os vários eventos das associações e outros eventos, que seja acessível aos jovens e utilizado em diversos âmbitos como cultura, desporto, conferências. (AJ – ACA1)

Criar um polo de juventude multiusos com salas dedicadas a várias áreas onde os jovens possam desenvolver os seus projetos e desenvolver competências. (AJ- AESCUT1)

O Funchal deveria ter mais espaços multiusos para utilização por parte dos jovens artistas quer para ensaios quer para atuações, utilizando para tal prédios antigos ou degradados. (AJ – JP1)

A cidade deve apostar na criação de um balcão de acompanhamento dos jovens – um “Help desk” que facilite o acompanhamento dos jovens, com uma equipa com formação dedicada para o efeito, e criar um espaço de cowork acessível a todos os jovens gratuito e que promova empreendedorismo. (AJ- ACP2)

Criação da casa das associações, um espaço municipal de gestão das associações que dê apoio aos trabalhos das associações. (AJ – ACA5)

Os **apoios e incentivos** englobam um *maior acesso a desportos radicais e de adrenalina na cidade, um maior investimento em eventos culturais e musicais jovens, mais apoios logísticos à implementação de projetos dos jovens, a criação de um cartão municipal jovem, de bolsas artísticas para os jovens artistas, prémios para o melhor projeto jovem social, de empreendedorismo e prémio literário jovem e criação de bolsas para projetos na área da saúde:*

Deve ser criada uma rede acessível de apoios logísticos e outros à implementação de projetos dos jovens da cidade. (AJ – JP1)

Criação de prémios de incentivo ao empreendedorismo, à escrita e literatura jovem e a projetos sociais de forma a valorizar os projetos jovens e promover desenvolvimento de competências transversais. (AGJ – EJ1)

Devem ser criadas bolsas e residências artísticas para os jovens artistas e dados mais apoios logísticos à implementação de projetos artísticos jovens. (AJ – JP2)

Relativamente às ideias e sugestões no âmbito das **parcerias**, incluem a *promoção de parcerias e intercâmbios entre associações e parceiros e a criação de uma rede de parceiros/contactos que facilite a implementação de projetos juvenis:*

Deveriam ser promovidos encontros regulares entre as associações juvenis na cidade através dos quais se possa criar um plano de formação para as associações. (AJ – AIS1)

É importante criar uma rede de contactos entre as associações e os jovens que facilite na implementação de projetos promovendo parcerias diversas. (AJ – AE3)

O PMJ deve promover a criação de parcerias e projetos entre as várias associações e a realização de intercâmbios frequentes. (AJ – AE5)

As parcerias e a comunicação entre associações e entidades são fundamentais para otimizar o que já é feito e não duplicar esforços. (AGJ – EJ8)

A criação de um *orçamento participativo jovem para eventos culturais, um orçamento participativo nas escolas, a criação de um programa municipal de voluntariado jovem e de uma bolsa de voluntariado para eventos municipais, a criação de projetos e programas inovadores específicos para a juventude, a promoção de atividades intergeracionais, ambientais e de literacia científica e de projetos de âmbito social jovem* constituem a categoria dos **projetos e programas**:

Criação de uma bolsa de voluntários de apoio aos eventos municipais quer de índole desportiva quer juvenil onde os jovens possam colaborar nos eventos da cidade. (AGJ – CMF2)

Deve ser otimizada a aposta em programas de educação ambiental e de literacia científica. (AGJ – CMF3)

Devem ser promovidas tertúlias com os jovens com temas que interessem aos jovens e que sejam preparadas por eles indo ao seu encontro. (AGJ – EJ1)

Deve ser otimizado o voluntariado na cidade e consciencialização para a sua importância, através do lançamento de programas e projetos atrativos. (AGJ – CMF2)

As ideias e sugestões acerca da **comunicação** englobam a *criação de uma plataforma juvenil com todas as informações sobre a área da juventude na cidade, a desburocratização dos processos dentro da CMF no que se refere aos apoios às associações, a criação de uma newsletter municipal da juventude e flyers promotores dos programas/projetos de juventude do Funchal*:

O PMJ deve levar à desburocratização dos processos dentro dos serviços CMF no que se refere aos apoios às associações e ao acompanhamento dos jovens e das suas iniciativas. (AJ- ACP1)

A cidade tem de ter uma plataforma juvenil com todas as informações sobre a área da juventude de modo a facilitar o acesso à informação dos jovens e a promover a sua identificação. (AJ – AE4)

Deve existir uma aposta forte na imagem do Plano Municipal de Juventude com a criação de uma mascote para o Plano Municipal de Juventude que leve à identificação com os jovens. (AJ- AESCUT1)

Em termos dos **recursos humanos**, as ideias dizem respeito à *individualização técnica da área da Juventude na CMF, a criação de uma equipa de técnicos com formação própria para trabalhar políticas de juventude e a criação de uma unidade*



*orgânica na CMF dedicada à juventude. Já a **participação** engloba a criação de mais mecanismos de participação direta dos jovens, colocação dos jovens no planeamento da agenda cultural da cidade, a promoção das associações de estudantes nas escolas do Secundário e a construção e dinamização de serviços educativos dos diversos departamentos/divisões construídos por e com os jovens.*

Sobre a **emancipação** as referências recaem na *promoção do arrendamento jovem e na reabilitação de zonas devolutas do município para alojamento jovem com rendas sociais de valor reduzido*. Os **eventos** englobam a criação de um fim-de-semana académico na cidade e mais eventos académicos e culturais no centro da cidade e, a **formação**, consiste na criação de um plano de formação municipal para as associações e dirigentes associativos, para a capacitação dos membros do Conselho Municipal de Juventude e um plano de formação certificado para jovens.

Ao compararmos as propostas de cada grupo, (tabela 23) verifica-se que para as associações juvenis são prioridade os **espaços (27,9 das referências)**, a **comunicação (15,3%)** e as **parcerias (12,6%)** enquanto os agentes de juventude privilegiam os **apoios/incentivos (28,6%)**, os **espaços (17,5%)** e os **projetos e programas (15,9%)**.

De forma geral, a maioria das propostas dos entrevistados visam as ideias em torno da criação e otimização dos **espaços** para a juventude, dos apoios e **incentivos** destinados aos jovens e das **parcerias** com os diversos agentes na área da juventude.

## 6. Em síntese...

As entrevistas realizadas às associações juvenis do município do Funchal- de âmbito partidário, estudantil, escutista, cultural, artístico, profissionais e social- e aos agentes de juventude do Funchal – sejam eles entidades para jovens, os departamentos e divisões da Câmara Municipal do Funchal e os decisores políticos- e a análise de conteúdo elaborada permite-nos realizar uma breve caracterização das associações juvenis e agentes de juventude da cidade e fazer um breve estudo daquelas que são as suas visões e percepções sobre os jovens da cidade, a sua participação e sobre as políticas de juventude do município e recolher contributos para a construção de uma estratégia para a juventude do Funchal, identificando também elementos comuns que deverão ser alvo de abordagem no processo de construção do PMJ do Funchal.

Os dados analisados dão ênfase à importância de termos um PMJ não apenas participado por jovens – que são o elemento central de todo o processo – mas também por todos aqueles que trabalham voluntariamente ou profissionalmente com os nossos

jovens – os dirigentes associativos e respetivas associações e os agentes de juventude. Auscultou-se desta forma as associações juvenis da cidade, as diversas entidades que não trabalham exclusivamente com os jovens, mas desenvolvem muito do seu trabalho juntos dos jovens, os vários departamentos e divisões da própria CMF contribuindo para a transversalidade do plano dentro da instituição e aqueles que tomam as decisões e orientam as nossas políticas municipais – os decisores políticos.

Olhando à nossa amostra heterogénea, os 65 entrevistados apresentam uma média de idades de 34 anos, média esta mais baixa nos elementos entrevistados das associações juvenis, com 28 anos, verificando-se uma maioria de entrevistados do sexo masculino. Dentro destes, são maioritariamente indivíduos ativos com profissão e com formação superior, sendo que é nas associações juvenis que temos um maior número de entrevistados com o nível secundário de formação, pois é também onde se encontram um maior número de jovens na liderança, muitos deles ainda em formação. A área da saúde e da proteção social é área de formação/estudos mais prevalente na nossa amostra. Atendendo à envolvimento no setor da juventude mais de metade dos entrevistados são jovens dirigentes de associações juvenis e 43% trabalha ou está envolvido com o sector há mais de 10 anos.

Relativamente à visão das associações juvenis e agentes sobre os jovens do município, os jovens são caracterizados pelo seu espírito de iniciativa, pela sua participação, apetência tecnológica, responsabilidade social e sentido crítico, existindo em contrapartida uma referência à não participação dos mesmos. O espírito de iniciativa dos jovens é transversalmente referido por associações e agentes de juventude.

As dificuldades na emancipação, enfatizadas pelos agentes de juventude, e as dificuldades na capacitação, a passividade, irresponsabilidade e a dependência familiar, privilegiadas pelas associações juvenis são os principais problemas dos jovens do Funchal identificados nesta análise. Em contrapartida, em termos de principais necessidades dos jovens identificadas, destacam-se as necessidades relativas à emancipação de cada jovem, aos apoios e incentivos e a atitude resiliente que devem adotar, sendo dada ênfase ainda à necessidade de maior participação e as novas oportunidades para os jovens, por parte das associações, e o apoio dos adultos, privilegiado pelos agentes de juventude

Face a isto, são potencialidades como as acessibilidades, o dinamismo, as oportunidades e serviços e os espaços disponibilizados aos jovens, que os entrevistados identificam na cidade como potenciais contributos importantes para a área da juventude.

Enquadrando-se este diagnóstico no âmbito da construção de um Plano Municipal de Juventude, e inerentemente no contexto da participação jovem importa

conhecer a perceção dos entrevistados sobre a participação dos jovens do Funchal. Assim, a generalidade dos entrevistados considera que os jovens do Funchal se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart relativamente à participação dos jovens na vida do município (degrau 1 a 4), existindo uma tendência dos agentes de juventude em atribuir à participação dos jovens degraus mais altos comparativamente às associações juvenis, que privilegiam os degraus da não-participação. O degrau 4 é o que tem maior expressão, considerando que os jovens são aparentemente ouvidos nas questões que lhes dizem respeito. A atitude passiva dos jovens, a falta de apoios e incentivos e a não visibilidade dos resultados da participação justifica em grande parte a classificação da participação dos jovens do Funchal nos degraus da não participação.

A passividade, a falta de informação e de comunicação, de forma transversal, a falta de apoios e incentivos, privilegiada pelos agentes de juventude, e o desinteresse enfatizado pelas associações juvenis constituem-se como os principais obstáculos identificados à participação dos jovens do Funchal.

Incentivados a procurar respostas a estes obstáculos, os entrevistados sugerem a aposta em termos de comunicação, privilegiada pelas associações juvenis, mais apoios e incentivos à participação, capacitação dos jovens e agentes de juventude para a participação e a criação de mais oportunidades para a participação, esta última enfatizada pelos agentes de juventude.

Quando incitados a dar sua opinião em termos de perceção global das atuais políticas de juventude e políticas públicas, e dos contributos que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que lhes dizem respeito, face ao seu envolvimento e contributos em termos de políticas de juventude e políticas públicas como associações juvenis e agentes de juventude, de forma transversal existe a perceção já existe uma aposta forte neste âmbito sendo este um processo em melhoria - visão esta enfatizada pelas associações juvenis - e que já existe uma valorização – esta enfatizada pelos agentes de juventude - mas que é ainda necessário trabalhar a comunicação em termos de políticas de juventude e são necessários mais apoios ao seu desenvolvimento.

Relativamente á perceção dos entrevistados acerca das áreas que são mais valorizadas pelos jovens do município, as áreas da Saúde e Bem-estar, da Educação e Formação, da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação, da Mobilidade e da Cultura, lazer, desporto e turismo são aquelas que mais vezes são cotadas com o nível mais alto em termos de importância (grau 5), contudo verifica-se de uma maneira geral que as 9 áreas apresentadas – saúde e bem-estar, educação e formação, mobilidade, cultura, lazer, desporto e turismo, empregabilidade, empreendedorismo e inovação,

acesso à habitação, ambiente e desenvolvimento sustentável, associativismo, voluntariado, participação e cidadania e Inclusão/ coesão social – são classificadas pelos entrevistados entre os níveis 4 e 5, os níveis mais altos em termos de importância, considerando-se assim que os jovens do Funchal se preocupam com as 9 áreas e que as mesmas assumem importância nas suas vidas.

As associações juvenis, classificam a maioria das áreas entre o nível 3 e o nível 4, um pouco abaixo da percepção geral, privilegiando as áreas da Educação e Formação da Cultura, lazer, desporto e turismo e do Ambiente e desenvolvimento sustentável, ao invés dos agentes de juventude, que tal como a tendência geral classificam a maioria das áreas entre o nível 4 e 5, privilegiando a área da Saúde e Bem-estar, da Educação e Formação e da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação.

Já quando desafiados a priorizarem estas áreas, tendo em conta as áreas que pessoalmente e pela experiência do trabalho e contacto com os jovens, consideram que devem ser as áreas prioritárias em termos de intervenção, também no âmbito do Plano Municipal, de forma geral são as áreas da Educação e Formação, Saúde e Bem-estar, Empregabilidade, empreendedorismo e inovação (estas 3 primeiras priorizadas com maior tendência pelos agentes de juventude) e a Cultura, lazer, desporto e turismo (privilegiada pelas associações juvenis) as áreas consideradas prioritárias pelos entrevistados.

A priorização da área da Educação e formação é justificada pela sua importância na aquisição de competências e capacitação dos jovens, capacitação esta que juntamente com os contributos dados para a promoção da qualidade de vida dos jovens justificam a priorização da área da Saúde e do bem-estar. Já a priorização da área da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação prende-se pela sua importância em termos da emancipação dos jovens e por ser uma área onde os jovens encontram atualmente diversas necessidades, e a área da Cultura, Lazer, Desporto e Turismo, deve-se à sua crescente dinamização, à promoção de competências junto dos jovens e às necessidades que a mesma apresenta.

Sendo que as políticas municipais de juventude do Funchal se refletem nos projetos e programas municipais que visam os jovens do município, verifica-se que os projetos e programas municipais no âmbito educação, dos apoios, da participação, e da cultura tendo como destinatários os jovens, são os mais conhecidos por parte dos entrevistados. Os projetos e programas na área da educação e da participação são mais conhecidos pelas associações juvenis enquanto os projetos e programas nas áreas da cultura e da empregabilidade são os mais conhecidos por parte os agentes de juventude.

Ainda em relação a estes programas, os entrevistados consideram que existe uma comunicação e informação deficitárias, défice este enfatizado pelas associações juvenis, uma crescente valorização, mas igualmente um grande desconhecimento em relação a estes programas, estes valorizados maioritariamente pelos agentes de juventude, e consideram ainda que existe especificidade na procura destes programas tendo em conta o interesse e gosto de cada jovem.

Face a estes desafios identificados em tornos dos programas e projetos para a juventude, os entrevistados sugerem uma maior proximidade, comunicação, simplificação, mais incentivos à participação dos jovens nos programas e projetos da CMF destinados à juventude e criação de parcerias que promovam estes programas e projetos.

Dentro das políticas municipais de juventude, são os jovens, os técnicos de juventude e demais técnicos e os decisores políticos os principais envolvidos. Neste sentido, a relação entre este trio é caracterizada pelos entrevistados pelo distanciamento, reforçado pelos agentes de juventude, por uma crescente valorização da mesma destacada pelos agentes de juventude, mas também por uma crescente proximidade apesar da comunicação deficitária que ainda existe entre este trio.

Face a estas perceções, de uma forma transversal, os entrevistados sugerem uma forte aposta na promoção da proximidade entre este trio, reforçada pela otimização da comunicação, enfatizada pelas associações juvenis e pela criação de mais oportunidades que promovam o contacto entre este trio e esta relação, oportunidades estas reforçadas pelos agentes de juventude.

Considerando que este estudo se enquadra na construção do plano municipal de juventude do Funchal, e a importância de conhecermos a perceção dos entrevistados sobre esta ferramenta, a análise destas entrevistas permite inferir que, os entrevistados de uma forma geral consideram que um plano municipal de juventude deve ser primeiramente uma estratégia e um meio de valorização do papel dos jovens e do setor da juventude (definição enfatizada pelos agentes de juventude), de construção de parcerias entre os diversos agentes da cidade e de otimização das atuais políticas de juventude e recursos desta área.

A auscultação dos jovens e as parcerias, enfatizadas pelas associações juvenis, e o envolvimento de todo o setor da juventude e a objetividade, privilegiadas pelos agentes de juventude são os principais aspetos considerados fundamentais para o desenho de um bom e sustentável plano municipal para a juventude.

Quando questionados sobre o papel ou contributo que a associações e agentes de juventude poderão ter no processo de construção e implementação do Plano Municipal de Juventude, em todos encontramos disponibilidade de colaboração e

interajuda na construção do Plano Municipal de Juventude do Funchal, refletindo-se esta disponibilidade através da experiência ( de forma transversal), da mobilização e participação e da dinamização destacadas pelas associações juvenis e através da disponibilização de recursos (enfaticamente pelos agentes de juventude). Há assim uma tendência geral de abertura à colaboração na construção e implementação do PMJ por parte das associações e entidades que os entrevistados representam,

Em termos de papel individual na construção do PMJ do Funchal, todos os entrevistados demonstraram disponibilidade e compromisso pessoal para colaborar, a grande maioria disponível para colaborar no que for necessário, e outros ainda disponibilidade em colaborar na área de formação e na área de intervenção da associação/entidade e através do envolvimento e facilitação em todo o processo de construção e implementação do PMJ.

Tendo em conta todos os contributos das entrevistas, foi possível recolher diversas ideias e sugestões de projetos e programas a implementar no âmbito da implementação do Plano Municipal de Juventude, nomeadamente no âmbito da criação e otimização dos espaços destinados aos jovens, com grande ênfase dado pelas associações juvenis, na promoção de incentivos destacados pelos agentes de juventude, na criação de parcerias, e na aposta em mais programas e projetos dedicados à juventude.

Deste estudo verifica-se a preponderância que assumem as questões da participação, da informação e da forma como a mesma é divulgada e comunicada e as questões dos espaços e oportunidades, no âmbito das políticas municipais de juventude nas quais se inserem a construção do Plano Municipal de Juventude. Isto reflete a transversalidade do pensamento e das preocupações das associações juvenis e em relação àqueles que são os elementos essenciais para a participação dos jovens segundo o Conselho da Europa: os meios, o espaço, o direito, o apoio e as oportunidades (Dínamo 2015), cujo plano municipal de juventude deverá ser um potenciador e promotor. Terminamos este estudo com algumas considerações deixadas pelos entrevistados:

PMJ tem de ser uma porta aberta para os jovens! (AJ- ACP1)

Um Plano municipal de juventude contribuirá para uma sociedade ativa e toda a região ficará a ganhar – motivação de outros conselhos a apostar na juventude. (AJ – AE4)

Temos que além de ouvir, valorizar a voz dos jovens- a participação dos jovens tem que fazer real diferença no desenvolvimento da cidade. (AJ – JP2)

É preciso cooperação e trabalho conjunto entre CMF e Governo Regional e outras entidades – as cores não podem fazer desviar do objetivo comum – a juventude! (AJ – JP4)

As ideias dos jovens têm de fazer diferença na vida da cidade- há que abrir portas aos jovens passarem. (AJ – AE7)

Os jovens têm vontade de mudar o mundo – e a cidade deve aproveitar essa vontade! (AGJ – CMF4)

O envolvimento jovem deve começar pelo desenvolvimento e formação humana- começar por dentro – é preciso formar para a “humanidade”. (AGJ – EJ1)

Os jovens não são chamados a participar na governação! É preciso dar voz aos jovens, deixar que participem e que assumam a liderança- ajudá-los a se desinstalem! (AGJ – EJ1)

Podemos não mudar o mundo, mas podemos mudar a nossa cidade! (AGJ – DP2)

Não podemos ser distribuidores de dinheiro – mas sim de oportunidades e ferramentas para os jovens. (AGJ – DP4)



## REFERÊNCIAS:

Dínamo – Associação de Dinamização Sociocultural, (2015). Faz-Te ouvir: Manual sobre a Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional. Sintra: Autor.

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

|      |                                                       |
|------|-------------------------------------------------------|
| ACP  | Associações Corporativas/Profissionais                |
| ACA  | Associações Culturais e artísticas                    |
| AE   | Associações de Estudantes                             |
| AIS  | Associações de intervenção social                     |
| AEsc | Associações escutistas                                |
| AJ   | Associações Juvenis                                   |
| CMF  | Câmara Municipal do Funchal                           |
| DCMF | Divisões/Departamentos da Câmara Municipal do Funchal |
| DP   | Decisores Políticos                                   |
| EJ   | Entidades para jovens                                 |
| JP   | Juventudes Partidárias                                |
| PMJ  | Plano Municipal de Juventude                          |
| RAM  | Região Autónoma da Madeira                            |

## ÍNDICE GERAL

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| <b>1. Metodologia</b>                        | 3  |
| <b>2. Associações e agentes de juventude</b> | 7  |
| <b>3. Juventude</b>                          | 13 |
| <b>4. Participação</b>                       | 22 |
| <b>5. Políticas municipais de juventude</b>  | 29 |
| <b>6. Em síntese</b>                         | 64 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1.</b> Número de entrevistas por modalidade de realização                          | 4  |
| <b>Tabela 2.</b> Associações juvenis e agentes de juventude entrevistados                    | 5  |
| <b>Tabela 3.</b> Idade média dos entrevistados                                               | 7  |
| <b>Tabela 4.</b> Grau de escolaridade completa dos entrevistados                             | 9  |
| <b>Tabela 5.</b> Os jovens do Funchal: representações das associações e agentes de juventude | 13 |
| <b>Tabela 6.</b> Problemas dos jovens: representações das associações e agentes de juventude | 15 |

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 7.</b> Necessidades dos jovens.....                                           | 18 |
| <b>Tabela 8.</b> Potencialidades da cidade .....                                        | 20 |
| <b>Tabela 9.</b> Participação dos jovens do Funchal .....                               | 23 |
| <b>Tabela 10.</b> Obstáculos à participação jovem.....                                  | 25 |
| <b>Tabela 11.</b> Sugestões à participação jovem.....                                   | 27 |
| <b>Tabela 12.</b> Políticas de juventude.....                                           | 30 |
| <b>Tabela 13.</b> Áreas prioritárias para a juventude.....                              | 36 |
| <b>Tabela 14.</b> Programa e projetos conhecidos.....                                   | 39 |
| <b>Tabela 15.</b> Programa e Projetos juvenis.....                                      | 40 |
| <b>Tabela 16.</b> Sugestões sobre programa e projetos juvenis.....                      | 43 |
| <b>Tabela 17.</b> Relação jovens, técnicos e decisores políticos.....                   | 45 |
| <b>Tabela 18.</b> Sugestões sobre a relação jovens, técnicos e decisores políticos..... | 48 |
| <b>Tabela 19.</b> Definição de Plano Municipal de Juventude.....                        | 50 |
| <b>Tabela 20.</b> Aspetos essenciais de um PMJ.....                                     | 53 |
| <b>Tabela 21.</b> Contributos e papéis das associações.....                             | 56 |
| <b>Tabela 22.</b> Contributos do PMJ.....                                               | 59 |
| <b>Tabela 23.</b> Ideias e propostas para o PMJ.....                                    | 61 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1.</b> Entrevistados por tipologia de associação/ agente de juventude.....           | 4  |
| <b>Figura 2.</b> Número de entrevistados por sexo.....                                         | 8  |
| <b>Figura 3.</b> Grau de escolaridade completa dos entrevistados.....                          | 8  |
| <b>Figura 4.</b> Situação perante o trabalho dos entrevistados das associações juvenis.....    | 9  |
| <b>Figura 5.</b> Área de formação/estudos dos entrevistados.....                               | 10 |
| <b>Figura 6.</b> Área de formação/estudos dos entrevistados das associações juvenis.....       | 11 |
| <b>Figura 7.</b> Área de formação/estudos dos agentes juvenis entrevistados.....               | 11 |
| <b>Figura 8.</b> Função no setor da juventude.....                                             | 12 |
| <b>Figura 9.</b> Anos de trabalho ou envolvimento com o sector da juventude.....               | 12 |
| <b>Figura 10.</b> Escada da Participação de Roger Hart adaptada.....                           | 22 |
| <b>Figura 11.</b> Áreas valorizadas pelos jovens.....                                          | 33 |
| <b>Figura 12.</b> Áreas valorizadas pelos jovens: representações das associações juvenis ..... | 34 |
| <b>Figura 13.</b> Áreas valorizadas pelos jovens: representações dos agentes de juventude..... | 35 |

## ANEXOS

### Anexo A – tabelas

**Tabela A1**

*Os jovens do Funchal: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                                     | Tipologia das associações/entidades |           |           |           |           |           |           |            |           |            |              |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|------------|--------------|
| categorias                          | JP                                  | AE        | ACA       | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ         | DP        | Total      | %            |
| Espírito de iniciativa              | 3                                   | 10        | 12        | 16        | 11        | 13        | 13        | 20         | 13        | 111        | 21,6         |
| Participação                        | 6                                   | 18        | 8         | 5         | 8         | 18        | 8         | 18         | 2         | 91         | 17,7         |
| Desenvolvimento tecnológico         | 6                                   | 7         | 6         | 0         | 6         | 5         | 8         | 18         | 5         | 61         | 11,9         |
| Responsabilidade social             | 0                                   | 5         | 3         | 6         | 12        | 14        | 6         | 14         | 0         | 60         | 11,7         |
| Sentido crítico                     | 3                                   | 9         | 0         | 10        | 2         | 4         | 14        | 14         | 0         | 56         | 10,9         |
| Espontaneidade                      | 4                                   | 7         | 4         | 0         | 10        | 0         | 1         | 16         | 2         | 44         | 8,6          |
| Qualificação Académica/Profissional | 0                                   | 7         | 6         | 3         | 0         | 5         | 8         | 7          | 0         | 36         | 7,0          |
| Não participação                    | 4                                   | 1         | 16        | 0         | 5         | 4         | 3         | 21         | 1         | 55         | 10,7         |
| <b>Total</b>                        | <b>26</b>                           | <b>64</b> | <b>55</b> | <b>40</b> | <b>54</b> | <b>63</b> | <b>61</b> | <b>128</b> | <b>23</b> | <b>514</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 2.3 – Anexo B).

**Tabela A2**

*Problemas dos jovens: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                        | Tipologia das associações/entidades |           |            |           |           |            |           |            |           |            |              |
|------------------------|-------------------------------------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|--------------|
| categorias             | JP                                  | AE        | ACA        | ACP       | AEsc      | AIS        | DCMF      | EJ         | DP        | Total      | %            |
| Emancipação            | 6                                   | 7         | 16         | 6         | 0         | 28         | 24        | 3          | 12        | 102        | 16,2         |
| Capacitação            | 2                                   | 7         | 17         | 8         | 0         | 13         | 4         | 15         | 3         | 69         | 11,0         |
| Passividade            | 0                                   | 12        | 9          | 5         | 16        | 0          | 6         | 9          | 3         | 60         | 9,6          |
| Responsabilização      | 0                                   | 6         | 18         | 5         | 4         | 0          | 6         | 18         | 0         | 57         | 9,1          |
| Dependência familiar   | 0                                   | 2         | 9          | 0         | 12        | 18         | 6         | 9          | 0         | 56         | 8,9          |
| Relações interpessoais | 0                                   | 0         | 18         | 0         | 5         | 6          | 6         | 17         | 3         | 55         | 8,8          |
| Insularidade           | 2                                   | 7         | 12         | 5         | 6         | 0          | 14        | 3          | 4         | 53         | 8,4          |
| Saúde e bem-estar      | 0                                   | 0         | 7          | 0         | 0         | 18         | 0         | 26         | 0         | 51         | 8,1          |
| Organização pessoal    | 2                                   | 14        | 0          | 0         | 5         | 18         | 0         | 8          | 0         | 47         | 7,5          |
| Falta de apoios        | 3                                   | 3         | 18         | 0         | 6         | 4          | 0         | 6          | 0         | 40         | 6,4          |
| Desinteresse           | 3                                   | 8         | 12         | 0         | 3         | 0          | 0         | 9          | 3         | 38         | 6,1          |
| <b>Total</b>           | <b>18</b>                           | <b>66</b> | <b>136</b> | <b>29</b> | <b>57</b> | <b>105</b> | <b>66</b> | <b>123</b> | <b>28</b> | <b>628</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 2.3 – Anexo B).

**Tabela A3**

*Necessidades dos jovens: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                                | Tipologia das associações/entidades |           |           |           |           |           |           |           |           |            |              |
|--------------------------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|
| Categorias                     | JP                                  | AE        | ACA       | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ        | DP        | Total      | %            |
| Emancipação                    | 6                                   | 4         | 13        | 10        | 0         | 21        | 8         | 24        | 6         | 92         | 24,3         |
| Apoios/Incentivos              | 3                                   | 20        | 9         | 0         | 0         | 4         | 13        | 3         | 2         | 54         | 14,2         |
| Atitude                        | 0                                   | 5         | 16        | 0         | 6         | 2         | 3         | 15        | 3         | 50         | 13,2         |
| Participação                   | 2                                   | 11        | 7         | 3         | 11        | 0         | 7         | 0         | 2         | 43         | 11,3         |
| Formação/Inserção profissional | 4                                   | 12        | 0         | 5         | 5         | 0         | 4         | 10        | 2         | 42         | 11,1         |
| Espaços para jovens            | 7                                   | 4         | 6         | 0         | 0         | 6         | 9         | 8         | 0         | 40         | 10,6         |
| Novas oportunidades            | 3                                   | 5         | 12        | 5         | 3         | 0         | 3         | 7         | 0         | 38         | 10,0         |
| Apoio do adulto                | 0                                   | 0         | 4         | 0         | 0         | 0         | 3         | 11        | 2         | 20         | 5,3          |
| <b>Total</b>                   | <b>25</b>                           | <b>61</b> | <b>67</b> | <b>23</b> | <b>25</b> | <b>33</b> | <b>50</b> | <b>78</b> | <b>17</b> | <b>379</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 2.3 – Anexo B).

**Tabela A4**

*Potencialidades da cidade: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                          | Tipologia das associações/entidades |           |            |           |           |           |           |           |           |            |              |
|--------------------------|-------------------------------------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|
| Categorias               | JP                                  | AE        | ACA        | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ        | DP        | Total      | %            |
| Acessibilidade           | 0                                   | 25        | 25         | 14        | 11        | 9         | 24        | 18        | 8         | 134        | 22,5         |
| Dinamismo                | 6                                   | 25        | 8          | 4         | 11        | 27        | 5         | 5         | 6         | 97         | 16,3         |
| Oportunidades e Serviços | 4                                   | 14        | 24         | 9         | 6         | 7         | 9         | 16        | 2         | 91         | 15,3         |
| Espaços                  | 4                                   | 17        | 16         | 4         | 6         | 14        | 7         | 11        | 0         | 79         | 13,3         |
| Condições de vida        | 0                                   | 9         | 9          | 0         | 6         | 17        | 8         | 22        | 7         | 78         | 13,1         |
| Condições naturais       | 4                                   | 0         | 9          | 0         | 10        | 18        | 12        | 11        | 4         | 68         | 11,4         |
| Natureza                 | 8                                   | 0         | 18         | 4         | 4         | 0         | 0         | 11        | 4         | 49         | 8,2          |
| <b>Total</b>             | <b>26</b>                           | <b>90</b> | <b>109</b> | <b>35</b> | <b>54</b> | <b>92</b> | <b>65</b> | <b>94</b> | <b>31</b> | <b>596</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 2.3 – Anexo B).

**Tabela A5**

*Grau de participação dos jovens do Funchal: representações das associações e agentes juvenis*

|                         | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    |       |       |
|-------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
| Degraus da participação | JP                                  | AE | ACA | ACP | AESC | AIS | DCMF | EJ | DP | Total | %     |
| 4                       | 1                                   | 3  | 4   | 3   | 1    | 4   | 2    | 3  | 1  | 22    | 33,8  |
| 5                       | 1                                   | 3  | 3   | 1   | 0    | 0   | 3    | 1  | 1  | 13    | 20,0  |
| 6                       | 0                                   | 2  | 0   | 1   | 2    | 2   | 2    | 3  | 0  | 12    | 18,5  |
| 3                       | 1                                   | 1  | 0   | 0   | 3    | 3   | 1    | 2  | 0  | 11    | 16,9  |
| 1                       | 0                                   | 0  | 1   | 0   | 0    | 0   | 0    | 1  | 1  | 3     | 4,6   |
| Variável                | 1                                   | 0  | 1   | 0   | 0    | 0   | 0    | 1  | 0  | 3     | 4,6   |
| 8                       | 0                                   | 0  | 0   | 0   | 0    | 0   | 0    | 0  | 1  | 1     | 1,5   |
| 2                       | 0                                   | 0  | 0   | 0   | 0    | 0   | 0    | 0  | 0  | 0     | 0,0   |
| 7                       | 0                                   | 0  | 0   | 0   | 0    | 0   | 0    | 0  | 0  | 0     | 0,0   |
| <b>Total</b>            | 4                                   | 9  | 9   | 5   | 6    | 9   | 8    | 11 | 4  | 65    | 100,0 |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 3.1 – Anexo B).

**Tabela A6**

*Obstáculos à participação jovem: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                            | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |     |    |       |       |
|----------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|-----|----|-------|-------|
| categorias                 | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ  | DP | Total | %     |
| Passividade                | 12                                  | 20 | 12  | 9   | 20   | 9   | 23   | 22  | 0  | 127   | 26,2  |
| Informação/<br>comunicação | 5                                   | 15 | 10  | 18  | 4    | 19  | 20   | 12  | 0  | 103   | 21,3  |
| Apoios/incentivos          | 0                                   | 15 | 3   | 0   | 5    | 13  | 6    | 31  | 5  | 78    | 16,1  |
| Desinteresse               | 3                                   | 18 | 17  | 4   | 4    | 9   | 8    | 11  | 2  | 76    | 15,7  |
| Adultos                    | 0                                   | 3  | 21  | 2   | 5    | 14  | 0    | 13  | 0  | 58    | 12,0  |
| Descrédibilização          | 5                                   | 3  | 7   | 3   | 6    | 0   | 3    | 12  | 3  | 42    | 8,7   |
| <b>Total</b>               | 25                                  | 74 | 70  | 36  | 44   | 64  | 60   | 101 | 10 | 484   | 100,0 |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 3.3 – Anexo B).

**Tabela A7**

*Sugestões à participação jovem: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                          | Tipologia das associações/entidades |           |            |            |             |            |             |           |           |              |          |
|--------------------------|-------------------------------------|-----------|------------|------------|-------------|------------|-------------|-----------|-----------|--------------|----------|
| <b>Categorias</b>        | <b>JP</b>                           | <b>AE</b> | <b>ACA</b> | <b>ACP</b> | <b>AEsc</b> | <b>AIS</b> | <b>DCMF</b> | <b>EJ</b> | <b>DP</b> | <b>Total</b> | <b>%</b> |
| <b>Comunicação</b>       | 12                                  | 17        | 18         | 3          | 8           | 12         | 11          | 9         | 7         | 97           | 30,9     |
| <b>Apoios/incentivos</b> | 4                                   | 12        | 12         | 9          | 3           | 10         | 6           | 14        | 7         | 77           | 24,5     |
| <b>Capacitação</b>       | 4                                   | 12        | 6          | 0          | 8           | 9          | 10          | 14        | 5         | 68           | 21,7     |
| <b>Oportunidades</b>     | 2                                   | 5         | 0          | 3          | 0           | 2          | 11          | 8         | 8         | 39           | 12,4     |
| <b>Acompanhamento</b>    | 4                                   | 9         | 6          | 0          | 0           | 3          | 4           | 5         | 2         | 33           | 10,5     |
| <b>Total</b>             | 26                                  | 55        | 42         | 15         | 19          | 36         | 42          | 50        | 29        | 314          | 100,0    |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 3.4 – Anexo B).

**Tabela A8**

*Políticas de juventude: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                                     | Tipologia das associações/entidades |           |            |            |             |            |             |           |           |              |          |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------|------------|------------|-------------|------------|-------------|-----------|-----------|--------------|----------|
| <b>Categorias</b>                   | <b>JP</b>                           | <b>AE</b> | <b>ACA</b> | <b>ACP</b> | <b>AEsc</b> | <b>AIS</b> | <b>DCMF</b> | <b>EJ</b> | <b>DP</b> | <b>Total</b> | <b>%</b> |
| <b>Processo em melhoria</b>         | 8                                   | 11        | 9          | 2          | 9           | 18         | 6           | 9         | 5         | 77           | 31,8     |
| <b>Valorização</b>                  | 3                                   | 8         | 12         | 5          | 4           | 5          | 8           | 10        | 7         | 62           | 25,6     |
| <b>Não comunicação</b>              | 0                                   | 5         | 6          | 6          | 6           | 6          | 4           | 4         | 1         | 38           | 15,7     |
| <b>Necessidade de apoios</b>        | 0                                   | 13        | 0          | 3          | 3           | 7          | 6           | 1         | 2         | 35           | 14,5     |
| <b>Participação</b>                 | 0                                   | 0         | 2          | 2          | 0           | 0          | 4           | 5         | 2         | 15           | 6,2      |
| <b>Invisibilidade de resultados</b> | 0                                   | 0         | 5          | 2          | 0           | 0          | 4           | 4         | 0         | 15           | 6,2      |
| <b>Total</b>                        | 11                                  | 37        | 34         | 20         | 22          | 36         | 32          | 33        | 17        | 242          | 100,0    |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.1 – Anexo B).

**Tabela A9**

Áreas prioritárias: representações das associações juvenis e agentes de juventude

|                                                        | Tipologia das associações/entidades |           |           |           |           |           |           |           |          |            |              |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|--------------|
| categorias                                             | JP                                  | AE        | ACA       | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ        | DP       | Total      | %            |
| Educação e Formação                                    | 3                                   | 8         | 7         | 5         | 4         | 5         | 8         | 9         | 2        | 51         | 27,3         |
| Saúde e bem-estar                                      | 4                                   | 4         | 3         | 0         | 5         | 4         | 5         | 7         | 1        | 33         | 17,6         |
| Empregabilidade, empreendedorismo e inovação           | 1                                   | 1         | 5         | 2         | 0         | 4         | 4         | 6         | 1        | 24         | 12,8         |
| Cultura, Lazer, Desporto e Turismo                     | 0                                   | 5         | 6         | 1         | 0         | 4         | 2         | 3         | 1        | 22         | 11,8         |
| Inclusão/ coesão Social                                | 1                                   |           | 1         | 4         | 4         | 4         | 0         | 1         | 1        | 16         | 8,6          |
| Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania | 1                                   | 4         | 1         | 3         | 3         | 0         | 1         | 2         | 0        | 15         | 8,0          |
| Ambiente e Desenvolvimento Sustentável                 | 1                                   | 3         | 0         | 0         | 0         | 2         | 2         | 1         | 0        | 9          | 4,8          |
| Acesso à habitação                                     | 1                                   | 1         | 3         | 0         | 0         | 1         | 1         | 1         | 0        | 8          | 4,3          |
| Mobilidade                                             | 0                                   | 1         | 1         | 0         | 2         | 0         | 1         | 0         | 0        | 5          | 2,7          |
| Todas                                                  | 0                                   | 0         | 0         | 0         | 0         | 1         | 0         | 1         | 2        | 4          | 2,1          |
| <b>Total</b>                                           | <b>12</b>                           | <b>27</b> | <b>27</b> | <b>15</b> | <b>18</b> | <b>25</b> | <b>24</b> | <b>31</b> | <b>8</b> | <b>187</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.2.1 - Anexo B).

**Tabela A10**

Programa e Projetos conhecidos: representações das associações juvenis e agentes de juventude

|                 | Tipologia das associações/entidades |           |           |           |           |           |           |           |           |            |              |
|-----------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|
| categorias      | JP                                  | AE        | ACA       | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ        | DP        | Total      | %            |
| Educação        | 3                                   | 6         | 6         | 4         | 4         | 5         | 9         | 4         | 4         | 45         | 23,8         |
| Apoios          | 3                                   | 8         | 7         | 2         | 3         | 1         | 5         | 11        | 4         | 44         | 23,3         |
| Participação    | 6                                   | 6         | 2         | 7         | 7         | 4         | 5         | 1         | 3         | 41         | 21,7         |
| Cultura         | 1                                   | 4         | 0         | 0         | 0         | 2         | 1         | 8         | 3         | 19         | 10,1         |
| Empregabilidade | 0                                   | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 3         | 7         | 3         | 13         | 6,9          |
| Desporto        | 1                                   | 0         | 2         | 0         | 0         | 3         | 2         | 0         | 3         | 11         | 5,8          |
| Social          | 0                                   | 0         | 0         | 0         | 0         | 3         | 0         | 2         | 3         | 8          | 4,2          |
| Ambiente        | 0                                   | 0         | 0         | 0         | 3         | 0         | 0         | 2         | 3         | 8          | 4,2          |
| <b>Total</b>    | <b>14</b>                           | <b>24</b> | <b>17</b> | <b>13</b> | <b>17</b> | <b>18</b> | <b>25</b> | <b>35</b> | <b>26</b> | <b>189</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.3. – Anexo B).



**Tabela A11**

*Programa e Projetos juvenis: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                                | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    |       |       |
|--------------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
| categorias                     | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP | Total | %     |
| <b>Comunicação deficitária</b> | 0                                   | 6  | 6   | 4   | 4    | 8   | 4    | 9  | 1  | 42    | 30,9  |
| <b>Desinteresse</b>            | 4                                   | 0  | 6   | 0   | 0    | 0   | 0    | 0  | 1  | 11    | 8,1   |
| <b>Valorização</b>             | 0                                   | 2  | 3   | 0   | 4    | 4   | 8    | 0  | 5  | 26    | 19,1  |
| <b>Desconhecimento</b>         | 1                                   | 4  | 0   | 3   | 4    | 0   | 4    | 9  | 1  | 26    | 19,1  |
| <b>Especificidade</b>          | 4                                   | 0  | 9   | 0   | 0    | 2   | 4    | 0  | 0  | 19    | 14,0  |
| <b>Capacitação</b>             | 0                                   | 0  | 3   | 0   | 2    | 0   | 0    | 2  | 5  | 12    | 8,8   |
| <b>Total</b>                   | 9                                   | 12 | 27  | 7   | 14   | 14  | 20   | 20 | 13 | 136   | 100,0 |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.3. – Anexo B).

**Tabela A12**

*Sugestões sobre os programa e projetos juvenis: representações das associações juvenis e agentes de juventude*

|                      | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |        |     |      |    |    |       |       |
|----------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|--------|-----|------|----|----|-------|-------|
| categorias           | JP                                  | AE | ACA | ACP | Aescut | AIS | DCMF | EJ | DP | Total | %     |
| <b>Proximidade</b>   | 0                                   | 9  | 6   | 8   | 6      | 6   | 5    | 8  | 1  | 49    | 31,8  |
| <b>Comunicação</b>   | 4                                   | 7  | 6   | 4   | 9      | 0   | 1    | 12 | 2  | 45    | 29,2  |
| <b>Simplificação</b> | 0                                   | 7  | 0   | 4   | 6      | 12  | 0    | 6  | 0  | 35    | 22,7  |
| <b>Incentivos</b>    | 3                                   | 0  | 3   | 0   | 3      | 0   | 6    | 0  | 1  | 16    | 10,4  |
| <b>Parcerias</b>     | 0                                   | 0  | 3   | 0   | 0      | 2   | 2    | 2  | 0  | 9     | 5,8   |
| <b>Total</b>         | 7                                   | 23 | 18  | 16  | 24     | 20  | 14   | 28 | 4  | 154   | 100,0 |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.3. – Anexo B).

**Tabela A13**

*Relação jovens, técnicos e decisores: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias                          | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    | Total | %     |
|-------------------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
|                                     | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP |       |       |
| <b>Distanciamento</b>               | 4                                   | 7  | 9   | 9   | 6    | 10  | 7    | 21 | 4  | 77    | 29,5  |
| <b>Valorização</b>                  | 2                                   | 10 | 12  | 4   | 3    | 15  | 0    | 8  | 4  | 58    | 22,2  |
| <b>Proximidade</b>                  | 1                                   | 10 | 12  | 0   | 3    | 6   | 12   | 3  | 4  | 51    | 19,5  |
| <b>Comunicação deficitária</b>      | 2                                   | 10 | 0   | 3   | 3    | 0   | 6    | 5  | 0  | 29    | 11,1  |
| <b>Politização</b>                  | 4                                   | 3  | 9   | 0   | 1    | 0   | 0    | 0  | 0  | 17    | 6,5   |
| <b>Variabilidade</b>                | 0                                   | 7  | 0   | 9   | 0    | 0   | 0    | 0  | 0  | 16    | 6,1   |
| <b>Invisibilidade de resultados</b> | 0                                   | 0  | 0   | 4   | 0    | 0   | 0    | 9  | 0  | 13    | 5,0   |
| <b>Total</b>                        | 13                                  | 47 | 42  | 29  | 16   | 31  | 25   | 46 | 12 | 261   | 100,0 |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.4. – Anexo B).

**Tabela A14**

*Sugestões sobre a relação jovens, técnicos e decisores: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias           | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    | Total | %     |
|----------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
|                      | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP |       |       |
| <b>Proximidade</b>   | 6                                   | 0  | 17  | 3   | 5    | 9   | 10   | 17 | 4  | 71    | 51,8  |
| <b>Comunicação</b>   | 4                                   | 4  | 4   | 3   | 3    | 7   | 2    | 9  | 1  | 37    | 27,0  |
| <b>Oportunidades</b> | 0                                   | 0  | 2   | 3   | 0    | 3   | 6    | 12 | 3  | 29    | 21,2  |
| <b>Total</b>         | 10                                  | 4  | 23  | 9   | 8    | 19  | 18   | 38 | 8  | 137   | 100,0 |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.4. - Anexo B).

**Tabela A15**

*Definição de Plano Municipal de Juventude: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias               | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    | Total | %     |
|--------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
|                          | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP |       |       |
| <b>Estratégia</b>        | 2                                   | 7  | 10  | 6   | 13   | 17  | 12   | 20 | 6  | 93    | 27,4  |
| <b>Valorização</b>       | 0                                   | 16 | 9   | 5   | 3    | 6   | 18   | 8  | 6  | 71    | 20,9  |
| <b>Parceria</b>          | 2                                   | 0  | 3   | 0   | 13   | 10  | 2    | 13 | 4  | 47    | 13,8  |
| <b>Otimização</b>        | 0                                   | 0  | 0   | 5   | 10   | 5   | 0    | 9  | 2  | 31    | 9,1   |
| <b>Emancipação</b>       | 4                                   | 9  | 8   | 0   | 0    | 0   | 2    | 6  | 1  | 30    | 8,8   |
| <b>Diagnóstico</b>       | 2                                   | 9  | 0   | 0   | 3    | 0   | 6    | 0  | 6  | 26    | 7,6   |
| <b>Capacitação</b>       | 0                                   | 8  | 0   | 9   | 3    | 0   | 2    | 3  | 0  | 25    | 7,4   |
| <b>Apoios/incentivos</b> | 0                                   | 0  | 8   | 9   | 0    | 0   | 0    | 0  | 0  | 17    | 5,0   |
| <b>Total</b>             | 10                                  | 49 | 38  | 34  | 45   | 38  | 42   | 59 | 25 | 340   | 100,0 |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.5. – Anexo B).

**Tabela A16**

*Aspetos essenciais de um PMJ: representações das associações e agentes de juventude*

|                   | Tipologia das associações/entidades |           |           |           |           |           |           |           |           |            |              |
|-------------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|
| categorias        | JP                                  | AE        | ACA       | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ        | DP        | Total      | %            |
| Auscultação       | 4                                   | 8         | 8         | 5         | 8         | 5         | 7         | 9         | 6         | 60         | 18,5         |
| Envolvimento      | 3                                   | 4         | 5         | 8         | 6         | 0         | 18        | 0         | 4         | 48         | 14,8         |
| Parcerias         | 4                                   | 8         | 8         | 0         | 0         | 8         | 5         | 7         | 0         | 40         | 12,3         |
| Objetividade      | 3                                   | 4         | 0         | 0         | 9         | 5         | 7         | 8         | 4         | 40         | 12,3         |
| Dinamismo         | 0                                   | 7         | 8         | 0         | 0         | 3         | 0         | 14        | 4         | 36         | 11,1         |
| Inclusão          | 3                                   | 7         | 3         | 4         | 0         | 3         | 0         | 4         | 0         | 24         | 7,4          |
| Comunicação       | 0                                   | 5         | 3         | 5         | 3         | 3         | 0         | 4         | 0         | 23         | 7,1          |
| Monitorização     | 0                                   | 2         | 5         | 0         | 0         | 0         | 5         | 8         | 1         | 21         | 6,5          |
| Capacitação       | 0                                   | 0         | 0         | 4         | 0         | 3         | 8         | 4         | 0         | 19         | 5,9          |
| Apoios/incentivos | 0                                   | 2         | 0         | 5         | 2         | 0         | 2         | 2         | 0         | 13         | 4,0          |
| <b>Total</b>      | <b>17</b>                           | <b>47</b> | <b>40</b> | <b>31</b> | <b>28</b> | <b>30</b> | <b>52</b> | <b>60</b> | <b>19</b> | <b>324</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.6. – Anexo B).

**Tabela A17**

*Contributos das associações e entidades: representações das associações e agentes de juventude*

|                | Tipologia das associações/entidades |           |           |           |           |           |           |           |           |            |              |
|----------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|
| categorias     | JP                                  | AE        | ACA       | ACP       | AEsc      | AIS       | DCMF      | EJ        | DP        | Total      | %            |
| Experiência    | 2                                   | 13        | 10        | 4         | 4         | 6         | 9         | 15        | 0         | 63         | 23,4         |
| Mobilização    | 7                                   | 11        | 8         | 3         | 0         | 8         | 4         | 11        | 4         | 56         | 20,8         |
| Dinamização    | 2                                   | 8         | 10        | 7         | 5         | 0         | 0         | 4         | 5         | 41         | 15,2         |
| Recursos       | 4                                   | 0         | 0         | 2         | 6         | 2         | 3         | 10        | 4         | 31         | 11,5         |
| Acompanhamento | 3                                   | 0         | 8         | 0         | 6         | 0         | 0         | 7         | 6         | 30         | 11,2         |
| Colaboração    | 0                                   | 0         | 0         | 0         | 5         | 4         | 6         | 5         | 4         | 24         | 8,9          |
| Parceria       | 0                                   | 0         | 8         | 0         | 0         | 6         | 3         | 5         | 2         | 24         | 8,9          |
| <b>Total</b>   | <b>18</b>                           | <b>32</b> | <b>44</b> | <b>16</b> | <b>26</b> | <b>26</b> | <b>25</b> | <b>57</b> | <b>25</b> | <b>269</b> | <b>100,0</b> |

Nota. Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.7. – Anexo B).

**Tabela A18**

*Contributos do PMJ: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias               | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    | Total | %     |
|--------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
|                          | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP |       |       |
| <b>Valorização</b>       | 3                                   | 2  | 3   | 4   | 5    | 5   | 2    | 2  | 3  | 29    | 34,1  |
| <b>Emancipação</b>       | 0                                   | 2  | 0   | 3   | 5    | 5   | 0    | 4  | 3  | 22    | 25,9  |
| <b>Responsabilização</b> | 0                                   | 0  | 0   | 0   | 5    | 5   | 4    | 2  | 3  | 19    | 22,4  |
| <b>Apoio</b>             | 3                                   | 4  | 0   | 3   | 0    | 0   | 1    | 1  | 3  | 15    | 17,6  |
| <b>Total</b>             | 6                                   | 8  | 3   | 10  | 15   | 15  | 7    | 9  | 12 | 85    | 100,0 |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal (questão 4.7. – Anexo B).

**Tabela A19**

*Ideias e propostas para o PMJ: representações das associações e agentes de juventude*

| categorias                | Tipologia das associações/entidades |    |     |     |      |     |      |    |    | Total | %     |
|---------------------------|-------------------------------------|----|-----|-----|------|-----|------|----|----|-------|-------|
|                           | JP                                  | AE | ACA | ACP | AEsc | AIS | DCMF | EJ | DP |       |       |
| <b>Espaços</b>            | 4                                   | 7  | 7   | 9   | 3    | 1   | 0    | 10 | 1  | 42    | 24,1  |
| <b>Apoios/incentivos</b>  | 3                                   | 2  | 2   | 1   | 1    | 1   | 8    | 9  | 1  | 28    | 16,1  |
| <b>Parcerias</b>          | 1                                   | 7  | 1   | 0   | 1    | 4   | 0    | 7  | 2  | 23    | 13,2  |
| <b>Projetos/Programas</b> | 0                                   | 5  | 2   | 0   | 2    | 0   | 6    | 4  | 0  | 19    | 10,9  |
| <b>Comunicação</b>        | 1                                   | 5  | 0   | 2   | 7    | 2   | 0    | 2  | 0  | 19    | 10,9  |
| <b>Recursos humanos</b>   | 0                                   | 3  | 2   | 3   | 2    | 0   | 0    | 0  | 2  | 12    | 6,9   |
| <b>Participação</b>       | 1                                   | 3  | 0   | 1   | 0    | 2   | 2    | 0  | 1  | 10    | 5,7   |
| <b>Emancipação</b>        | 0                                   | 1  | 0   | 2   | 1    | 1   | 2    | 1  | 1  | 9     | 5,2   |
| <b>Eventos</b>            | 0                                   | 1  | 4   | 0   | 0    | 1   | 0    | 0  | 0  | 6     | 3,4   |
| <b>Formação</b>           | 0                                   | 0  | 0   | 1   | 0    | 1   | 1    | 3  | 0  | 6     | 3,4   |
| <b>Total</b>              | 10                                  | 34 | 18  | 19  | 17   | 13  | 19   | 36 | 8  | 174   | 100,0 |

*Nota.* Dados recolhidos em entrevistas realizadas às associações e agentes de juventude do Funchal.

## Anexo B- Guião das entrevistas às associações juvenis e agentes de juventude

### Guião da Entrevista aos agentes de Juventude do Funchal

#### Quais os objetivos da entrevista? O que pretendemos saber?

- Conhecer a visão, segundo a experiência de trabalho na área da juventude, sobre os jovens do Funchal, sobre o que consideram serem:
  - Os principais problemas/necessidades dos jovens do Funchal e as
  - potencialidades e recursos da cidade na área da juventude;
- Conhecer a visão da participação da juventude na cidade do Funchal, identificando possíveis
  - Obstáculos e
  - Sugestões para promover a participação jovem na cidade;
- Identificar as áreas consideradas como prioritárias para a definição do plano municipal de juventude e a sua priorização;
- Ter uma perceção do conhecimento dos agentes de juventude acerca do
  - Trabalho da Câmara Municipal do Funchal e
  - As suas políticas municipais de juventude;
- Conhecer a visão acerca da
- Colaboração entre jovens, técnicos e decisores políticos na nossa cidade, e a
- Perceção que têm do que é que caracteriza um Plano Municipal de Juventude;
- Recolher contributos para o desenho do Plano Municipal de Juventude e conhecer a disponibilidade e vontade em colaborar diretamente no desenho do Plano;

#### 1. Introdução

- 1.1 - Apresentação;
- 1.2- Explicação do processo de entrevista, duração, gravação e garantia de anonimato;
- 1.3 - Incentivo à participação e reforço da importância da mesma para o processo de construção do Plano Municipal de Juventude;
- 1.4 - Apresentação do entrevistado: nome, formação, função, instituição, anos de experiência ou envolvimento no sector e na instituição;

#### 2. Juventude

##### 2.1. Qual a função que exerce no sector de juventude (escolha múltipla):

|                                                       |  |
|-------------------------------------------------------|--|
| Técnico de juventude                                  |  |
| Jovem                                                 |  |
| Ativista pela juventude                               |  |
| Investigador                                          |  |
| Jovem ou dirigente de federação ou Associação Juvenil |  |
| Decisor político                                      |  |
| Técnicos da Administração pública                     |  |
| Jovem ou dirigente de Associações Estudantis          |  |

##### 2.2. Há quantos anos trabalha ou está envolvido com o sector da juventude?

|                    |  |
|--------------------|--|
| Menos de 5 anos    |  |
| Entre 5 e 10 anos  |  |
| Há mais de 10 anos |  |

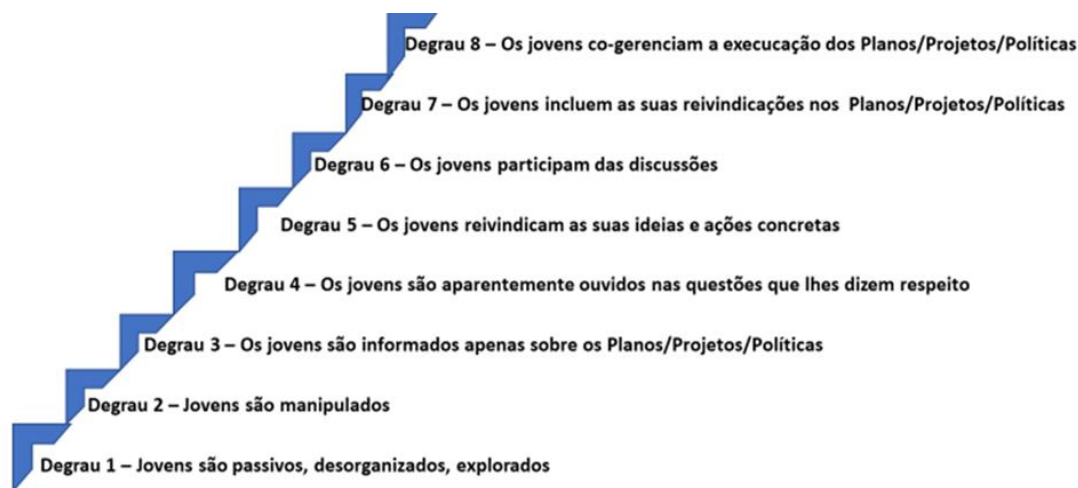
##### 2.3 – Tendo em conta a sua função e área de intervenção no sector da juventude:

- Como caracteriza os jovens da cidade do Funchal?

- Quais considera serem as principais necessidades/problemas dos jovens da nossa cidade?
- Tendo em conta a visão global que tem da cidade, quais considera serem as principais potencialidades e recursos da mesma na área da juventude? (em termos de oportunidades, de acolhimento, garantia de bem-estar, hábitos de vida saudável ou outros)

### 3.Participação Jovem

3.1 - Tendo em conta a escada da participação apresentada, indique em que degrau considera que os jovens da cidade do Funchal se encontram, em relação à participação na vida do município.



Escada da participação de Rogerhart (adaptada)

3.2 – Como justifica o grau escolhido?

3.3. – Quais considera serem atualmente os obstáculos à participação jovem na cidade?

3.4 – Que sugestões faria no sentido de ultrapassar estes obstáculos e promover a participação dos jovens na vida da cidade?

### 4. Políticas Municipais de Juventude

4.1 – Considerando o envolvimento e contributo em políticas de juventude e políticas públicas que abrangem os jovens de forma mais geral, qual tem sido a sua experiência?  
Que contributos considera que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que lhes dizem respeito?

4.2. Perante as 9 áreas apresentadas utilize a escala de 1 a 5, em que 1 significa "menos importante" e 5 "mais importante", para as classificar tendo em conta aquela que considera ser a importância das mesmas na vida dos jovens do Funchal, no momento presente.

|                                                               |  |
|---------------------------------------------------------------|--|
| 1.Saúde e bem-estar                                           |  |
| 2. Educação e Formação                                        |  |
| 3. Mobilidade (municipal, regional, nacional e internacional) |  |
| 4. Cultura, Lazer, Desporto e Turismo                         |  |
| 5. Empregabilidade, empreendedorismo e inovação               |  |
| 6. Acesso à habitação                                         |  |
| 7. Ambiente e Desenvolvimento Sustentável                     |  |

|                                                           |  |
|-----------------------------------------------------------|--|
| 8. Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania |  |
| 9. Inclusão/ coesão Social                                |  |

4.2.1 – Ainda em relação às áreas anteriores, selecione as 3 áreas que considera prioritárias na vida dos jovens da nossa cidade e justifique.

4.3- Qual o seu conhecimento e opinião acerca dos projetos que existem atualmente na cidade promovidos pela CMF, na área da juventude?

4.4- Qual a sua opinião em relação à colaboração entre Jovens, Técnicos de juventude (e outros técnicos) e Decisores políticos (Câmara Municipal do Funchal e outros) na nossa cidade?

4.5 – O que entende por Plano Municipal de Juventude? Quais os grandes objetivos a que um plano municipal se deveria propor? Quais as suas mais valias para a juventude do Funchal? Que áreas considera que deveriam ser contempladas no plano municipal de juventude?

4.6 - Que aspetos considera fundamentais para o desenho de um bom e sustentável Plano Municipal para a juventude?

4.7 – Tendo em conta a sua função e área de intervenção no sector da juventude (municipal, educação, saúde, desporto, outro) qual considera que deve ser o papel e contributo (departamento, associação,) para o Plano Municipal de Juventude? O que poderemos fazer juntos?

4.8 - Que tipo de envolvimento gostaria de ter a nível do desenho e implementação do Plano Municipal de Juventude?

## 5. Conclusão

5.1 – Considerações finais

5.2 - *Exposição do cronograma do Plano Municipal de Juventude e explicação do papel dos agentes de juventude na construção do mesmo;*

5.3 – Troca de contactos e finalização da entrevista

**Câmara Municipal do Funchal**  
**Departamento de Educação e Qualidade de Vida**  
**Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento ativo**

Rua 5 de Outubro, nº61 - 3º andar  
9000-079 Funchal, Madeira, Portugal



**Contactos:**

[pmjfunchal@cm-funchal.pt](mailto:pmjfunchal@cm-funchal.pt)

**Website:**

[www.cm-funchal.pt](http://www.cm-funchal.pt)

#FunJOVEM20230  
#jovensconstrutores da cidade